

"de olho" no futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



BEZERRIL
bezerros fortes

LEITIL
mais leite

TOURIL
touro fértil

SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Industria e Comercio de Forragens
R. DO CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO



REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- FOMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL
- A HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL
- COMO SÃO TINGIDAS AS PENAS QUE DÃO A COR DA PLUMAGEM DAS AVES?
- RENOVACÃO DAS PASTAGENS
- O PREÇO DO BOI EM PE
- A CRIAÇÃO EM BARRETOS
- MERCADO DA CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS.



eliminar
COCCIDIOSE

RACÕES DA
AVISCO
A-II-X

especialmente
fabricados
com adição de
mais eficiente
preventivo anti
COCCIDIOSE



Avisco — Avicultura, Comércio e Indústria S/A

R. Artur Azevedo, 1643 — C. P. 6.725 — Tel. 35.2114 — S. Paulo

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
 Tel.: 32-8262

Endereço telegrafico:
 «CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

MARÇO - 1954

NUMERO 291

SUMÁRIO

Fomento da produção animal	2
II — A história do zebu no Brasil — Os primeiros núcleos de criação de gado zebu no País — Alberto Alves Santiago	3
Renovação de pastagens — Paulo Cuba	8
A Fazenda Leiteira — Gado Holandês — Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony e Leroy S. Palmer	18
Economia — O caso de Piracicaba — Brenno Ferraz do Amaral	20
Em franco desenvolvimento a experiência de adaptação do gado sueco no país	22
Recuperação e conservação do solo — A sétima reunião promovida pela Secretaria da Agricultura	25
Seção Jurídica — Bens de família e vínculos — Rolando Lemos	26
Transporte de gado para os matadouros — P. M.	27
As dez maiores produções em leite e gordura do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	30
As recordistas de classe do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	31
Relação dos criadores que mantem a produção de seus plantéis oficialmente controlados pela A. P. C. B.	31
Avicultura — Onde são tingidas as penas que dão cor a plumagem das aves — Henrique Raimo	32
A palavra das classes produtoras — O preço do boi em pé — João Rodrigues da Cunha	34
Adubação — O nitrogênio nos alimentará — Bruno Lotti	35
A criação em Barreiros — Renato Costa Lima	41
Instruções para formação da muda de citrus II — Silvio Moreira	44
Instalação da coelheira — Normas para a criação racional de coelhos — Margarida Marcondes Romeiro	47
Higiene rural — O que se deve saber sobre difteria — J. Renato D'Agostini	49
O zebu e o Santa Gertrudes	50
Jacarei, o Vale do Jersey	55
Instantâneos rurais	56
Mercado de carnes	62
Mercado de laticínios	63
Relatório n.º 110 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	65

NOSSA CAPA

GLENAFTON NUGGET, XX e ALL-CANADIAN de 1953. Importado do Canadá. 1.º prêmio da Royal Winter Fair de 1953. Recorde de preço da Sale of Stars de 1953. Suas antepassadas de três gerações produziram em média e em 365 dias, 9.592, ks. de leite com 3,98% de gordura. Sua avó Montvic Rag Apple Colantha Abbekerk classificada "Excellent" produziu 13.248 ks. de leite com 4,30% de gordura e em 365 dias. Ex-recorde mundial de gordura. Sua irmã inteira Glenafton Laurel Hilda produziu com 2 anos 9.523 ks. de leite e em 365 dias. Seus primeiros produtos já obtiveram os primeiros prêmios Get of Sire (Conjunto de Família) em 1953. Glenafton Nugget é o primeiro reprodutor com o título de All-Canadian exportado para o Brasil e veio para o plantel do Sr. Dário Freire Meirelles da Granja S. Martinho, em Campinas, Estado de São Paulo.

Fomento da produção animal

Comumente, criadores cujos rebanhos atingiram certo grau de progresso, não desejando sacrificar bezerros puros por cruzas sadios e uteis, mas de reduzido valor comercial, oferecem-nos a criadores principiantes ou de poucos recursos para que substituam mestiços de menor valor, assim praticando duplo benefício: contribuem para a melhora do rebanho nacional e estimulam o progresso de um possível comprador.

Seguindo essa orientação, o conhecido criador Dario F. Meirelles, quando Presidente da A.B.C.B.R.H. deu um passo avante, no que foi secundado por vários outros criadores. Sua iniciativa é das que se podem realmente classificar como patriótica e desinteressada.

Possuidor de um dos maiores e melhores plantéis da raça holandesa em nosso País, conseguiu mercê de esforço e dedicação, verificava, porém, não lhe ser conveniente, do ponto de vista econômico, a criação de todos os bezerros puros por cruzas nascidos de suas vacas: como o fazem os produtores de leite habitualmente, sacrificam tais bezerros, nos primeiros dias de vida. Isto representava porém, um autêntico desperdício para o País, pobre de bons reprodutores. Em verdade, as vacas fracas em um rebanho de escol podem ser tidas como excepcionais em rebanhos comuns, não contando o elevado valor zootécnico dos reprodutores aí em serviço. Para evitar a continuação de um tal estado de coisas e procurando contribuir para o melhoramento dos rebanhos comuns e, pois, para a diminuição do custo da produção do leite pela maior produção individual, resolveu o Sr. Dario F. Meirelles sugerir ao Departamento da Produção Animal um plano "sui generis". Os bezerros nascidos em sua propriedade e que, por motivos econômicos, fossem condenados ao corte, seriam doados a esse Departamento, com a condição de criá-los e, na idade de 12 ou 14 meses, troca-los por reprodutores mestiços, com criadores pobres de poucos recursos e de zonas pouco favorecidas. Os mestiços recebidos seriam destinados ao corte e as quantias obtidas concorreriam para reduzir os gastos decorrentes da criação de tais bezerros.

O plano foi aceito e já em fins de 1952 os primeiros bezerros estavam sendo criados em instalações do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de S. Paulo. Outros criadores, cientes do elevado objetivo do trabalho, também fizeram doações. Afim de evitar dúvidas e respeitar as condições da doação, foi regulamentada a troca dos bezerros, a qual está sendo feita em moldes que evitam, tanto quanto possível, que os bezerros criados em tais condições cheguem às mãos de quem esteja capacitado a adquirir bons reprodutores.

Os benefícios a advir da execução deste plano são múltiplos. Ainda que muitos destes bezerros não sejam bem aproveitados, outros muitos deverão prestar bons serviços, pois o interesse demonstrado pelos criadores tem sido imenso.

Assim, a iniciativa bem poderia ser imitada por criadores de bovinos de outras raças e até mesmo de outras espécies de animais domésticos, não somente em S. Paulo, mas também em outros Estados onde a raça holandesa é selecionada e se difunde.

Outra forma de contribuição para o fomento da produção animal foi sugerida recentemente, não aos próprios criadores, mas às organizações que industrializam e comercializam com os produtos de origem animal. Queremos nos referir a uma sugestão feita pelo dr. J. Assis Ribeiro, aos industriais de laticínios, para que, além da contribuição que já prestam, com o fornecimento de concentrados para a alimentação dos rebanhos, prossigam nesse objetivo, seja no próprio campo do forrageamento, organizando pequenas fábricas de rações, construindo silos, seja formando e melhorando os rebanhos, financiando ou auxiliando a aquisição de reprodutores e fêmeas, organizando serviços particulares de inseminação artificial para a distribuição de sementes de reprodutores de alto valor, capazes de influir efetivamente no melhoramento dos rebanhos dos produtores de leite, seus fornecedores. Trata-se de sugestão das mais valiosas, cuja aceitação e execução implicam porém na organização de serviços de tais proporções e na aplicação de capitais, empreendimentos para os quais nem todos estão preparados.

De qualquer maneira, porém, é certo que a iniciativa particular começa a auxiliar os serviços públicos, cansada de se manter na cômoda posição de reclamar serviços não prestados. Este realmente o melhor caminho, se é que desejamos alcançar algum progresso, pois os poderes públicos, ao contrário do que se imagina nem sempre podem tudo. Não desejamos criticar o que se observa, pois, em muitos setores, tem havido trabalho e grandes demonstrações de alto espírito público. Todavia chama a atenção a pobreza de recursos com que lutam. Os serviços de fomento do Ministério da Agricultura, ultimamente, têm sido melhor aquinhoados, com verbas que começam a ser bem utilizadas, mas muito em breve, dado o interesse que despertaram os serviços prestados, se tornarão pequenas. Os auxílios e financiamentos muito têm contribuído para o progresso dos rebanhos, nas zonas de gado leiteiro de S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas e outros Estados, mas o mesmo não se pode dizer dos serviços estaduais.

Não obstante o serviço de fomento da Secretaria da Agricultura de S. Paulo seja hoje uma realidade no setor agrícola, muito tem que caminhar no setor animal. Faltam recursos, que estão na dependência da alta administração do Estado. Esses serviços, limitados como se encontram, com reduzido pessoal, embora de reconhecido valor técnico, sem verbas para locomoção, absolutamente já não podem atender à situação de progresso do nosso Estado. Muitos trabalhos e iniciativas têm ficado apenas em projeto, à falta de recursos para as mínimas coisas: material para impressão, diárias, verbas de condução, etc. E não nos referimos aos recursos maiores, para a compra e venda de reprodutores, financiamento de construções rurais, exposições de animais, e tantos outros empreendimentos que têm sido anunciados, mas não chegam a ser executados.

Verificada essa triste realidade e não julgando que a iniciativa particular deva correr em auxílio dos poderes públicos somente nestas circunstâncias, é que louvamos e aplaudimos contribuições como a dos criadores paulistas, liderados pelo sr. Dario F. Meirelles.

Para produtos de raça
exija alimentos de
qualidade

obtidos com adubos de lei:

Fosfato bicálcico Fertiphos (40%)

Cloreto de Potássio (60%)

Sulfato de Amônio (21%)



Faça adubações equilibradas com Fósforo, Potássio e Azoto

Peça folhetos técnicos gratuitos sobre adubações, à

Sociedade de Potassa e

Produtos Agrícolas Ltda.

AVENIDA IPIRANGA, 674

7.º andar - Salas 708 a 712

Fone 34-1247 - Cx. postal 6082

SÃO PAULO



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
A SOLUBILIDADE do
HIPERTOFATO
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

A historia do zebu no Brasil

Eng. Agr. Alberto Alves SANTIAGO
Zootecnista

II

Os primeiros nucleos de criação de gado zebu no País

A criação de gado zebu no Brasil teve início na Província do Rio de Janeiro. Conquanto a historia registre a entrada dos primeiros reprodutores asiáticos no norte do País, pelos portos de Recife e da Bahia, essas importações foram em numero reduzido: apenas individuos isolados ou simples casais, que, lançados no meio da vacada crioula, tiveram o seu sangue diluido, em consequencia de cruzamentos desordenados. Se esses exemplares conseguiram imprimir no gado nativo alguns traços proprios do "Bos indicus", não chegaram a dar origem a plantéis de suas raças. Assim, os tipos nacionais de gado China, Malabar e Guadamar apenas revelam indícios de sangue africano ou asiático, mas não chegaram a constituir populações típicas de gado exótico.

O primeiro nucleo de gado zebu propriamente dito, isto é, um rebanho predominantemente zebuino, terá sido, por certo, o existente na Fazenda Real de Santa Cruz, no periodo 1820 — 1830,

enquanto reinava D. Pedro I. Alguns reprodutores saídos dessa criação e cruzados com gado nacional, ou talvez com o turino, na opinião de Eduardo Cotrim e de Nicolau Athanassof, teriam dado origem ao gado China. Sabe-se que o zebu de Santa Cruz era originario da Africa, da região do Nilo.

Outros nucleos somente se formaram na segunda metade do século XIX. Na já citada "Memória" sobre o custeio de uma fazenda, escrita em 1847, Francisco Peixoto de Lacerda Werneck comenta e preconiza o cruzamento zebu x nacional, mas não dá outros esclarecimentos, sobretudo quanto às fontes de reprodu-

tores indianos. A existencia de mestiços azebuados, naquela época, é todavia fato incontestavel, em face desse e de varios outros testemunhos.

A provincia fluminense era, no fim do Império, uma região de agricultura adiantada e, graças ao café, a unidade mais rica e mais prospera do País. Seus fazendeiros constituíam a maior parte de nossa nobreza rural e os barões do café dispunham de largos recursos, que os animavam às grandes iniciativas. Para suas vastas fazendas tinham necessidade de bovinos, que representavam fonte de energia para os transportes da época, pois era nos carros de boi ou nas tropas

PRIMEIROS IMPORTADORES E CRIADORES DO ZEBU



Barão de Duas Barras, Elias Antônio de Moraes, fazendeiro em Cantagalo. Recebeu em 1870 um dos primeiros reprodutores Guzará entrados no Brasil.



Conde de São Clemente, Antonio Clemente Pinto, um dos primeiros criadores de gado indiano em Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro.



Conde de Nova Friburgo, Bernardo Clemente Pinto, irmão do precedente, também criador e importador de gado da Índia.

de mulas que as safras de café desciam para os centros de exportação. Os cafeicultores precisavam ser também criadores e a sua preferência recaiu no mestiço zebu, o mais rustico, o mais resistente e notavelmente o mais ligeiro nas caminhadas. Daí o crescente interesse pelo gado indiano, que veio a ter, nos referidos lavradores, os seus primeiros adeptos.

A necessidade de reprodutores zebus, então raros, para o cruzamento melhorador com o gado nacional, levou alguns desses homens a se interessarem pela criação daquele tipo bovino. Os barões do café eram grandes produtores, mantendo, por conseguinte, relações estreitas com as casas exportadoras da praça do Rio de Janeiro, condição que tornava mais fácil a importação de gado da Índia. Fazendeiros adiantados, representantes de uma elite, seriam necessariamente criadores caprichosos e, como tal, grangearam fama como pioneiros da introdução do zebu e primeiros selecionadores, devendo seus nomes ser aqui lembrados.

O Barão de Duas Barras, Dr. Elias Antonio de Moraes, importou, para a sua propriedade de Cantagalo, mais ou menos em 1870, um dos primeiros touros da

raça Guzerá entrados no País, o qual deu início a um dos mais antigos rebanhos, tornando essa zona o centro de onde se espalhou o zebu, primeiramente para os municípios fluminenses e, a seguir, para os Estados vizinhos. Desta criação saiu, entre outros touros, o "Gladiador", um dos fundadores do rebanho de Boa Sorte, do sr. João de Abreu Junior, o qual, logo no princípio deste século, viria ser o mais conhecido plantel Guzerá, no Estado do Rio.

O Barão do Paraná, Henrique Hermeto Carneiro Leão (1847 — 1916), estabeleceu na Fazenda Lordelo, em Porto Novo da Cunha, um rebanho Guzerá. Deste importante centro saiu, segundo Alexandre Barbosa da Silva, o primeiro lote de novilhas para o norte de Minas, levado pelo dr. Pacifico Mascarenhas para a sua propriedade de Curvelo. Mais tarde, deixariam Porto Novo da Cunha varias levadas de zebuinos conduzidos por Tobias Ferreira de Melo para Formiga e por Bertino Lobato de Miranda para Belém do Pará. Na Fazenda Lordelo, o Sindicato Industrial e Agrícola Paraense adquiriu cerca de 50 cabeças, com o objetivo de melhorar a pecuária daquele Estado do Norte.

O conde de São Clemente, Antonio Clemente Pinto (1830 — 1898) e seu irmão, o conde de Nova Friburgo, Bernardo Clemente Pinto (1835 — 1914), grandes fazendeiros na zona de Cantagalo e Nova Friburgo, possuíam gado indiano puro. Constituíam a firma Friburgo e Filhos, estabelecida no R. de Janeiro, a qual, através de comissários londrinos, promovera algumas das primeiras importações, com o objetivo de abastecer os plantéis das fazendas Areias, Gavião e Boa Sorte ou para venda a outros criadores.

O comendador Domingos Teodoro de Azevedo Junior, genro e continuador da obra encetada pelo Visconde do Rio Preto, cafeicultor e pecuarista nas vizinhanças de Valença, ensaiou a criação de um pequeno plantel zebuino. Possuiu um reprodutor zebu africano que, por intermédio de Geoffroy de Saint Hilaire, fôra adquirido em Madagascar.

Enquanto esses dignos representantes da aristocracia rural brasileira tornaram o tipo Guzerá objeto de seus cuidados, outros criadores que receberam animais em que predominava o sangue Nelore, iniciavam a seleção deste gado. Na zona de Vassouras, o coronel Horácio Lemos substituiu as lavouras de café de-

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Dr. Oani da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

cadentes pela pecuária de corte com base no sangue zebu. Seguindo o exemplo dos criadores de Cantagalo e Nova Friburgo, fazendeiros de origem suíça, os Lutterbach, os Lemgruber e os Monnerat, enveredaram pela exploração do zebu. O coronel Júlio Cesar Lutterbach, criador ativo e caprichoso, destacou-se como grande importador de gado de raça das espécies bovina, caprina e equina, além de ter introduzido e difundido no País várias raças de aves domésticas. O rebanho Guzerá de suas fazendas Gloria e Santa Catarina era numeroso e forneceu para muitas propriedades do Rio e dos Estados vizinhos, elevado contingente de reprodutores de "raça mansa e leiteira", conforme os anúncios daquele tempo.

Nos últimos anos do século passado, em Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, surgem outros núcleos de criação de zebus. O Governo do Estado de Pernambuco adquiriu em 1893, para a colônia Izabel, mais tarde Usina Frei Caneca, um touro e algumas fêmeas, escolhidos nos rebanhos do Barão do Paraná e do sr. Lemgruber. O macho foi também utilizado na padreação de vacas de particulares, tendo deixado grande descendência. Na Bahia, localizou-se em Santo Amaro um dos primeiros núcleos de indianos, com animais vindos do Rio e depois com outros diretamente importados. Outro rebanho se estabeleceu em Conquista (Bahia).

Os criadores do Estado de São Paulo, dotados de espírito progressista, mas influenciados por técnicos de formação ou origem européia, acreditavam na possibilidade do levantamento de sua pecuária por meio da introdução massiva de reprodutores das raças aperfeiçoadas da Inglaterra e da França, famosas pelo alto nível zootécnico demonstrado pela uniformidade dos rebanhos e pela apresentação de alta produtividade.

Esses pecuaristas tomaram posição contrária à entrada do zebu em seu Estado, porquanto não se apresentava credenciado como bovino melhorado. Por essa razão, ao findar o século, São Paulo não dispunha sequer de um re-

GRANDES CRIADORES



O Cel. João de Abreu Junior, já falecido, foi um dos maiores criadores e selecionadores brasileiros. Iniciou a seleção do Guzerá leiteiro.



Nilo Lemos contribuiu decisivamente para a expansão do Gir em São Paulo. É visto ao lado do famoso Gaiolão, nascido à bordo na importação de 1930.



Pedro Marques Nunes se destacou pela formação do melhor plantel de gado Nelore no país.

banho indiano de relativa pureza. Contudo, não era possível impedir que o zebu, através de seus mestiços, fizesse notar a sua ação no território bandeirante. Os bons resultados da infusão de sangue asiático nos rebanhos mineiros eram indubitáveis e não poderiam passar despercebidos a quem, com animo sereno e desprovido de preconceitos, analisas-

se o desenvolvimento de nossa indústria pastoril. Embora com grande atraso em relação a Minas, e não obstante a oposição dos serviços técnicos estaduais, alguns criadores se voltaram para o zebu, como recurso para o desenvolvimento da produção animal paulista.

O Estado de Minas Gerais, fadado a ser mais tarde o principal



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Indústria de Impermeabilizantes
"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549



Solar da Fazenda Arcias, propriedade dos Clemente Pinto e centro de onde irradiou o zebu para os Estados vizinhos.

centro de criação e seleção de gado de origem indiana na América, ainda no último decênio do século dezenove viu formarem-se os primeiros rebanhos de zebuínos. Rezam as crônicas que a entrada de bois indianos em Uberaba se deu em 1889, depois de seria crise econômica, quando os preços baixos dos cereais fizeram com que os lavradores se voltassem para a pecuária. Com o objetivo de melhorar o gado crioulo, constituído geralmente de indivíduos tardios, de baixa produtividade e para diminuição na perda de bezerros que ocorria em porcentagem elevada, cogitaram os mineiros da introdução de reprodutores de sangue indiano, animais que já haviam provado sua capacidade em sanar esses inconvenientes. Naquele mesmo ano, três reprodutores Nelore, vindos de Porto Novo do Cunha, impressionavam pelo tamanho e pela facilidade com que vieram a ser criados os seus produtos. Houve quem dissesse que anteriormente, em 1875, José Inácio de Melo Franco teria levado para a região alguns zebus, cuja descendência ainda era vista nos campos triangulinos.

Segundo relata Durval Garcia de Menezes, a entrada do zebu nas fazendas de Uberaba se deu em 1888, época em que Antonio Cachula levou do Rio alguns garrotes Nelore, vendidos aos criadores srs. Delfino Gomes da Sil-

va e Hipólito Rodrigues da Cunha. No ano seguinte, Manuel Rodrigues da Cunha, da Fazenda Buarcão, trouxe do Rio um lote, do qual vendeu um touro, o "Cacique", e duas vacas a Eliezer Mendes dos Santos. Ainda em 1889, Joaquim Veloso de Rezende vendeu em Uberaba, para o sr. Antonio Borges de Araujo, o famoso touro "Lontra", ao preço de quatro contos, quantia elevada para aqueles tempos; outro reprodutor Guzerá foi para o sr. Manuel Borges de Araujo e um Nelore para o sr. João Teodoro de Oliveira, que o levou para Mato Grosso. As chegadas de zebus prosseguiram em escala sempre crescente. Os irmãos Ernesto e Osório da Silva e Oliveira conduziram à capital do Triângulo Mineiro novas levas de gado Ne-

lore e Guzerá — umas do Estado do Rio e outras importadas — vivamente disputadas pelos criadores locais.

Na Fazenda Bom Sucesso, em Curvelo, propriedade do dr. Pacifico Mascarenhas, multiplicaram-se os animais vindos do Porto Novo do Cunha, tornando aquele município um dos grandes centros do Guzerá. Outro lote da mesma origem fôra para a Fazenda Peri-Peri, do cel. Francisco Mascarenhas, situada no município de Sete Lagoas, enquanto seu irmão, o coronel Caetano Mascarenhas adquiriu, para a Fazenda de Ponte Nova, um touro de sangue Nelore. Em Araxá e em Conquista, outros plantéis se formavam.

Ao findar o século XIX, embora viesse aumentando o número de criações de gado das raças indianas, os plantéis ainda eram reduzidos e seus proprietários se viam em dificuldades na substituição de reprodutores e para atender às solicitações de novos interessados. Desse fato decorreu rápida e extraordinária valorização dos indivíduos puros, fazendo com que os criadores do Estado do Rio intensificassem a importação de gado da Índia, no que foram logo imitados pelos mineiros de Uberaba, os quais, mais interessados no negócio, se animaram a seguir para o país dos marajás, em busca do precioso boi de giba.

—X—

Na próxima edição publicaremos o terceiro artigo desta série intitulado "As principais importações. Os que foram à Índia.

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arreventa: aço ovalado, extra-resistente "Catleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Aracatuba: Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA CANTAREIRA, 656 - FONE: 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Renovação de pastagens

Paulo CUBA

De alguns anos para cá, nota-se no meio rural de São Paulo a necessidade de se intensificar o cultivo dos pastos que, à medida do avanço na senda do progresso, devem deixar de ser, como dizem, "uma área de terra razoavelmente cercada". Hoje principalmente, nas fazendas de criação ou de exploração de laticínios, o pasto não mais pode ser considerado, apenas, um pedaço de terra cercado, pois essa gleba precisa produzir na proporção do valor local, de forma intensiva, para fazer frente também à economia de área, correspondente a maiores despesas por unidade de superfície.

Sabe-se que o pasto, quando aproveitado diretamente pelo gado, é a forma mais barata de alimentação, pois dispensa qualquer manuseio e transporte de forragem. Acontece, porém, que as terras mais próximas das sedes e dos estabulos já foram, por isso mesmo, muito trabalhadas e exploradas. Nessas condições, a produção de forragem é reduzida, de pequeno valor alimentício, em geral, contaminada por ervas daninhas, que nada valem como alimento. Ninguém deve se afastar do princípio de que os solos pobres produzem forragem

pobre; fato universalmente reconhecido. A mandioca, por exemplo, é alimento básico de muitas raças fortes, quando produzida em terra rica ou fértil. Quando, porém, produzida em terrenos erodidos, gastos, pobres, a farinha de mandioca não passa de raspa de pau com bastante hidrato de carbono, que constitui substância extraída do ar.

O hidrato de carbono é, não há dúvida, necessário, mas, por causa dele não devem ser descuradas as substâncias minerais indispensáveis à formação e funcionamento do corpo animal. Aliás, as plantas não só se especializaram em aproveitar do ar o hidrogênio, azoto, gás carbono e outros, como, principalmente, juntar na sua forma vegetal os elementos minerais contidos no solo, a saber, azoto, fósforo, potássio, cálcio e, também, os chamados raros ou menores, dadas as pequenas porcentagens em que são encontrados no solo, como o bório, manganês, magnésio, cobalto, zinco, sódio, ferro, etc... E' por essa carencia de minerais que se tornam assimiláveis pelas plantas, que são de baixo valor alimentício os produtos vegetais conseguidos nessas condições. O leite, por exemplo, é



um alimento portador de minerais, principalmente de cálcio, tanto que a pobreza de cálcio na forragem provoca a descalcificação da própria vaca na sua função fisiológica de bem alimentar o bezerro. O mesmo é verdade com relação aos seres humanos, em período de gestação e de lactação.

Repor esses elementos minerais não é tão difícil como poderá parecer. Quanto à matéria orgânica, em se tratando de pastagens, há suficiente produção de raizama, que se renova constantemente e grande quantidade de folhas da parte inferior das plantas, que são, com o tempo, incorporadas ao solo.

Na experiência que vamos relatar, não houve o propósito de restabelecer no solo as condições ideais primitivas, posto que seja de supor haver ainda suficiente quantidade dos minerais nobres e dos raros. O objetivo foi provocar melhores condições de produtividade: trabalhando melhor a terra, semeando o capim gordura, juntando os elementos, minerais, azoto, fosforo, potássio e cálcio.

Os resultados são claros, positivos e insofismáveis. O tratamento foi efetuado de agosto a dezembro de 1951. Já em meados de 1952, verificou-se a produção de 23,6 toneladas de forragem por alqueire. Em fins do ano seguinte, 1953, a produção subiu para 162 toneladas por alqueire.

Esta forragem se destinou à alimentação de vacas leiteiras, mas, se fosse destinada ao pastoreio, era possível dizer que a capacidade de alimentação deste pasto passou de 1 para 2,2, ou seja de 2,5 cabeças por alqueire para 5,5 cabeças. Os períodos de 84 e 260 dias são muito diferentes, mas, calculando-se na base mensal, o alqueire passou a produzir, em vez de 8,40 toneladas, 18,69. Mas não é só isso; esta forragem é mais rica e mais adequada à alimentação de vacas leiteiras.

Esses adubos servem não somente de alimento às plantas, mas também de estímulo. As plantas são estimuladas pelos adubos a um maior e mais vigoroso crescimento, predispondo o seu sistema radicular à exploração de maior volume de terra. Esta não representa aqui apenas o receptáculo da planta e do adubo; é ainda o corpo de quase ilimitados recursos, onde, pelas reações bioquímicas, os diversos minerais se tornam assimiláveis e aproveitados pelas plantas.

Os dados seguintes não são finais e não podem ser reproduzidos em qualquer fazenda. Este é apenas o início do caminho no campo da restauração da produtividade dos pastos. De fazenda para fazenda, as terras são diferentes e muito diferente, também é a maneira pela qual o criador encara esse problema. Existem ainda muitos lavradores e criadores que, céticos com respeito à técnica, ou apenas "para deixar como está para ver como fica", não se animam a programar a recuperação de seus pastos. Existem, felizmente, muitos outros, que já assistiram à derrocada da terra que produzia mantas e mantas de forragem e que, hoje, mal podem cobrir a sua nudez. Esses, descontentes mas corajosos, saberão tirar partido dos dados abaixo, nas proporções e da forma que melhor se adaptar ao seu caso particular. É muito difícil ditar aos lavradores e criadores o que deve



SÃO PAULO

Av. Anhangabaú 96, 11.º andar - Fone 33-5116

IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

Sistema sueco "ALVENIUS"



CIA. T. JANER COMÉRCIO E INDÚSTRIA

S. PAULO - RIO DE JANEIRO

CURITIBA - PORTO ALEGRE - BELO

HORIZONTE - RECIFE - SANTOS

ser feito, com pormenores, num setor recém-explorado como este, pois cabe a eles a maior tarefa, a de aplicar os dados técnicos na medida das suas condições locais. Em todo caso, aqui ficam duas afirmativas, resultantes de um caso concreto:

a) Após o tratamento das pastagens, a produção de forragem passou de 8,4 para 18,7 toneladas por alqueire por mês.

b) Considerando o custo abaixo relacionado, cada tonelada de forragem, depois do tratamento, foi produzida com um acréscimo de 50 cruzeiros. Naturalmente, com os sucessivos cortes subsequentes, o custo adicional de 50 cruzeiros, tenderá a baixar, até a segunda etapa de um novo tratamento.

O histórico dessa gleba de 5 alqueires de terra roxa bastante explorada, denominada "Pedra Chata", durante os últimos 20 anos, é o seguinte:

	anos
de 1934 a 1937 — Roça de milho de colonos	3
1937 a 1938 — Abandono em capoeira	2
1939 — Cercado para pasto	1
1939 a 1942 — Cultura do algodoeiro (adubado)	3
1942 a 1950 — Aproveitado como pasto	8
1950 a 1951 — Cultura do algodoeiro (adubado)	2
1953 a 1953 — Pasto tratado	1

PRODUÇÃO DE FORRAGEM NA PEDRA CHATA

5 ALQUEIRES

FAZENDA MONTE D'ESTE - CAMPINAS

1.º corte de 4- 4-1952 a 27-6-1952 (84 dias -- 118 ton. -- por alqueire, 23,6 ton.

2.º corte de 26-12-1952 a 12-9-1953 (260 dias -- 811 ton. -- por alqueire, 162 ton.

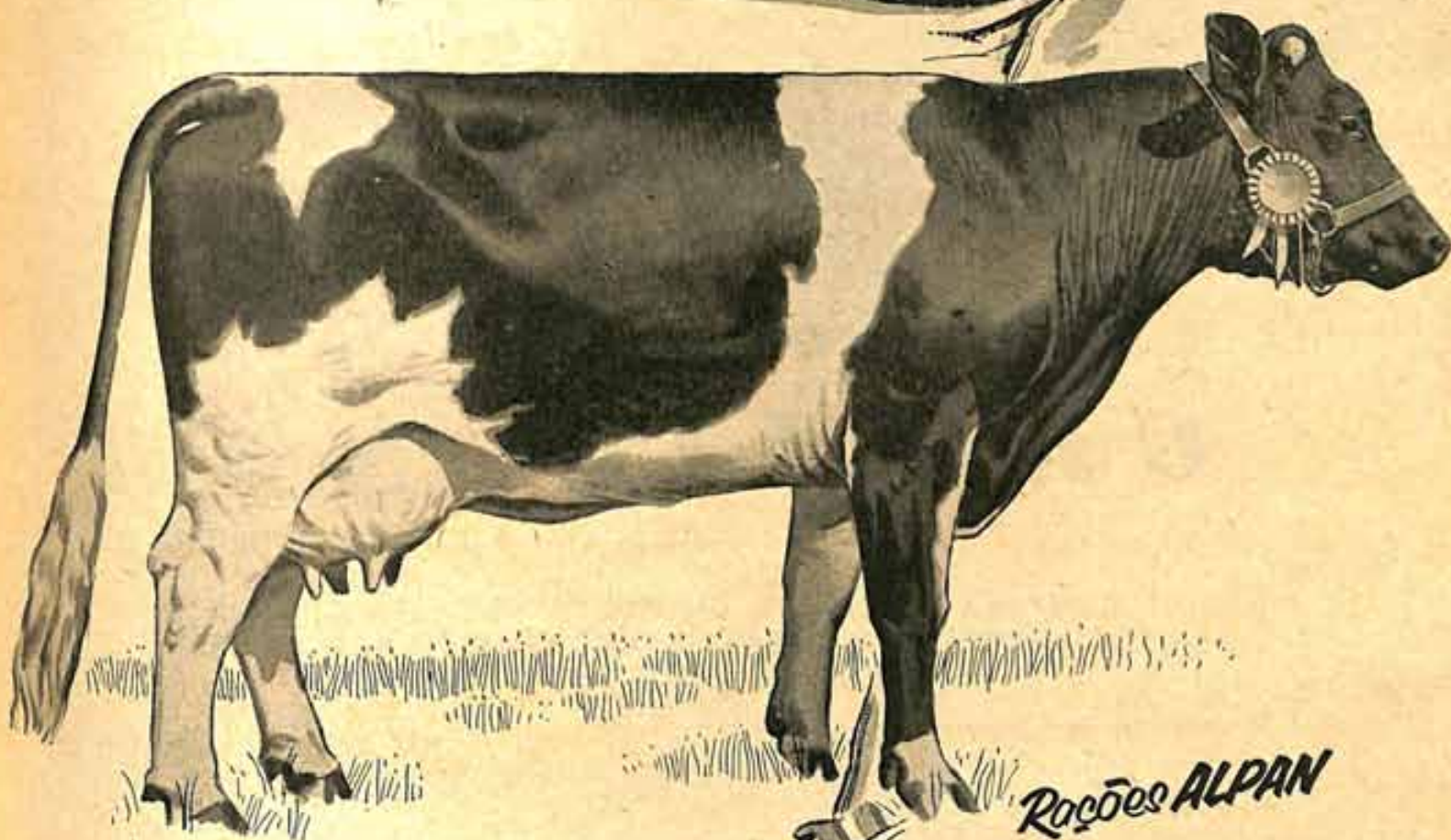
DESPENZAS

ANO	HISTÓRICO	UNIDADE	QUANTI- DADE	TOTAL (5 alqueires)	Desp. por alqueire	Observação
1951	Preparar terra	alqueire	5	2.500,00	500,00	
	Adub. Calcáreo					
	3 ton. por alq.	tonelad.	15	5.250,00	350,00	
agosto	Semeadura de adubo			671,00		
	Farinha de ossos					
a	1 ton. por alq.	tonelad.	5	10.500,00	2.100,00	
	Cloreto Potássio					
dezembro	0,3 ton. por alq.	tonelad.	1,5	4.500,00	3.000,00	
	Semeadura de adubo			543,00		
	1.ª limpeza capinzal			134,00		à enxada
	2.ª limpeza capinzal			175,00		à enxada
	Sementes de Capim	tonelad.	2,5	6.250,00	2.500,00	
	Semeadura de capim			261,00		
1952	1.ª limpeza			30.784,00		
	2.ª limpeza			2.895,00		
	3.ª limpeza			137,00		
	Sementes de Capim	quilos	1.650	8.250,00	5,00	
	Semeadura			191,00		
	3.ª limpeza			648,00		
1953	1.ª limpeza			12.121,00		
	Salitre do Chile			340,00		
	300 Kls. por alqu.	tonelad.	1,5	3.150,00		
	Semeadura			140,00		
				3.630,00	10.555,00	
		TOTAL GERAL		46.535,00		

Custo de capim por 1 tonelada:

$$46.535,00 \div (118 \div 811) = \text{Cr\$ } 50,10$$

Alimente seu gado
com **ALPAN**
rações de **CAMPEÕES**



Rações ALPAN

Lembre-se: os primeiros lugares, nas Exposições de Juiz de Fora, Leopoldina, Caxambú e Lavras foram conquistados pelas "Campeãs" de produção leiteira, alimentadas com as famosas rações balanceadas Alpan. O sr. também pode incluir seu gado entre "Campeões", porque as rações Alpan contêm, de fato, todos os indispensáveis elementos para aumentar peso e produção.

adequadas para:

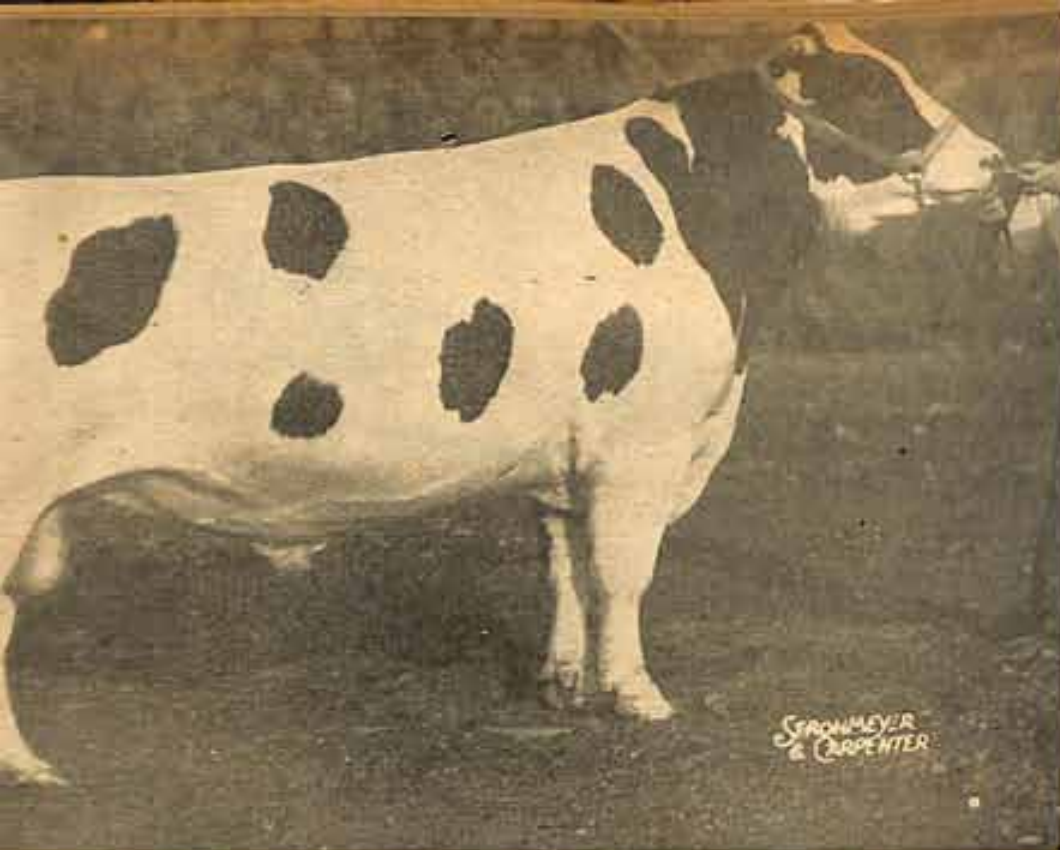
GADO LEITEIRO - Alpan Lactante e Lactante Especial.
TOUROS REPRODUTORES E "FRIOS" - Alpan Touros-especial
ENGORDA DE BOVINOS - Alpan Engordar e Alpan Engordar Superior
BEZERROS E NOVILHOS - Alpan Bezerros e Alpan Novilhos



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador



GAFTON NUGGET XX — Importado do Canadá, "ALL CANADIAN" de 1953 e 1.º Premio na "All-Canadian Winter Fair" em 1953. Seu pai é o mais celebre Touro das Américas Montvic Rag Appleman, sete vezes "All-Canadian" e uma vez "All American". 20 de suas filhas já produziram em média 100.000 libras (45.357 ks.) de leite cada uma delas. Glenafton Laurel Maud já produziu em seis lactações 70.557 ks. de leite. Sua mãe HILDA COUNTESS DE KOL classificada "Excelent" produziu em 365 dias — 3x — 11.280 Ks de leite c/ 4,05% de graxa e também foi nomeada "All-Canadian" em 1944. Os primeiros produtos de "Nugget" já obtiveram em 1953, no Canadá, nas Exposições em que se apresentaram os Primeiros Prêmios de "Get of Sire" (Conjunto de Família). Suas antepassadas de tres gerações produziram em media 9.692 ks. de leite c/ 3,98% de graxa, sendo que as duas mais proximas produziram a media de 12,264 ks. de leite c/ 4,19%. Sua irmã inteira Glenafton Laurel Hilda, com dois anos de idade produziu 9.523 ks. de leite em 365 dias.

Com estes quatro extraordinarios Reprodutores, esta Granja está aparelhada para completar o seu programa, que é, produzir o TIPO IDEAL DO HOLANDO - BRASILEIRO, adaptado às nossas condições de clima e pas-

A produção media das 10.436 kg de leite com dias, duas ordenhas e duas

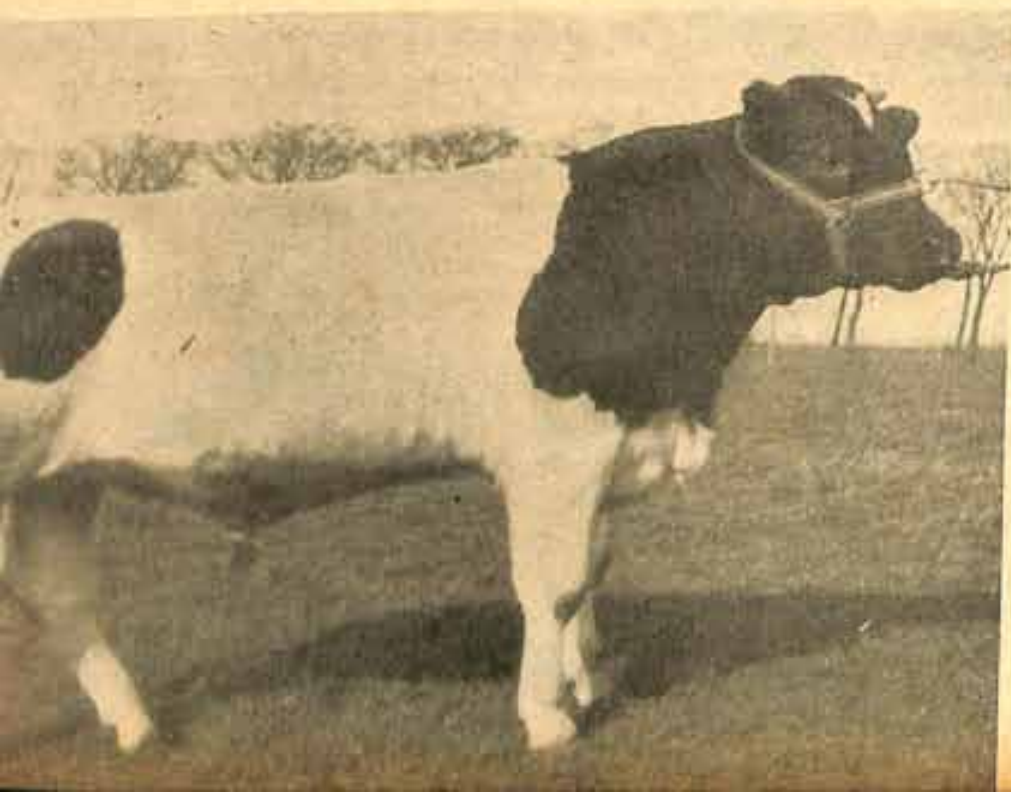
GRANJA "SÃO O"

DETENTORA DA "BATEDEIRA DE

COMPRAR TOURINHOS OU NOVILHAS DESTA GRANJA É COMPREENDER E APROVEITAR O ESFORÇO E TRABALHO QUE A MESMA ESTÁ REALISANDO

GRANJA PRODUTORA

Em São Paulo, pedidos à: RUA JOSÉ



"BEANSTER AIZE" — Importado da Holanda. Seu pai Butenmark Juwel, R. P. S., classificado com 84 pontos, foi varias vezes premiado e é considerado como um dos melhores reprodutores da Holanda. Sua mãe SIETSKKE 24 produziu aos nove anos de idade 10.130 Ks. de leite c/ 4,17% de graxa em 2x e 372 dias e foi classificada com 85 pontos. Suas antepassadas de tres gerações produziram em media 7.136 ks. de leite c/ 4,11%.

tagens, programa esse iniciado por Colombo Maria, Governor of Paquetes Matador Roland, Orion Van der Meer Hijo I, Cold Spring Var King, S. M. Top Burke Van der Meer e Bond Haven Rag Apple Reliance.



"PABST COMET ROAKER"

mães destes touros é de 4,23/% de graxa em 351 em tres ordenhas.

Foi criado na celebre Pabst Farms (E.U.A.) e o seu Pai é "PABST COMET", um dos melhores reprodutores dessa Fazenda. Seus produtos são os mais procurados, pelo tipo que possuem e pelo seu notável "pedigree" sendo filho do grande "WISCONSIN ADMIRAL BURKE LAD" e da vaca "PABST BELMONT PRIDE PEARL", classificada "Excelent" e com uma produção de 10.336 ks. de leite, 444 ks. de graxa c/ 4,30%, record do Estado de Wisconsin. Sua mãe é "PABST ROAMER WALKER" atual recordista dos Estados Unidos, de graxa, na classe de 4 anos, 305 dias e 3 ordenhas diárias, com 375 ks. de graxa, 9.946 ks. de leite c/ 3,8% e nessa mesma lactação, em 365 dias produziu 11.193 ks. de leite c/ 428,6 ks. de graxa. Esta Campeã é a melhor filha de "PABST ROAMER", que também é filho do grande "WISCONSIN ADMIRAL BURKE LAD" e da vaca "Pester Inez Dean Ormsby" que com 4 anos de idade produziu em 365 dias 8.088 ks de leite com 3,8%. As 4 primeiras filhas de "PABST COMET" produziram em 2 anos e 3 meses de media 7.825 ks. de leite e 4,1%. Seus filhos, tanto puros de "pedigree", como puros por cruza, já estão nascendo e mostram a grande prepotencia deste touro, satisfazendo plenamente aos mais exigentes.

M A R T I N H O "

OURO" E DO "BALDE DE OURO"

PROPRIETARIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

CAIXA POSTAL, 18

CAMPINAS

EST. SÃO PAULO

DE LEITE TIPO "A"

MARIA LISBOA, 705 - TEL. 31-2608

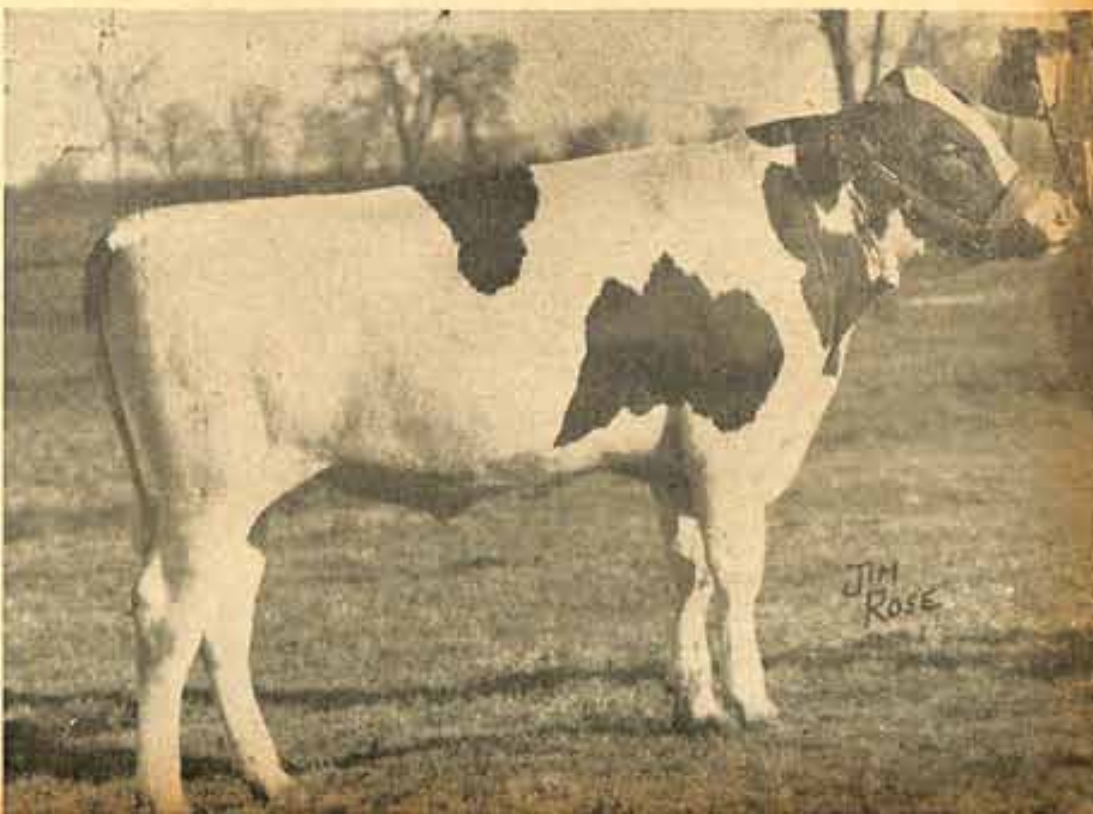
"ROELAND RAG APPLE SUPREME"

Suas seis antepassadas mais próximas e controladas produziram em media, em 338 dias, ... 9.659 quilos de leite, 423 quilos de gordura com 4,39% todas em duas ordenhas diárias.

Sua mãe, "ROELAND CHERRY RE-ECHO RAG APPLE" é a Recordista Mundial de Graxa, na classe de duas ordenhas diárias e em 305 dias, com 458 quilos de graxa, 5,02% e 9.142 quilos de leite. É classificada "Excelent" como tipo. Com oito anos de idade, com sete produtos em suas SEIS LACTAÇÕES, sendo uma delas de gêmeos, já PRODUZIU 50.176 quilos de leite, 2.347 quilos de graxa com uma media de 4,68%, com lactações medias de 325 dias e sempre em duas ordenhas diárias.

Seu Pai é um filho de "Roeland Rag Apple Lilly" que é uma irmã dessa vaca "Cherry" e também é Recordista Mundial de Graxa, na classe de duas ordenhas diárias e 4 anos de idade, com 473 quilos de graxa, 4,44% e 10.780 quilos de leite em 347 dias. É também classificada "Excelent", que é a classificação maxima por tipo (mais de 90 pontos).

Sua Bisavó paterna é a sua propria Mãe a Campeã Mundial "Roeland Cherry Re-Echo Rag Apple", sendo portanto esse touro um produto consanguineo da mais extraordinaria familia, tanto em TIPO, em PRODUÇÃO DE GRAXA, como em CAPACIDADE REPRODUTIVA, pois os controles em 305 dias são os mais rigorosos, pelo Regulamento Canadense, que exige parições com espaço maximo de 400 dias, isto é, praticamente um bezerro por ano.



GRANJA "SANTA CAROLINA"

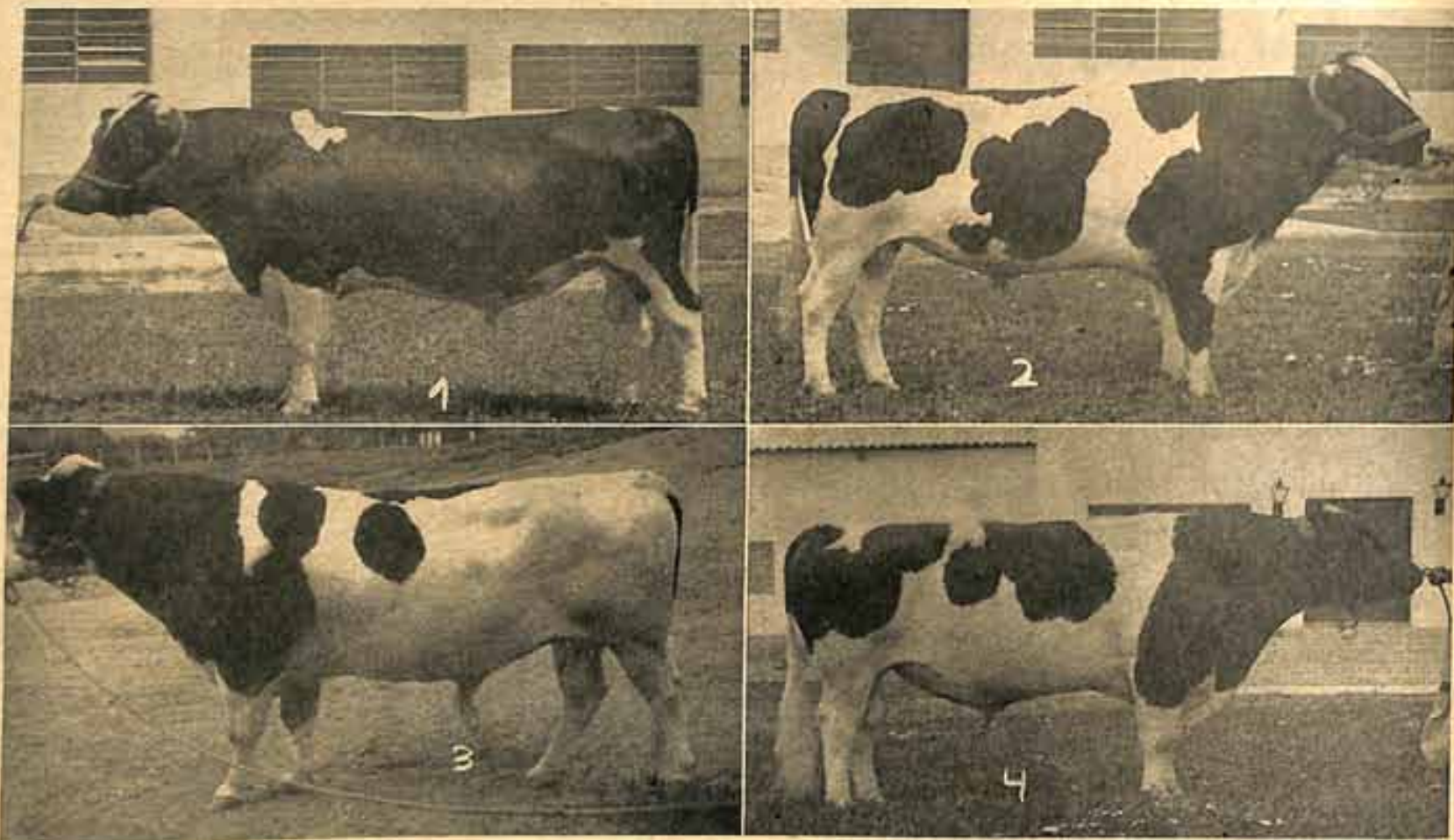
Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS — Cia Paulista E. F. — Estado de S. Paulo

4

GRANDES TOUROS SERVEM O NOSSO PLANTEL

Dois deles: SIR ORMSBY MARKSMAN e GLENAFTON HIGHMARK, são filhos do mais afamado touro provado que já existiu: MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra XXX). Os outros dois touros são PABST REBURK SENOR (americano) e HOARNE ROLAND CIV (frisio).

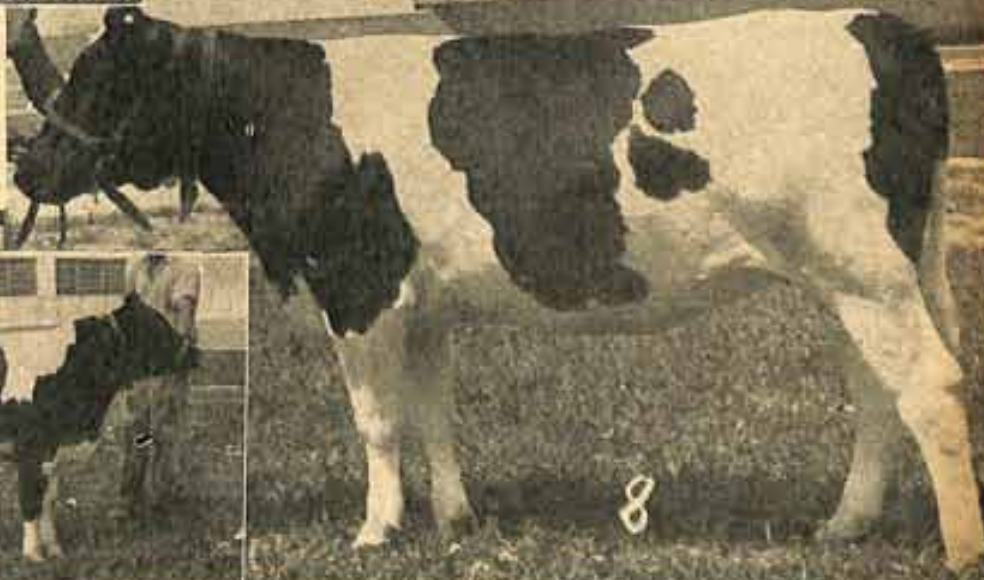
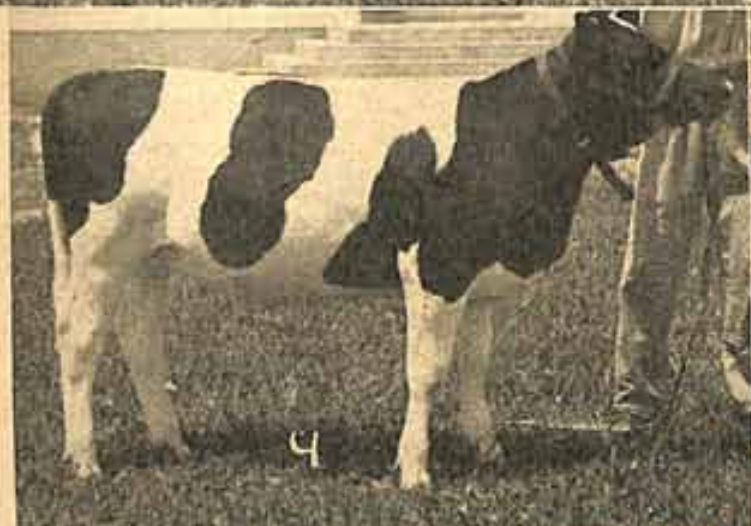
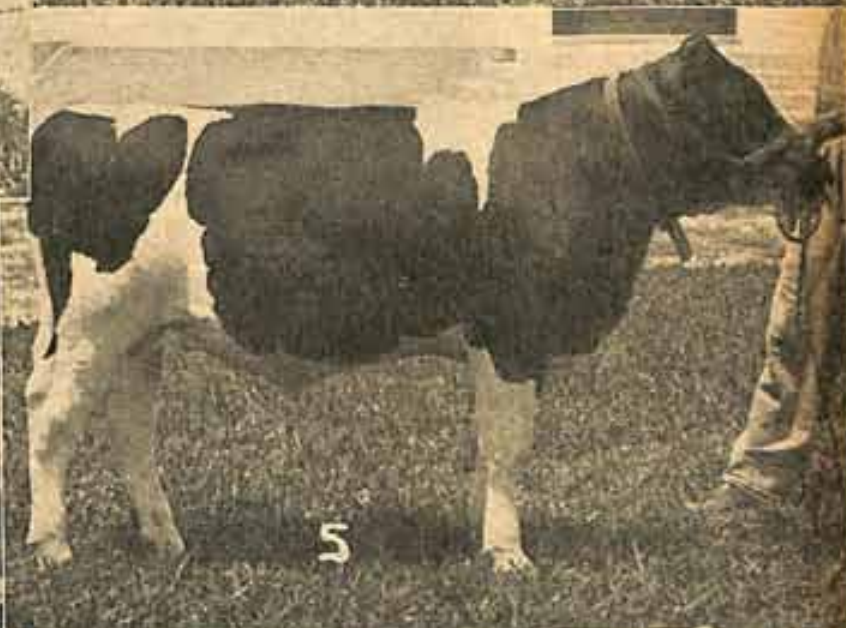
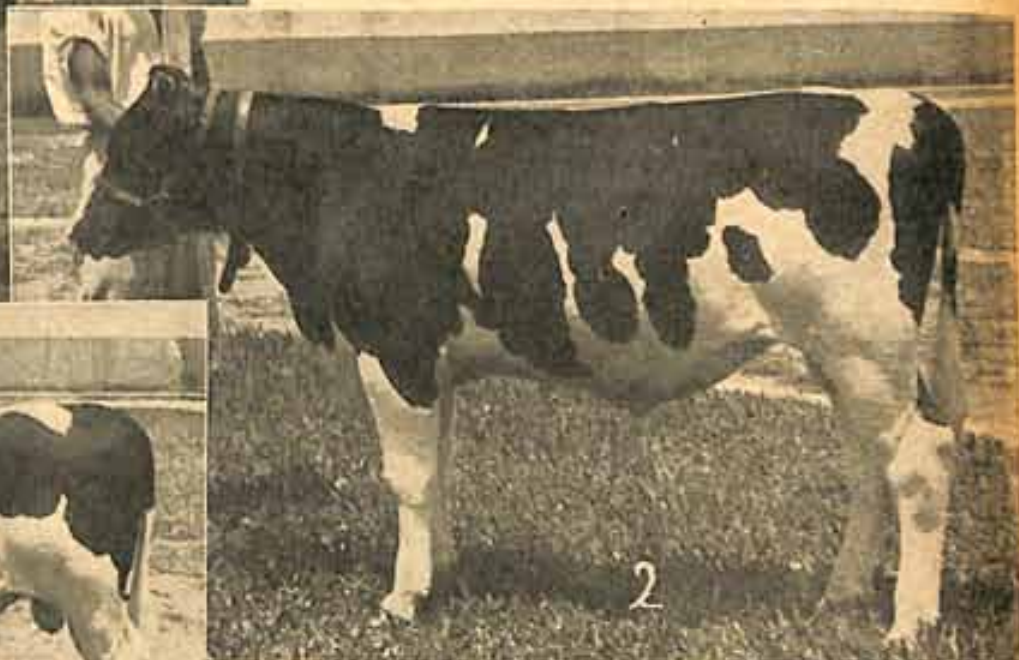
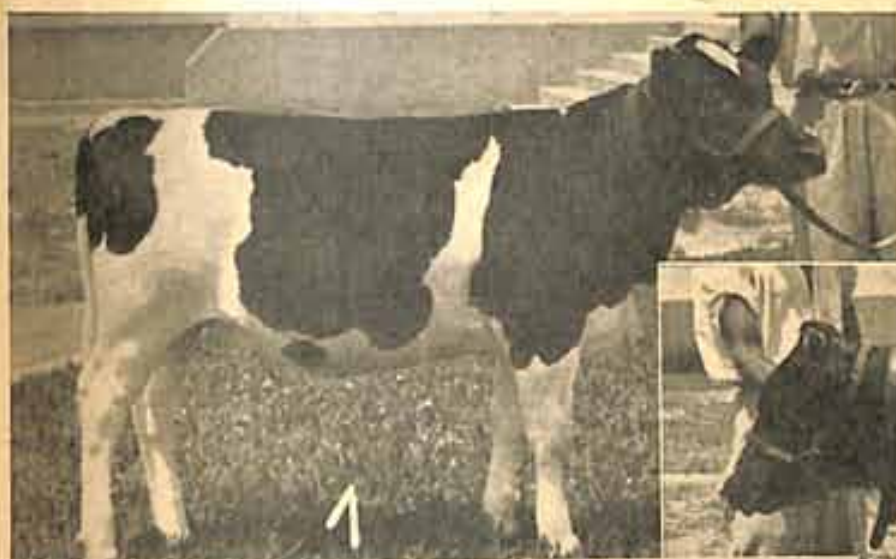


Eis os quatro grandes touros que servem de plantel da Granja Santa Carolina:

- 1) Sir Ormsby Marksman, filho do afamado MONTVIC RAG APPLES MARKSMAN (Extra XXX) e DELLA HOLLY ORMASBY (muito boa), que, aos 2 anos, em 365 dias 3x produziu 7.706 kg de leite e 297,6 kg de gordura com 4,2%. Entre seus ascendentes, temos ainda 3 xx, 3 extra, um muito bom e um bom. A produção leiteira de suas ascendentes vai de 5.251 kg de leite a 13.231 kg em 365 dias.
- 2) Glenafton Highmark, outro filho do MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx). Sua mãe é VEE RAG APPLE HARTOG, (muito boa) que, aos 5 anos, produziu 7.340 kg. de leite, 423,6 kg de gordura com 4,7%. Entre seus ascendentes, vamos encontrar tres extra, um xxx, tres xx, tres muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de suas ascendentes vai de 5.996 kg a 11.210 kg de leite.
- 3) PABST REBURKE SENOR, filho do PABST REGAL (Excelent e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Burke Ormsby Senorita (Muito boa). Em sua ascendência, vamos encontrar um excelente, uma medalha de ouro, tres muito bons e tres bons. A produção das ascendentes vai de 5 mil a 13 mil quilos de leite.
- 4) Hoarne Roland CIV, importado da Holanda, descende de Sikkema LXXVIII e Atjo CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 mil a 7.800 quilos de leite.

Na página ao lado, apresentamos os filhos dos quatro grandes touros que concorrerão à XXI Exposição Nacional de Animais: 1) S. C. ALTANEIRA HOARNE. Pura por cruz. Nasceu em 20-7-53. Filha de Hoarne Roland CIV e Ghuascalina. 2) S. C. REITOR HOARNE. Puro-sangue de origem. Nasceu em 31/3/53. Filho de Hoarne Roland CIV e G. B. Durline Burke Empress. 3) S. C. MISTER RAG APPLE MARKSMAN. Puro de origem. Nasceu em 18/3/53. Filho de Glenafton Highmark e Marksman Anticipation. 4) ROLAND I HOARNE FOBES. Puro sangue de origem. Nasceu em 15/3/53. Filho de Hoarne Roland CIV e G. B. Durline Fobes Sensation. 5) S. C. ACARAPÉ HOARNE. Puro sangue e por cruz. Nasceu em 29/3/53. Filho de Hoarne Roland CIV e Guadiana. 6) S. C. NAB COSMAC MARKSMAN. Puro por cruz. Nasceu em 20/7/52. Filho de GLENAFTON HIGHMARK e CASMAR TRISTAN BOOA. 7) S. C. INKA HOARNE. Puro de origem. Filho de Hoarne Roland CIV e Bob Man Inka Judy.

Filhos dos 4 GRANDES TOUROS da Granja Santa Carolina e que concorrerão a XXI Exposição Nacional de Animais



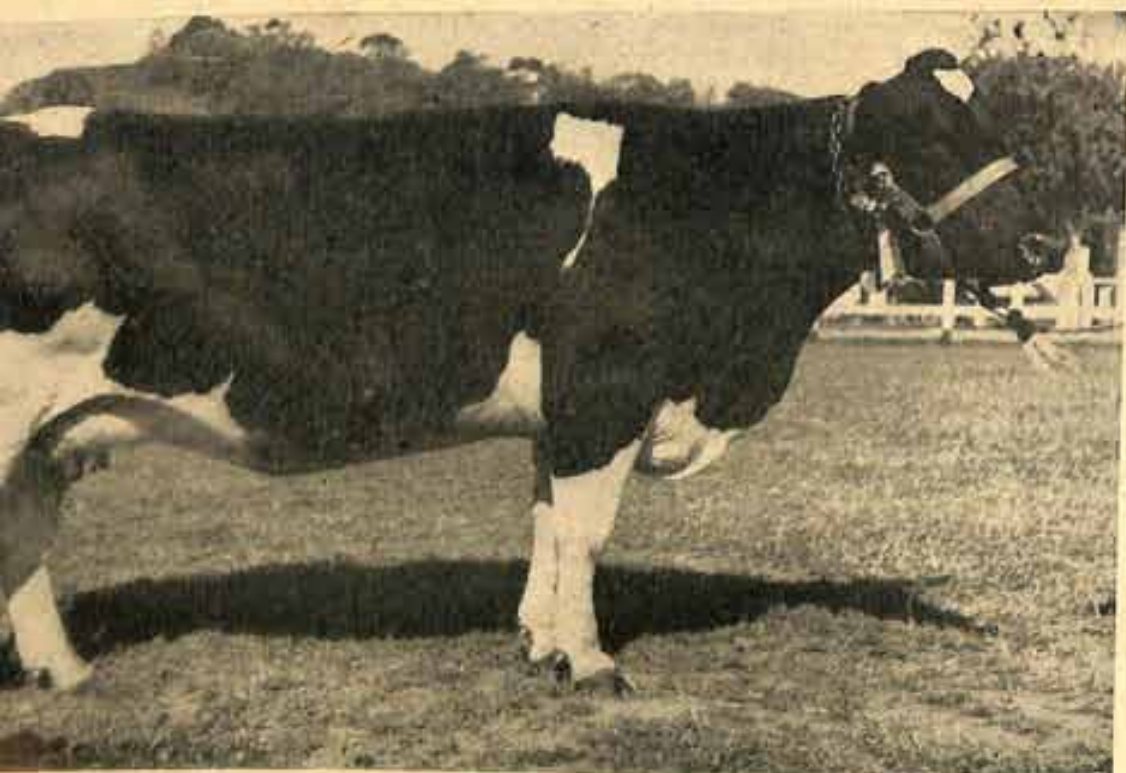
FAZENDAS REUNIDAS

Criador Mario Sá —
APRESENTAM OS CAMPEÕES

(Julgamento de D. Julio



SÃO MARTINHO COLANTHUS MEER TOP BURK, Grande Campeão Nacional da Raça Holandesa Preto e Branca, na XX Exposição Nacional de Pecuária, realizada recentemente na Bahia. Reprodutor puro de origem nascido em 6-5-50. Seu pai, **SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DEER MEER**, sagrou-se igualmente Grande Campeão Nacional no certame nacional realizado em S. Paulo, em 1951. Sua mãe é **SÃO MARTINHO COLANTHUS VAN DEER MEER**. Portanto, pai e mãe são filhos do grande **ORION'S VAN DER MEER HIJO I**, o grande campeão de Rosario (ARGENTINA)



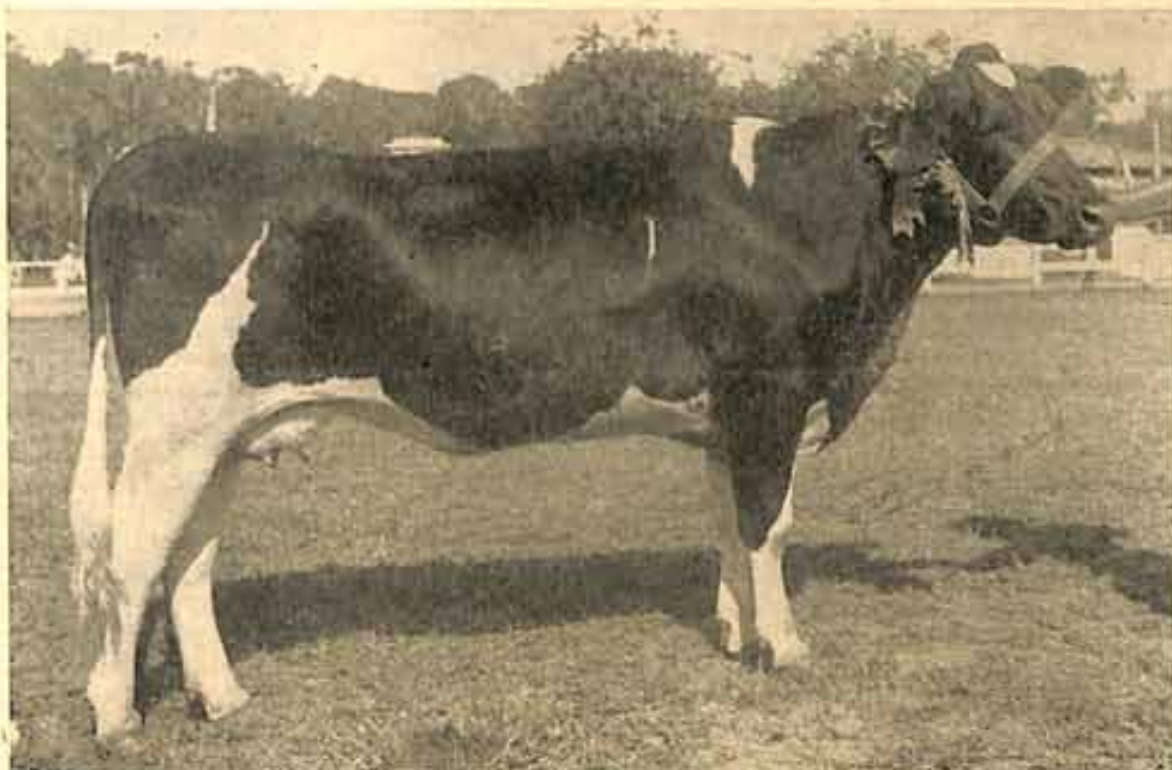
BERENICE DE S. MARTINHO, 1.º premio e Melhor Fêmea da Raça, pura por cruzamento, na XX Exposição Nacional, realizada na Bahia. Nascida em 1949. Pai: **ORION VAN DER MEER HIJO I**; Mãe: **VITA DE S. MARTINHO 149**.

AGRICULTURA E PECUARIA

Salvador — Bahia

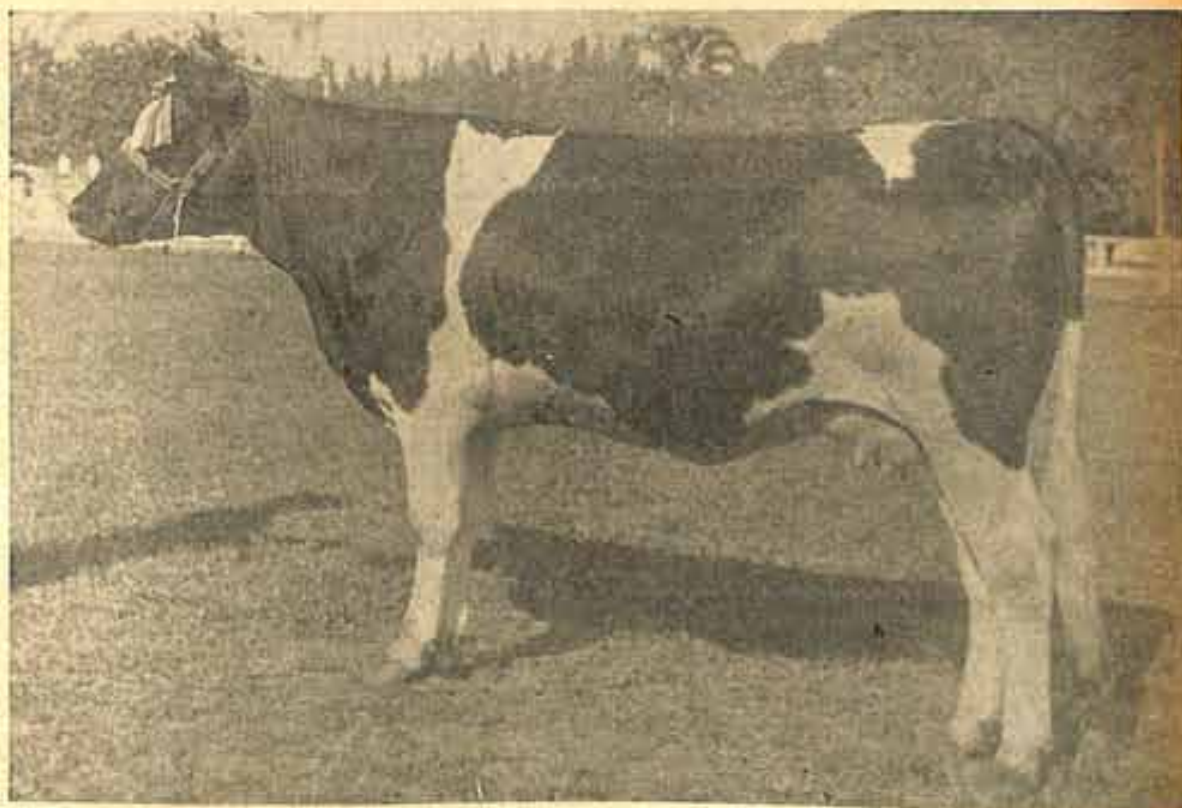
NACIONAIS DA RAÇA HOLANDESA

Genoud — Grande jurado argentino)



CARINHOSA CREZA METJE PRINS, Grande Campeã Nacional da Raça Holandesa. Reprodutora pura de origem, nascida em 18-5-50. Pai: TERU TERU ESTRELA PRINS NETHERLAND; Mãe: BETJE V-Reg. HB/V3182.

LORENA, 1.º premio e Melhor Novilha P. C. na XX Exposição Nacional de Pecuaria. Pai: "KOOS HB/ACH 2339; Mãe: SANTA TEREZA CAR-NATION MADCAP 1056; crioula de nossa fazenda.



A FAZENDA LEITEIRA

(Continuação)

"EDUCATION MANUAL — de Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony and Leroy S. Palmer"

GADO HOLANDÊS

Tipo Americano versus tipo da Holanda

A média do gado Holandês encontrado na Holanda mostra muitos detalhes do "tipo carne"; suas características são menos leiteiras que as do gado Holandês da América (ou Holando-americano). O fazendeiro holandês, em geral, vende suas vacas ainda relativamente novas para o matadouro, e sempre considera lucrativa a venda de vitelos. Por esta razão, insiste em manter a capacidade de rendimento de carne. O Holandês criado na América se destina exclusivamente à produção de leite e, por isso, apresenta características leiteiras bem definidas, afastando-se nitidamente do "tipo carne".

Características de cor

A cor é a branco e preto. Em geral, os criadores preferem animais de cor igualmente distribuída, com manchas bem definidas, não misturadas. Esta raça nunca é prejudicada por uma pelagem clara, mas ultimamente tende a preferir a predominância do branco sobre o preto.

Característica de raça e adaptação

Como raça leiteira, a Holandesa é a que apresenta a melhor disposição ou temperamento. Vacas holandesas em plena produção nunca são nervosas nem se irritam facilmente. O contraste notado quando se comparam vacas holandesas e de outra qualquer raça. A simples mudança de ordenhador, um súbito barulho, a presença de estranhos ou de um cachorro, pouco ou nenhum leite produzem na maioria das vacas holandesas, ao passo que as de outras raças reagem logo, diminuindo ou escondendo o leite quando excitadas. A vaca holandesa é menos alerta e menos nervosa que qualquer outra, mas seus nervos são sempre contro-

lados, o que constitui vantagem, porque, no trato, o gado Holandês exige menos trabalhos dos retireiros.

A vaca holandesa, por sua hereditariedade e longa seleção, melhor se adapta a terrenos planos, de boas pastagens, e a regime de abundante alimentação. Em pastagens montanhosas ou pobres, a Holandesa é facilmente ultrapassada pela Jersey ou pela Ayrshire, especialmente esta última. A função reprodutora da Holandesa é muito boa, somente sendo igualada, entre as raças leiteiras, pela Suíça escura (Brown Swiss). Os bezerros são grandes, pesados (nascem com 40 kg mais ou menos), fortes e vigorosos, dando pouco trabalho ao nascer. São os maiores bezerros, excepto os "Brown Swiss" e, em média, representam 8% do peso da mãe. O bezerro Jersey fica justamente no oposto, atingindo 6,50 de peso da mãe.

Possibilidades de produção de carne

Para o açougue, a Holandesa ocupa alto lugar entre as raças leiteiras. Como nas vacas leiteiras o ganho de peso é rápido, a Holandesa apresenta quase a mesma proporção das raças de corte. Todavia os preços de novilhos Holandeses são geralmente menores do que os de raça de corte, devido à menor proporção dos segmentos de maior preço e grande quantidade de gordura cavitária (sêbo), de menor valor. Os bezerros são bem conformados, dando bons vitelos; têm alto peso ao nascer, o qual rapidamente aumenta nas primeiras semanas.

A Holandesa não resiste a temperaturas altas tão bem como outras raças. Este fato é muito bem observado quando vacas desta raça são criadas nas mesmas condições de clima quente com vacas de outras raças. A habilidade



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



de outras raças, como a Jersey, de se adaptar a climas quentes é muito maior que a da Holandesa. Daí a razão por que é a Jersey a primeira raça no Sul dos Estados Unidos, sendo a Holandesa a mais representada no Norte.

Esta raça não se torna adulta com facilidade, isto é, os animais não são sexualmente precoces; o esqueleto atinge em seu máximo crescimento entre os 4 e os 5 anos, e o peso máximo, aos 6 anos. Geralmente, as novilhas estão prontas para iniciar a produção de leite entre 28-30 meses. Fecundação muito precoce não é desejável, para evitar diminuição de crescimento, de que resultam vacas de menor tamanho.

Produção leiteira e mantegueira

Não se tem uma estatística satisfatória da produção nas condições comuns das fazendas leiteiras. Abundantes dados podem ser obtidos em relatórios oficiais de controle leiteiro. Todavia, o real valor dos resultados seria o da média das fazendas fornecedoras de leite para consumo ou para industrialização.

Compilações de estações experimentais mostram a média anual de 4 000 kg de leite com 3,45% de matéria gorda, dando um total de 140 kg de gordura. Estes dados são a média de animais mantidos em boas condições. Média de 4 500 kg. pode ser encontrada em condições quase excepcionais de exploração. De outro lado, a média de 3 300 kg já leva o proprietário a examinar cuidadosamente o rebanho e a rever o seu método de criação, na seleção e na alimentação. A porcentagem média de gordura tem sua maior incidência em 3,45%. Vacas dando 3% ou menos não são raras, mesmo em bons rebanhos.

FAZENDA "BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DIRETAMENTE GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

(Nota do tradutor: Estando positivada a independência dos fatores de hereditariedade responsáveis pela porcentagem de gordura e pela quantidade de leite, tem-se conseguido a formação de famílias, dentro da raça Holandesa, nas quais são mantidas as duas características, isto é, alta produção de leite com elevado teor de gordura).

Características do leite de vacas Holandesas

O gado Holandês produz, em média, leite mais barato que qualquer outra raça, por ser o que o produz em maior quantidade. Considera-se baixo o teor de gordura comum e, por isso, criadores norte-americanos têm procurado elevar esta porcentagem. Entretanto, o baixo teor de gordura não corresponde a pequena produção de matéria gorda. Dando esta raça maior quantidade de leite, mesmo com relativo baixo teor de gordura, a quantidade total de matéria gorda, numa lactação, é grande e quase sempre maior que a de outras raças.

Sabe-se que leite de alto teor de gordura não é o ideal para

alimentação de bezerros nem para crianças. O extrato seco total de leite de Holandês contém a média de 28% de gordura, quando as vacas das Ilhas do Canal apresentam 34%.

Côr e tamanho dos glóbulos de gordura

Os glóbulos de gordura são pequenos e mostram menor tonalidade amarela que o leite de outras raças. Devido ao pequeno tamanho, os glóbulos não permitem desnate natural rápido e completo, como no leite de glóbulos grandes. Entretanto, na centrifugação, a diferença de rendimento é mínima, não podendo ser levada em consideração. Pela falta de cor da gordura, o leite é sempre menos amarelado que o da Jersey e Guernsey. Como este esmaecimento de cor é desvantagem no leite de consumo, usa-se misturar os leites de Holandês e de Jersey ou de Guernsey, para dar tonalidade mais amarelada, criando a impressão de maior riqueza de gordurosa.

Os glóbulos pequenos constituem vantagem: não formam grumos ao ser transportados sob agitação, em latões, a grandes distâncias.



Por que capinar cada 15 dias quando basta regar com...

MATA - ERVAS

UM PRODUTO NACIONAL ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA
OS TERRENOS E PARA AS PLANTAS BRASILEIRAS

Leia à página 61 o MATA-ERVAS nos pastos

Caixa Postal, 3827 — SÃO PAULO

O CASO DE PIRACICABA

Brenno Ferraz do AMARAL

Piracicaba aparece, estes dias, como o município brasileiro que mais produz cana de açúcar. No total de 36.898.784 toneladas de produção nacional (1935) — diz a notícia — 8.808.829 cabem ao Estado de São Paulo (mais de 24%) e, dentro deste, 1.500.000 tocam àquele município. (4% e 17%, respectivamente, do primeiro algarismo e do segundo). Outra notícia dá o reverso da medalha: dois terços das terras de Piracicaba estão abandonadas. De momento, não pude verificar o que isso significa como movimento de população da roça para a cidade e para fóra, nos últimos lustros. O velho município, que foi um modelo de pequena propriedade e de policultura, sem exceptuar a pequena criação de aves e animais, que não só se bastava a si mesmo, como exportava para São Paulo e se honrava de ser o celeiro de mudas de arvores frutíferas, verduras e flores, que dali se irradiaram para todo o interior do Estado, se reduz hoje a monocultor de cana de açúcar. Piracicaba recebe tudo de fóra, diz-se. Seu famoso mercado deixou de ser aquele mercado próprio, de outros tempos.

Indubitavelmente, ha um motivo de tristeza e de lamentação nesse acontecimento. Ainda mais, quando se pensa em que a terra é sede — há mais de cinquenta anos — de um celebre instituto de ensino tecnico, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". E fica-se a crer em que há forças mais poderosas que a pura arte de fazer, diga-se sem desdém pela Técnica.

De fato, um município não é uma unidade, ao menos, em nosso regime, como não o é um Estado. A unidade é a Nação, dentro da unidade do mundo (a Grande Finança). Constituída nos últimos oitenta anos e já reduzida ao Ocidente. O caso de Piracicaba é expressivo. Nesse período — a vida de um homem — o café batia os canaviais do século XVIII; e isso ocorria em face da solicitação externa, que, por sinal, desamparava então o açúcar. Logo, com a exportação de café, construiu-se, quasi toda à custa da poupança particular, a rede ferroviária paulista; e Piracicaba teve o ramal da Ituaçu, com todas as suas deficiências. Ficava a oito ou dez horas de São Paulo. São dessa época a policultura e a pequena propriedade. Há cerca de trinta anos, chegavam os trilhos da Estrada de Ferro Paulista e, no tempo, aquela distancia se encurta de cerca de metade. Mais tarde, a estrada de rodagem, com o automovel e o caminhão, liquidam o antigo semi-isolamento do município. A cidade estava integrada no sistema da civilização do Oeste. Mesmo então, houve ainda o grande surto da citricultura, com assistência da Escola Agrícola, malgrado, porém, com a segunda guerra mundial.

Mas não está completo o esquema de fatores de ordem geral, em que o fato deve ser enquadrado para estudo. É preciso considerar ainda o capitalismo, contido naquela civilização: concentração do comercio, da industria e dos bancos na Capital do Estado e sempre em expansão para as zonas novas do sol poente, como em irradiação para os quatro cantos do horizonte. Paralelamente, o crescente da industrialização e do unitarismo bancario (rede de agências) e a política financeira de desequilíbrio, credito largo e desorganizado e emissões de papel moeda. Nos últimos vinte anos, acresce ainda, de um lado, a urbanização pelas leis sociais e, de outro, a política açucareira do Instituto do Açúcar e do Alcool, com aspectos socialisantes de proteção ao plantador de cana, mas com intuitos francamente capitalistas, para proteção de outras regiões do país. Parece ser esse o quadro dos fatores gerais. Em resumo:

- 1.º) mudança de situação do município: de semi-isolamento para integração no sistema geral de transporte e comunicação do Estado, com a consequente integração no sistema capitalista da metropole;
- 2.º) sujeição do município às condições economicas (industrialização e urbanismo) e às condições financeiras de

inflação, propicias à abertura de zonas novas, com todos os seus atrativos, da mesma forma que a grande empresa de toda especie;

3.º) politica açucareira.

Com a riqueza substancial de sua pequena policultura e de sua independencia alimentar, Piracicaba sucumbe, pois, ao progresso tecnico da velocidade (fator parcialmente de ordem mundial), ao desenvolvimento economico do todo (capitalismo) e à unidade nacional (leis protetoras do Nordeste).

De par, contudo, com as condições gerais, existem sempre as condições particulares, peculiares ao lugar, à gente e ao governo local, outrora significativo da preeminencia das classes cultas. Da luta entre as duas ordens de condicionamento é que resulta o fato. Seria audacioso penetrar nesse terreno, sem maior conhecimento do problema em toda a concreção. Em todo caso, é de

(Continua na pág. 54)

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Grupo de vacas Marca Eva

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca "EVA" da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL, 19
CURVELO - MINAS

CARBÚNCULO SINTOMÁTICO

O Carbúnculo sintomático, conhecido como "Peste da Manqueira" - "Mal do Ano", é causado por um germe, o *Clostridium chauvoei*, que está espalhado pelo solo e, portanto, muito fácil de infectar os bovinos, especialmente os bezerros, carneiros e, raramente, cabras e porcos.

O meio de evitar essa peste consiste em aplicar a VACINA CONTRA A MANQUEIRA, fabricada pelo Instituto Pinheiros, vacinando os animais aos 6 meses de idade e revacinando-os quando tiverem 1 ano.

As injeções são feitas em baixo da pele, na dose de 2 cm³ para os bovinos e 1 cm³ para ovinos e caprinos.

Os cuidados consistem na fervura ou esterilização da seringa e agulha, desinfecção do local da injeção com tintura de iodo, solução de creolina a 3% ou outros recursos apropriados. Agitar bem o frasco antes de encher a seringa.

A imunidade obtida com esta vacina é, em média, de 1 ano. Mas isto só se verifica depois de 15 dias, que é o prazo chamado NEGATIVO.

O Instituto Pinheiros fabrica este produto e apresenta-o em:

— Ampola de 10 cm³ = 5 doses para bovinos ou 10 doses para ovinos ou caprinos.

— Frasco de 100 cm³ = 50 doses para bovinos ou 100 doses para ovinos e caprinos.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

Em franco desenvolvimento a experiencia de adaptação do gado sueco no país

O tipo vermelho-sueco oferece condições excepcionais de aclimação — A primeira importação para a "Fazenda Queluz", do sr. Jorge Chateaubriand

Os criadores brasileiros estão constantemente preocupados com a possibilidade de melhorar a criação nacional, por meio da importação de gado. Temo-lo adquirido de alguns países, notadamente da Holanda, com esse objetivo. Em princípios deste ano, o sr. Dario Meirelles, grande criador em Campinas, comprou grande quantidade de gado da Suecia. A experiencia está dando otimos resultados, ao que sabemos, tanto que novas importações de gado sueco estão sendo feitas pelo Minis-

terio da Agricultura, para entrega aos criadores de todo o País. As características do gado da Suecia são bastante conhecidas de grande numero de criadores brasileiros, que recentemente visitaram aquele país, através do convite da sra. Gerd Elisabeth Axelsson, representante da Federação Agricola da Suecia, que congrega a classe agricola daquele país, estimada em cerca de 360.000 lavradores.

Em Janeiro, novo lote de gado sueco desembarcou no porto de Santos, cons-

tando de 38 cabeças, sendo 7 touros e 31 novilhas. Viajaram no cargueiro sueco "Nordstjernan", que empreendeu a viagem especialmente para trazer essa carga. São espécimes da raça holandes-sueca e vermelha-sueca, e vieram acompanhados de um medico veterinario, sr. Asheim Ake, que prestará concurso aos importadores em suas fazendas, permanecendo no país cerca de 40 dias, com este fim. Daqule total, excluem-se 1 touro e 5 novilhas da raça vermelha, destinados à Fazenda



Aspecto tomado a bordo do "Nordstjernan" por ocasião da chegada do gado holandes-sueco. Aparece no clichê a senhorita Gerd Elisabeth Axelsson, o sr. Asheim Ake, suecos e os técnicos e criadores brasileiros Drs. Jorge de Abreu, Alberto Ferraz, Silvio Cotrim e José Frederico

"Queluz", no município de Capivari, de propriedade dos "Diários Associados". Esse segundo lote de gado sueco está em observação no Parque da Água Branca, antes de ser entregue aos seus proprietários.

GADO FORTE E SAUVADEL

A sra. Gerd Elisabeth Axelsson, zootecnista sueca que está entabulando negociações em nosso continente para a colocação do gado de seu país, afirmou-nos que na Suécia existem cerca de 2.600.000 cabeças de gado, assim distribuídas: 60% no centro, onde predomina o gado vermelho, originário do país e de grande longevidade, rusticidade e saúde, grande produtor de manteiga, aclimatando-se admiravelmente em países tropicais, razão pela qual se espera pelos resultados de sua adaptação ao Brasil, através da primeira importação efetuada pelos "Diários Associados"; 25% no sul, com gado holandês-sueco, grande produtor de leite; e 15% no norte, com a espécie mocho-sueca, também ótima produtora de leite. Salientou a sra. Axelsson que o gado vermelho é muito econômico, possuindo qualidades superiores, além das citadas, para se aclimatar em nosso país. Os trabalhos que os técnicos suecos levam a efeito, visando apurar cada vez mais a qualidade do gado leiteiro — adiantou — são deveras impressionantes. Tanto assim que os animais daquela procedência estão isentos de quaisquer doenças.

REGISTRO DE PRODUÇÃO DE LEITE DA SUECIA

Referindo-se ao controle leiteiro, esclareceu a sra. Gerd Elisabeth Axelsson que o número de vacas controladas neste ano atingiu quase meio milhão, em 43.000 rebanhos. O rendimento durante este ano — controle para todo o país — em média por vaca e ano, foi de 4.028 kg de leite, com 3,99% de gordura e 160,8 kg de manteiga, ou 4.023 kg para leite com 4% de gordura. Esta média de rendimento é, tanto para leite como para manteiga, a mais alta até hoje alcançada em todo o País. A média de gordura no leite é a mesma que a alcançada no ano passado, ou seja, 3,99%. A média de manteiga foi ultrapassada em 2,9 kg, notando-se que a média do ano findo foi uma média recorde e que a quantidade de leite este ano foi 66 kg maior do que no ano passado.

O mais alto rendimento, tanto para manteiga como para leite, por vaca/ano, foi o da província Halland, com 4.572 kg de leite com 4,05% de gordura e 185 kg de manteiga. A província Halland tem, assim, nos últimos quatro anos, conseguido a maior produção de manteiga, em média, por vaca.

O rendimento mais alto de leite foi registrado no sul da província Scania, com 4.640 kg de leite com 3,79% de gordura e 175 kg de manteiga. O melhor resultado conseguido, em leite e manteiga, foi registrado nos rebanhos de gado holandês-sueco, porém, a média mais alta de gordura em leite foi registrada em rebanhos pertencentes à raça Mocha Sueca. A média mais alta de manteiga alcançada durante este ano foi registrada também na província de Halland, em um rebanho de gado Vermelho Sueco, o qual deu um rendimento de 4.942 kg de leite com 6,05% de gordura e 299 kg de manteiga, ou 4.462 kg de leite com 4% de gordura.

Quanto ao gado Holandês-Sueco, o melhor resultado foi registrado no Sul da Província Scania, em um rebanho com



241 HASSLA-HERO — Nascido 2-12-1952. Sua Mãe: 256 Karin em seus 2 últimos anos produziu a média de 6.003 kg. leite, com 4,61% gordura e 278 kg de manteiga. A avó aos 7,5 anos produziu 42.215 kg de leite, e 1845 kg de manteiga. Sua melhor produção anual: 7562 kg de leite, 4,31% de gordura e 326 kg manteiga.

6.761 kg de leite com 4,39% de gordura e 297 kg de manteiga.

Com referência à raça Mocha Sueca, a Província de Kopparbergs obteve o melhor resultado com 5.593 kg de leite, 4,68 kg de gordura e 264 kg de manteiga.

O melhor resultado individual com referência a manteiga este ano foi também registrado na província de Ostergötland, onde uma vaca da Raça Vermelha Sueca deu uma média anual de 7.575 kg de leite, com 5,73% de gordura e 474 kg de manteiga.

Para o gado Holandês Sueco, a melhor média do ano foi registrada na Província de Ostergötland com 10.134 kg de leite com 4,26% de gordura e 432 kg de manteiga.

O controle da Raça Mocha Sueca registrou uma vaca, na província de Kopparbergs, com a produção anual de 6.422 kg de leite, com 4,78% de gordura e 309 kg de manteiga.

PEDIGREE DO GADO VERMELHO

Após estes esclarecimentos, a sra. Gerd Elisabeth Axelsson mostrou-nos a lista do "pedigree" do gado vermelho adquirido para a Fazenda "Queluz", dos "Diários Associados". Ao acaso, escolhemos os de duas novilhas e do touro, cujas produções de antepassados constituem a média do total da importação. Ei-lo: touro 241, Hassla-Hero, filho de 681, Bjarka-Saby-Hero, tendo sua avó produzido, em 7 anos, 210 quilos de manteiga por ano. Sua bisavó, com 10 anos de produção, deu 225 quilos de manteiga por ano. Por parte de mãe, é filho de Karin, que durante 7 anos de produção, teve, num ano, 8.027 quilos de leite, com 4,12 por cento de gordura e 331 de manteiga. Por parte de mãe, é filha de 203 Bona, que durante 11 anos produziu média de 200 quilos de manteiga. É neta de 822 Bona, que durante 12 anos teve produção média de 200 quilos de manteiga. Sua bisavó, em 6 anos de

produção, em seu melhor ano, produziu 9.063 quilos de leite, com 4,34 por cento de gordura e 393 quilos de manteiga. Outra novilha, também tirado o seu "pedigree" ao acaso, mostra os resultados seguintes: 281 Dina; por parte de pai, neta de Beda que, em 8 anos, teve produção média de 310 quilos de manteiga. Em seu melhor ano, produziu 8.621 quilos de manteiga com 4,29 por cento de gordura e 370 quilos de manteiga. Seu bisavó, com 14 anos de produção, ainda está produzindo: já forneceu 70.294 quilos de leite, com 4,5 por cento de gordura em média. Sua mãe, 314 Dina, com dois anos de produção, com média de 230 quilos de manteiga por ano. Sua avó: 245 Dina, tem seis anos de produção, com média de 230 quilos de manteiga por ano. Seu bisavó em 10 anos de produção, apresentou média de 240 quilos de manteiga.

A Sra. Gerd Elisabeth Axelsson mostrou-nos ainda uma publicação sobre o Controle Leiteiro da raça Vermelha Sueca e no qual as vacas são classificadas em categorias e de acordo com a sua produção-ano e a produção da mãe.

Na 1.ª categoria estão as vacas que com suas mães e durante sua existência alcançaram uma produção mínima de 50.000 quilos de leite. Nesta categoria vimos inscrito o nome de 10 produtoras. A categoria a seguir exige que a vaca tenha produzido o mínimo de 50.000 quilos de leite. Aqui vimos 18 nomes inscritos. Ha outras categorias entre as quais a de vacas com produção mínima de 35.000 quilos de leite e na qual vimos 16 nomes.

Como se vê, a média da produção do gado vermelho da Suécia é surpreendente e, com as características inerentes à sua raça, poderá aclimatar-se magnificamente no Brasil, contribuindo para a melhora da raça nacional, bem como apresentando índices invejáveis na produção de leite e manteiga.

CRIADOR

CONTRA BERNES E BICHEIRAS, CONTINUE USANDO

BIBE-TOX

O PIONEIRO E AINDA O MELHOR

SAIBA QUE:

O BIBE-TOX — fórmula brasileira — é largamente usado na Suíça, para garantir a boa qualidade dos couros produzidos naquele País.

NO TRATAMENTO DA MAMITE DAS VACAS, OBTENHA SEMPRE O MAIS RÁPIDO E PERFEITO RESULTADO COM O

TETOCILIN

SAIBA QUE:

NO TETOCILIN, a extraordinária ação bactericida da Penicilina G Rhodia é ainda reforçada pela Sulfametazina. Cada tubo de Tetocilin contém 100.000 unidades de Penicilina G Sódica e 0,5 g de Sulfametazina.

DESCONFIE SEMPRE DAS IMITAÇÕES

BIBE-TOX E TETOCILIN SÃO GARANTIDOS PELA



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Departamento Agropecuário

RUA LÍBERO BADARÓ, 119 — 4.º ANDAR — C. POSTAL 1329 — SÃO PAULO, S. P.

Recuperação e conservação do solo

A SETIMA REUNIAO PROMOVIDA PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Realizou-se no dia 13 de Março, na Granja São Martinho, em Campinas, a 7.ª Reunião de Conservação do Solo promovida pela Secretaria de Agricultura. Estiveram presentes os srs. Renato da Costa Lima, secretário da Agricultura; prof. Hugh Benett, antigo diretor do Serviço de Conservação do Solo do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, ora em visita ao nosso País; prof. John B. Griffing, antigo diretor da American International Association, no Brasil, entidade fundada pelo sr. Nelson Rockefeller, destinada a prestar assistência aos agricultores brasileiros; Louis Bromfield, diretor da Fazenda Malabar do Brasil, em Itatiba; dr. Luiz Toledo Piza, presidente da Sociedade Rural Brasileira; representantes da Federação de Associações Rurais do Estado de São Paulo; srs. Ricardo Lunardelli, Alkindar Junqueira; e inúmeros fazendeiros e agrônomos.

NA FAZENDA SÃO BENTO

Iniciou-se o dia por uma visita à Fazenda São Bento, de propriedade do sr. Antonio Bento Ferraz, onde estão sendo adotadas as práticas de recuperação e conservação do solo em larga escala, principalmente na cultura do café. Numa área de 255 alqueires paulistas, existem 80.500 pés de café, metade com três anos, 500.000 eucaliptos, 20 mil videiras, 5.000 figueiras, cuja produção é considerada uma das maiores da zona, criação de cavalos de corrida, gado etc. Conta a fazenda com três açudes, sendo dois destinados à irrigação artificial. O frio prejudicou 10% a árvore e 50% o fruto, mesmo assim, o cafezal demonstrou forte reação. A variedade dos cafeeiros é Bourbon 370, plantado de semente na cova, em completo corte contra erosão e com cordão de contorno. Os cafeeiros são adubados, por pé, com o composto seguinte: 40 litros de esterco de cochoira, 300 gramas de superfosfato e 100 gramas de cloreto de potássio.

NA GRANJA SÃO MARTINHO

A "Granja São Martinho", de propriedade do sr. Dario Freire Meireles, estende-se por 493 alqueires paulistas, com pastos cultivados e destinados a manutenção de 700 cabeças de gado holandês, incluindo gado novo, tendo uma produção diária de 2.400 a 2.600 litros de leite de tipo "A", sendo a maior produção do Estado e do Brasil. 50.000 pés de café, contando os mais velhos apenas dois anos, foram plantados em terra recuperada, mediante práticas racionais, ostentando magníficos resultados, que impressionaram os visitantes.

O engenheiro-agrônomo José Teixeira Mendes, representante do diretor do Instituto Agrônomo de Campinas, por solicitação do secretário da Agricultura, explicou certos aspectos da cultura daquele cafezal, deixando todos convencidos de que as terras de São Paulo podem, perfeitamente, produzir o melhor café, desde que se adotem as normas da moderna técnica agrônoma, e a irrigação seja feita nas épocas devidas.

ENTREGA DOS PREMIOS

Terminadas as visitas, dirigiram-se os convivas para a sede da fazenda do sr. Dario Meireles, onde foram distribuídos os prêmios aos lavradores que mais se distinguiram no emprego de práticas de conservação do solo. O ato foi presidido pelo secretário da Agricultura, sr. Renato Costa Lima, que proferiu breve discurso, enaltecendo o trabalho dos fazendeiros, na recuperação e conservação do solo, os serviços prestados pelos técnicos do Instituto Agrônomo de Campinas, a cooperação do prof. Hugh Benett, do prof. John Griffing e do escritor Louis Bromfield.

O sr. secretário da Agricultura referiu-se particularmente à sra. Dario Freire Meireles, pioneira na campanha de recuperação do solo paulista, a quem conferiu a medalha a que fez jus.

Iniciada, assim, a distribuição dos prêmios, teve a palavra o agrônomo Guido Cesar Rande, diretor da Divisão



Momento em que a Sra. Dario Freire Meireles recebia do Secretário da Agricultura a medalha a que fez jus pelo trabalho de recuperação do solo que vem executando na Granja S. Martinho.

de Conservação do Solo da DCM, que prestou esclarecimentos sobre a classificação dos prêmios.

OS FAZENDEIROS PREMIADOS

Foram os seguintes os fazendeiros premiados com taças: srs. Julio Popovics, Fazenda Fortaleza, Amparo, primeiro prêmio, entregue pelo prof. Hugh Benett; Artur Moreira, Fazenda Bela Vista, Bragança Paulista, segundo prêmio, entregue pelo prof. John Griffing; Otaviano Pereira, Sítio Santa Teresinha, Campinas, terceiro prêmio, entregue pelo sr. Alkindar Junqueira.

Receberam medalhas: Boanerges da Cunha Freire, Fazenda Imaculada Conceição, Bragança Paulista, quarto prêmio; Antonio Penteado, Fazenda São José do Tanque, Amparo, quinto prêmio; João Garcia Frias, Fazenda São Luiz, Bragança Paulista, sexto prêmio; Irmãos Arruda, Fazenda Santa Maria, Bragança Paulista, sétimo prêmio; Irmãos Frias, Fazenda São Caetano, Bragança Paulista, oitavo prêmio, e Lucília Ferreira Cintra, Fazenda Santa Cristina, Bragança Paulista, nono prêmio.

Oportunamente, a Coletoria Estadual dos Municípios a que pertencem essas fazendas pagará os seguintes prêmios, em dinheiro: 1.º lugar, Cr\$ 25.000,00; 2.º lugar, Cr\$ 20.000,00; 3.º lugar, Cr\$ 15.000,00; 4.º lugar, Cr\$ 10.000,00, e do 5.º ao 9.º lugar, Cr\$ 5.000,00, cada um.

IMPRESSÕES DA REUNIAO

As impressões que dessa reunião trouxeram os seus participantes foram as de que a boa produção de café ainda é possível nas terras de São Paulo, dispensando-se a conquista do norte do Paraná, Mato Grosso e do Paraguai. É preciso, porém, adotar técnicas racionais de trato da terra e da planta, assim como elevar o nível de vida do trabalhador rural.

Bens de familia e vinculos

Dr. Rolando LEMOS

Preocupa a uma leitora da "Revista dos Criadores", de quem tivemos a honra de sua consulta, a garantia que possa conseguir para suas filhas menores, herdeiras de pai, com a constituição de um BEM DE FAMILIA.

Julgamos louváveis os cuidados e preocupações da consulente, no proposito de que diz estar animada, e podemos prestar-lhe, por este parecer, alguns esclarecimentos de ordem juridica.

Realmente, a lei civil brasileira faculta aos chefes de familia designação de um predio urbano ou rural, como bem de familia, e, portanto, isento de execução por dividas (Artigos 70 a 73 do Codigo Civil.)

Todavia, a extensão do bem constituido como de familia está limitada pela sua propria finalidade, que é a de garantir um lar. Embora não haja nenhuma referência à sua extensão, tem-se e não pôde estender-se a uma extensão de terras. Assim, aquele sítio de 16 alqueires paulistas, onde se situa a casa de residência da consulente, não podem ser ligados pela constituição do bem de familia que se deseja fazer.

Ademais, é condição essencial, para a constituição do bem de familia, que os seus membros vivam e residam no predio e, assim, dependam dele para morar.

Ora, ninguém depende da área de uma fazenda para residir. É possível que a lei possa tolerar algum terreno, anexo à casa de moradia, mas tudo dentro do que se compreende por quintal ou jardim.

Como se vê, por essa razão e outras que passaremos a enumerar, desaconselhamos à consulente o insistir nessa modalidade de garantia que quer dar a seus filhos.

Acresce que, pelo falecimento do seu marido, ha um condomínio sobre o sítio, e isto impede que se determine se a casa está na parte que possa caber-lhe na partilha; a residência desse sítio tem o valor que lhe parece, por causa das terras que a circundam e não sendo pouca coisa, como sede de sítio significa como residência, no sentido das da cidade; finalmente, a constituição desse bem de familia, exigirá a liquidação dos debitos deixados pelo marido, os quais não são pequenos.

Isto posto, desde que essa senhora pretenda precaver-se dos azares dos negocios, que possam pôr em risco o patrimonio que possui, aconselhavel seria que doasse parte de seus bens ou todos eles, depois de determinados pela partilha, no inventario de seu marido, e impuzesse nessa doação a clausula de inalienabilidade e impenhorabilidade, co-

mo lhe faculta o artigo 1.676 do Codigo Civil.

É verdade que um bem assim vinculado perderia parte de suas possibilidades como garantia de levantamentos de capital para negocio, muitas vezes promissores, mas, em compensação, traz ao proprietario a confortante certeza de que não o perderá pela execução de qualquer divida que venha a contrair.

Outra coisa a ser lembrada à consulente (com pesar dos futuros pretendentes à mão de suas duas filhas) é que, além das clausulas já referidas, poderá ela impor a de incomunicabilidade desses bens.

Assim sendo, a consulente, possuidora de outro imovel, que lhe garante regularmente a subsistencia da familia, nem se preocupará com a reserva de usufrutos, porque lhe caberá a administração dos bens doados, pelo menos enquanto não contrair novas nupcias, como prevê o artigo 393 do Codigo Civil.

Finalmente, chegamos à ultima pergunta da consulente, referente à guarda dos filhos.

É verdade que, em caso de novas nupcias, como já vimos, perderá ela o patrio poder e, assim, a administração dos bens dos filhos menores; mas nem por isso perderá o direito de ter os filhos do primeiro matrimonio em sua companhia, nos termos do artigo 329 do Codigo Civil: "A mãe que contrai novas nupcias não perde o direito a ter consigo os filhos, que só lhe poderão ser retirados, mandando o juiz, provado que ela, ou o padrasto não os trate convenientemente."

Eis o que nos compete, por solicitação de uma consulente, informar, orientar e esclarecer.

RAÇÕES DE COMPLEMENTO (manutenção)

MELAFAR

Componentes	Análise
Melão concentrado	Humidade 10,30
Farelo de trigo	Materia seca 89,70
Sal	Proteína 9,01
Pó Calcáreo	Materia graxa 1,86
Farinha de ossos	Extrativos não Azot. 63,52
	Fibra 7,21
	Materia mineral 8,10
	P2O5 1,78
	CaO 1,32

Ton.: Cr\$ 1.340,00

MELAMILHO

Componentes	Análise
Melão concentrado	Humidade 10,43
Milho Integral	Materia seca 89,57
Sal	Proteína 6,31
Pó Calcáreo	Materia graxa 1,81
Farinha de ossos	Extrativos não Azot. 67,86
	Fibra 6,96
	Materia mineral 6,63
	P2O5 0,82
	CaO 0,64

Ton.: Cr\$ 1.915,00

Estes preços são para mercadoria posta na Usina Piracicaba-Industrias Anexas, sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos, haverá sobre os preços acima um acrescimo de 5%.

SOCIÉTÉ SUCRERIES BRESILIENNES
USINA PIRACICABA - PIRACICABA - C. P.

Transporte de Gado para os Matadouros

P. M.

Qualquer observador interessado no estudo de nosso comércio de carne terá suas vistas voltadas para o transporte de gado, uma das atividades responsáveis pelo encarecimento da produção. O gado que se destina à matança, salvo raríssimas exceções, no Brasil Central, está sujeito a transporte difícil, oneroso e cruel. Das áreas de criação aos centros de recriação, ou dos campos de engorda aos estabelecimentos de abate, os animais viajam, a pé ou por via férrea, em condições que, além de ruínas para a economia pastoril, atestam barbaridade invulgar.

Obrigado a caminhadas que duram semanas ou enjaulado em demanda aos centros industrializadores, nosso rebanho se desgasta inutilmente, desperdiçando o trabalho do criador e, principalmente, o do internista. Daí a escassez e o encarecimento da carne nos centros de consumo.

Vejamos o que acontece com o transporte ferroviário, que é, sem dúvida o caso mais aflitivo da atual situação.

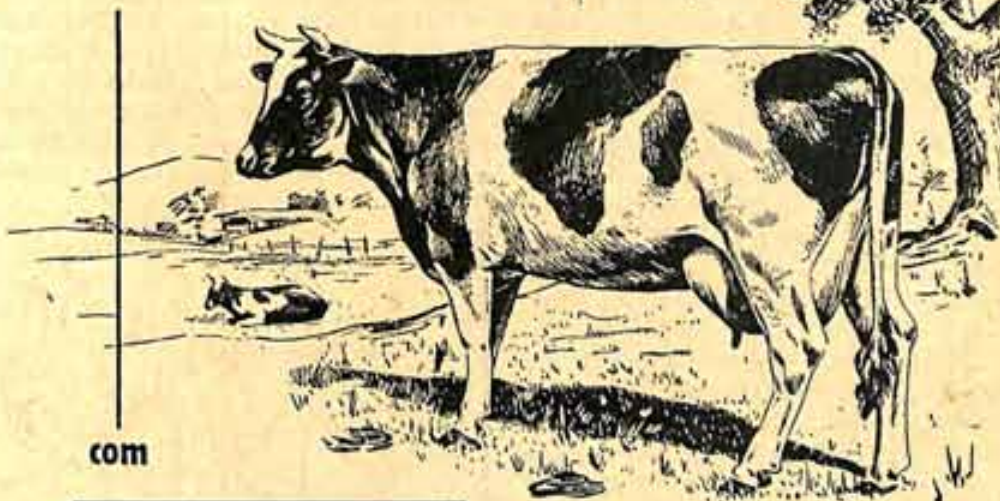
No Estado de São Paulo, localizadas as áreas de engorda a mais de quinhentos km. dos grandes frigoríficos, está-se a exigir reforma radical do sistema de transporte do gado se quisermos obter desfrute econômico do rebanho e práticas racionais de tratamento dos irracionais.

Tomando como exemplo dois países das Américas, a Argentina e os Estados Unidos, verificamos que o transporte de gado nessas repúblicas é regulado por leis federais, que procuram eliminar as perdas em viagens e, ao mesmo tempo, prescrevem normas que visam evitar maus tratos aos animais. Tanto é assim que, nos Estados Unidos, a lei especial nesse sentido tem o nome de "human act", porque realmente deve conformar-se com os nossos sentimentos o tratamento dispensado aos animais, durante o transpor-

te, pelo único beneficiário do destino que lhes é dado. Determina-se na república de Tio Sam que os animais de qualquer espécie, bovinos, suínos, ovínos ou outros, não podem ser confinados em vagões, navios ou outros transportes por mais de 28 horas conse-

cutivas sem que os animais sejam descarregados para descanso por período não menor do que cinco horas. Durante esse descanso, cuja duração só pode ser reduzida por motivos imperiosos, os animais devem receber alimentação e água. O confinamento dos animais pode-se estender a trinta e seis horas, se assim o desejar o proprietário ou responsável, mediante declaração escrita que deve acompanhar o despacho. São responsáveis pela descarga e alimentação os proprietários dos

MAIS LEITE MAIS CARNE



GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

animais e, em sua ausência, os condutores de trem, de navios, motos ou do meio de transporte utilizado, ficando, neste caso, as despesas por conta do proprietário dos animais.

Também a Argentina nos oferece um exemplo dessa ordem de coisas, nesse país, as ferrovias são obrigadas a desembarcar o gado em trânsito depois de 24 horas de viagem, proporcionando-lhe durante o descanso, ração de forragem e água.

Deixando de lado os maus transportes infligidos aos animais em transporte, vejamos como algumas cifras podem caracterizar os prejuízos decorrentes da incúria nesse setor do comércio de carnes.

Os dados colhidos pelos serviços de inspeção e os existentes nos estabelecimentos abatedores revelam que a perda sofrida em consequência das mazelas do transporte está ao redor de um milhão e, se considerarmos que, nos matadouros da Capital, são abatidos cerca de setecentos mil bovinos por ano, o total de animais sucumbidos é realmente de arrepiar representando duro golpe na economia pastoril. Entretanto, não podemos tecer comentários em torno de prejuízos causados pelo transporte, apontando apenas os casos de mortes, e somos levados, pela magnitude do problema, a lembrar que nas salas de matança onde mais rapidamente aparecem as consequências funestas do transporte contínuo. São equimoses, contusões e toda a sorte de dilacerações de tecidos, que desvalorizam as carcaças e lhe reduzem o peso, causando a desclassificação comercial dos couros. Sem querer cansar o leitor com numerosos demonstrativos da importância assumem as contusões sofridas pelos animais durante o transporte, desejamos lembrar que não são raros os casos de denegação da carcaça pelos serviços de inspeção, devido à extensão e natureza das lesões, ocasionando, portanto, prejuízo total para o proprietário do animal. Observações do Departamento Indústria Animal, em busca de elementos para estabelecer a responsabilidade do transporte no peso dos animais transportados, por via

férrea, de Barretos a São Paulo, demonstraram que, nesse caso específico, as perdas se situaram ao redor de três quilos por cabeça. Essa quebra de peso por desidratação, observada num transporte de cerca de trinta horas, certamente estará condicionada à duração e às condições do transporte. É lícito esperar que as diferenças de peso serão maiores quando o transporte se efetue nos meses mais quentes do ano, em que a canícula se encarrega de promover a desidratação dos animais em mais alto grau.

Muitas vezes se têm levantado contra esta situação verdadeiramente calamitosa, que impera no sistema de transporte de gado vivo. A Primeira Conferência Rural Brasileira já recomendava o "melhor aparelhamento de nossas ferrovias, no que se refere ao transporte de gado vivo, o qual em percursos superiores a 24 horas, deverá, obrigatoriamente, receber ração de água, proibindo a essas ferrovias de ligarem às com-

MM - 33

FORMICIDA À BASE DE BROMETO DE METILA

PRONTA ENTREGA

Registro Federal N. 809
Patente Deferida N. 53.713

Fabricantes:

COBIN S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA

R. Anchieta, 35 - 7.º and. - S. Paulo

posições de gado vagões de carga, a fim de não haver interrupções desnecessárias no transporte." Não obstante, nenhuma providência se originou do reconhecimento unânime de um problema cuja importância ultrapassa os limites materiais para nos conferir a pécha de barbaros e desnaturalizados.



De fato, MUSFARINA, fabricado com *warfarin*, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiança aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

À VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pelo Reembolso Postal - Fibrólitos de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE **VENZA** PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Entr.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42.4736 - RIO DE JANEIRO

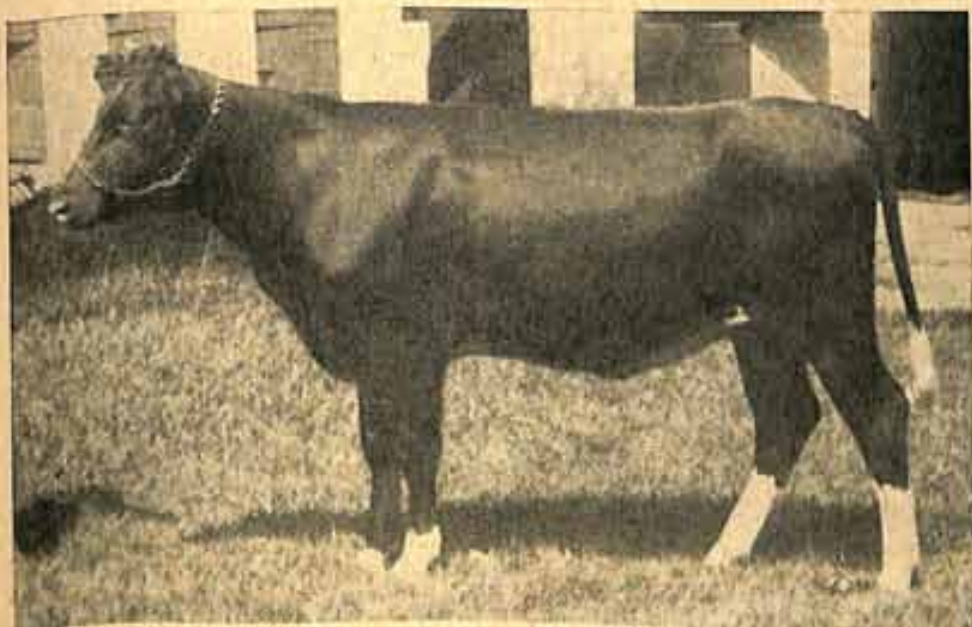
- Gado de grande longevidade chegando a alcançar 14 lactações.
- Gado rustico e de alta produção leiteira.
- Todo gado da Suecia está livre de tuberculose, brucelose e aftosa.



241 HASSLA-HERO — nascido em 2-12-1952. Mãe: 256 Karin. Em seus dois últimos anos produziu a media de 6.003 kg de leite, 4,61% de gordura, 278 kg de manteiga. A avó em 7,5 anos produziu: 42:215 kg de leite, 1845 kg de manteiga. Sua melhor produção foi de 7562 kg, 4,31% gordura, 326 kg de manteiga.

GADO FRISIO SUECO Preto e Branco e da RAÇA VERMELHA SUECA

Relação de criadores que já adquiriram gado da Suecia: Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura de São Paulo, Dario Freire Meireles, Alberto Ferraz, Miguel O. Ribeiro, Antonio Coelho Guimarães, Olivo Gomes, Eduardo Mc Gregor e Jorge Chateaubriand, este ultimo adquiriu o gado vermelho sueco.



NOVILHA 360 FROKEN — Nascida 9.11-1952. Sua Mãe na 6.ª lactação produziu 5.927 kg de leite/ano, com 4,56% de gordura e 271 kg de manteiga. A avó em 9 anos produziu 46.580 kg de leite com 4% de gordura e 1829 kg de manteiga.

Informações na
Associação Paulista de Criadores de
Bovinos ou na Revista dos Criadores
e Gado Holandês
SVERIGES LANTBRUKSFORBUND
Federação Agrícola da Suecia
Stockolm Suecia

O Collarinho TRUBENIZADO é molle e não enruga



CASA KOSMOS

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcário-Magnésio "BONANÇA", trará um duplo resultado:

Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e cálcio-magnésio para o Gado.

Pedidos à

ITALO BARBERIO & CIA.
Caixa Postal, 45
Rio Claro - C. P.



SUA TERRA É FRACA?
Dê-lhe
HIPERFOSFATO
que contém
27% de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?
Dê-lhe
HIPERFOSFATO
que contém
45% de cal.

AS DEZ MAIORES PRODUÇÕES EM LEITE E GORDURA DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B.

LEITE em 365 dias

Vacas	Raça	Produção	Criadores
1. ^a — Perola São Martinho	Hol.pb PC	11.991,0	Dario Freire Meirelles
2. ^a — Jardim Ilka	Hol.pb PO	11.104,0	Cia. Batista Scarpa
3. ^a — Agatha São Martinho	Hol.pb PC	10.402,0	Dario Freire Meirelles
4. ^a — Martona's M. Imperial 13	Hol.pb PO	9.778,0	Dario Freire Meirelles
5. ^a — Niagara	Hol.pb PC	9.594,0	João de Moraes Barros
6. ^a — Manoelita São Martinho	Hol.pb PC	9.070,0	Dario Freire Meirelles
7. ^a — Albina São Martinho	Hol.pb PC	9.027,0	Dario Freire Meirelles
8. — Duquesa U.M.A.	Hol.pb PC	8.906,0	Refinadora Paulista S. A.
9. ^a — Martona's G. Cora	Hol.pb PC	8.834,0	Dario Freire Meirelles
10. ^a — Lira Sentinel	Hol.pb PC	8.793,0	Colegio Adventista Brasileiro

LEITE em 300 dias

1. ^a — Perola São Martinho	Hol.pb PC	10.759,0	Dario Freire Meirelles
2. ^a — Jardim Ilka	Hol.pb PO	9.742,5	Cia. Batista Scarpa
3. ^a — Agatha São Martinho	Hol.pb PC	9.383,0	Dario Freire Meirelles
4. ^a — Martona's M. Imperial 13	Hol.pb PO	8.998,0	Dario Freire Meirelles
5. ^a — Niagara	Hol.pb PC	8.308,0	João de Moraes Barros
6. ^a — Angelica Y	Hol.pb PC	8.090,0	Fazenda e Granja Irohy
7. ^a — Albina São Martinho	Hol.pb PC	8.007,0	Dario Freire Meirelles
8. ^a — Manoelita São Martinho	Hol.pb PC	7.843,5	Dario Freire Meirelles
9. ^a — Duquesa U.M.A.	Hol.pb PC	7.808,0	Refinadora Paulista S. A.
10. ^a — Martona's G. Cora	Hol.pb PC	7.768,0	Dario Freire Meirelles

GORDURA em 365 dias

1. ^a — Agatha São Martinho	Hol.pb PC	378,9	Dario Freire Meirelles
2. ^a — Perola São Martinho	Hol.pb PC	371,6	Dario Freire Meirelles
3. ^a — Jardim Ilka	Hol.pb PO	365,4	Cia. Batista Scarpa
4. ^a — Canilla P. Lions	Hol.pb PC	339,6	Fazenda e Granja Irohy
5. ^a — Niagara	Hol.pb PC	338,0	João de Moraes Barros
6. ^a — Albina São Martinho	Hol.pb PC	329,2	Dario Freire Meirelles
7. ^a — Duquesa U.M.A.	Hol.pb PC	327,8	Refinadora Paulista S. A.
8. ^a — Arúca	Hol.pb PC	326,8	Fazenda e Granja Irohy
9. ^a — Lira Sentinel	Hol.pb PC	326,1	Colegio Adventista Brasileiro
10. ^a — Martona's M. Imperial 13	Hol.pb PO	315,9	Dario Freire Meirelles

GORDURA em 300 dias

1. ^a — Agatha São Martinho	Hol.pb PC	340,4	Dario Freire Meirelles
2. ^a — Perola São Martinho	Hol.pb PC	331,8	Dario Freire Meirelles
3. ^a — Jardim Ilka	Hol.pb PO	319,2	Cia. Batista Scarpa
4. ^a — Canilla P. Lions	Hol.pb PC	310,3	Fazenda e Granja Irohy
5. ^a — Barreira	Hol.pb 3/4	297,0	Cárlas Auberto Willy Auerback
6. ^a — Martona's M. Imperial 13	Hol.pb PO	291,1	Dario Freire Meirelles
7. ^a — Albina São Martinho	Hol.pb PC	289,2	Dario Freire Meirelles
8. ^a — Niagara	Hol.pb PC	386,9	João de Moraes Barros
9. ^a — Duquesa U.M.A.	Hol.pb PC	287,3	Refinadora Paulista S. A.
10. ^a — Arúca	Hol.pb PC	282,7	Fazenda e Granja Irohy



A SEMENTEIRA
SEMEAR É UM DEVER
PATRIÓTICO E HUMANITÁRIO
SEMENTES
MARCA REGISTRADA

"A SEMENTEIRA"

— DE —

PAULO DO NASCIMENTO

Importador e distribuidor de sementes de hortaliças e flores dos melhores cultivadores. — Sementes de cebolas, capins e forragens — Alpiste e alimentação para aves e pássaros. — Adubos, inseticidas etc. — ATACADO E VAREJO. — Remessas também pelo reembolso postal — Endereço telegráfico "SEMEN-TEIRA" — Rua General Osório, 40 — São Paulo

AS RECORDISTAS DE CLASSE DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B.

LEITE em 365 dias — Três ordenhas

Idade	Vacas	Raça	Produção	Criadores
Até 3 anos	Educada São Martinho	Hol.pb PC	8.567,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Albina São Martinho	Hol.pb PC	7.742,0	Dario Freire Meirelles
4 a 5 anos	Martona's C. Calisca	Hol.pb PC	8.493,0	Dario Freire Meirelles
5 anos e mais	Perola São Martinho	Hol.pb PC	11.991,0	Dario Freire Meirelles

LEITE em 365 dias — Duas ordenhas

Até 3 anos	Linda São Martinho	Hol.pb PC	6.287,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	A. D. Gordina	Hol.pb PC	7.303,0	Fazenda e Granja Irohy
4 a 5 anos	Embirrada	Hol.pb PC	7.448,0	Dario Freire Meirelles
5 anos e mais	Angelica Y	Hol.pb PC	8.767,0	Fazenda e Granja Irohy

LEITE em 300 dias — Três ordenhas

Até 3 anos	Educada São Martinho	Hol.pb PC	7.282,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Albina São Martinho	Hol.pb PC	6.734,0	Dario Freire Meirelles
4 a 5 anos	Martona's C. Calisca	Hol.pb PC	7.387,0	Dario Freire Meirelles
5 anos e mais	Perola São Martinho	Hol.pb PC	10.759,0	Dario Freire Meirelles

LEITE em 300 dias — Duas ordenhas

Até 3 anos	S.M.K. Ollie Colanthus	Hol.pb PO	6.231,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	A. D. Gordina	Hol.pb PC	6.765,0	Fazenda e Granja Irohy
4 a 5 anos	Embirrada	Hol.pb PC	6.817,0	Dario Freire Meirelles
5 anos e mais	Angelica Y	Hol.pb PC	8.090,0	Fazenda e Granja Irohy

GORDURA em 365 dias — Três ordenhas

Até 3 anos	Educada São Martinho	Hol.pb PC	255,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Albina São Martinho	Hol.pb PC	263,0	Dario Freire Meirelles
4 a 5 anos	Martona's C. Calisca	Hol.pb PC	292,0	Dario Freire Meirelles
5 anos e mais	Agatha São Martinho	Hol.pb PC	378,9	Dario Freire Meirelles

GORDURA em 365 dias — Duas ordenhas

Até 3 anos	Linda São Martinho	Hol.pb PC	239,1	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Agatha São Martinho	Hol.pb PC	267,9	Dario Freire Meirelles
4 a 5 anos	Embirrada	Hol.pb PC	280,0	Dario Freire Meirelles
5 anos e mais	Canilla P. Lions	Hol.pb PC	339,6	Fazenda e Granja Irohy

GORDURA em 300 dias — Três ordenhas

Até 3 anos	B.V.D.S. Bela	Hol.pb PO	217,0	Alberto Ferraz
3 a 4 anos	Firmeza Sentinel	Hol.pb PC	225,6	Colegio Ad. Brasileiro
4 a 5 anos	B.V. Jane Wilma	Schwyz PO	261,0	Alberto Ferraz
5 anos e mais	Agatha São Martinho	Hol.pb PC	340,4	Dario Freire Meirelles

GORDURA em 300 dias — Duas ordenhas

Até 3 anos	Linda São Martinho	Hol.pb PC	208,8	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Agatha São Martinho	Hol.pb 7/8	225,6	Dario Freire Meirelles
4 a 5 anos	Embirrada	Hol.pb PC	251,9	Dario Freire Meirelles
5 anos e mais	Canilla P. Lions	Hol.pb PC	310,3	Fazenda e Granja Irohy

Relação dos criadores que mantêm a produção leiteira de seus plantéis oficialmente controlados pela A.P.C.B.

- 1 — Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro — SP
- 2 — Carlos Alberto Willy Auerbach — Mogi das Cruzes — SP
- 3 — Dr. João de Moraes Barros — Campinas — SP
- 4 — Dario Freire Meirelles — Campinas — SP
- 5 — Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas — SP
- 6 — Cia. Agrícola Maristela — Tremembe — SP
- 7 — Fazenda e Granja Irohy — Mogi das Cruzes — SP
- 8 — Fazenda Monte D'Este Ltda — Campinas — SP
- 9 — João Laraya — Jacarei — SP
- 10 — Cooperativa Agro-Pecuaría Holambra — Campinas — SP
- 11 — Francis de Souza Dantas Forbes — Valinhos — SP
- 12 — Jaime de Silveira Leme — Pinhal — SP
- 13 — Herbert Klein — Amparo — SP
- 14 — Agrindus S.A. — Descalvado — SP
- 15 — Nilo de Souza Carvalho — Santo Amaro — SP
- 16 — Gonçalves & Filho — Pinhal — SP
- 17 — João Pacheco Chaves e Castro Lenare do Val — Piracicaba — SP
- 18 — Refinadora Paulista S/A — Piracicaba — SP
- 19 — Maria Jose de Araujo Alcantara — Taubate — SP
- 20 — Fazenda Experimental de Juparanã
- 21 — Sergio de Lima e Silva — Estação Vargem Alegre — RJ
- 22 — Fazenda de Criação de Pinheiro — Pinheiro.
- 23 — Paulo de Souza
- 24 — Irmãos Faria Cotrim — Rezende — RJ
- 25 — Luciano Vasconcellos Carvalho — Vinhedo — SP
- 26 — Alberto Ferraz — Agulhas Negras — RJ
- 27 — Marcos Rafael Alves de Lima — Ribeirão Preto — SP
- 28 — Comercio e Industria S. Quirino S.A. — Campinas — SP
- 29 — Olivo Gomes — Fazenda Sant'Ana — Jacarei — SP
- 30 — Olivo Gomes — Sitio São João — Jacarei — SP
- 31 — A. Antony Assunção — Mogi Mirim — SP
- 32 — Nelson de Souza Cotrim — Rezen-de — RJ
- 33 — Dr. Manoel A. de Castro — Passa Quatro — MG
- 34 — Norremose & Cia. — Minduri — MG
- 35 — Companhia Batista Scarpa Industria e Comercio-Itanhandu — MG
- 36 — Dr. José Procopio do Amaral — S. João da Boa Vista — SP
- 37 — Arie de Geus — Carambei — PR
- 38 — Leonardo de Geus — Carambei — PR
- 39 — Antonio Coelho Guimarães — Guaratingueta — SP
- 40 — Viuva Bake Dykstra — Carambei — PR.

Não perca tempo, poupe Dinheiro



Regue com

MATA-ERVAS

CONTROLA A TIRIRICA — SAPE' ETC.

Leia à pág. 61 o MATA-Ervas e a Lavoura

● Caixa Postal, 3827 — SÃO PAULO ●

POÇOS DE CALDAS

o melhor clima do Brasil!!



Para férias, veraneio ou lua de mel
hospede-se no

HOTEL LEALDADE

Antigas tradições de bôa hospedagem
e conforto do Hotel moderno.



Caixa Postal, 102 — Fone 339

POÇOS DE CALDAS

Sul de Minas



Á gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e
atacada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disente-
rico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo
salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto
em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado
grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e,
tem de curar, desinfeta os fezes, evitando novos contagios.
O Anti-Disenterico Ultradina Vet. é dado por boca, em qual-
quer estado, idade ou especie de animal — não tem contraindica-
ções; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira
Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os
maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do afamado
pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Indicados à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou
Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

AVICULTURA

Onde são tingidas as penas que dão a côr da plumagem das aves?

Henrique F. RAIMO

Méd. Vet. - D. P. A.

Quantas cores de penas o amigo já observou?
Existem galinhas brancas, pretas, vermelhas, ama-
relas e outras com plumagem de cores mistura-
das. A pergunta vem logo: Onde são tingidas as
penas que dão côr à plumagem?

Em primeiro lugar, devemos dizer que o ma-
terial produtor das cores chama-se pigmento. Os
pigmentos são formados por granulos muito pe-
quenos, cuja distribuição nas penas dá maior ou
menor intensidade à côr da plumagem. Esses gra-
nulos de pigmentos são formados em células es-
peciais, chamados "melanoforos", localizados nos
foliculos, onde se formam as penas.

Sabe-se que a formação dos granulos de pig-
mento é função da hereditariedade: filhos de aves
brancas nascem brancos. Assim, preserva-se a na-
tureza das cousas. O pigmento mais comum é o
preto, que recebe o nome de melanina. Quase to-
dos os outros pigmentos, como o marron ou ver-
melho e o amarelo, dele derivam.

As células que produzem os granulos de pig-
mento, ou "melanoforos", aparecem no corpo do
embrião, logo depois do quarto dia de incubação.
Ao tempo da formação das penas, os "melanofor-
os" são abundantes na pele das aves, junto dos
foliculos onde nascem as penas.

Desse modo, os "melanoforos" agem como pin-
ceis, pintando as penas que vão se formando, por
um processo ainda não bem conhecido. As penas
formadas recebem os granulos de pigmentos, dis-
tribuidos nas basbas e barbulas da pena.

Para provar que os "melanoforos" são heredi-
tarios, costumam os estudiosos enxertar na asa
ou em outro qualquer lugar de pintos recém-
nascidos da raça Leghorn Branca, um peda-
ço de pele de pinto Carijó. O pinto Leghorn se
desenvolve, aparecendo as penas brancas conheci-
das, porém, no pedaço de pele tirado do "carijó"
se desenvolvem penas barradas, como na raça Ca-
rijó.

A ação da raça Leghorn só é notada com a
rapidez do desenvolvimento das penas Carijó, que
acompanha a velocidade da Leghorn e não o em-
penamento tardio do Carijó.

As aves das raças de plumagem branca têm
"melanoforos" sem pigmento. Nesse tipo de plu-
magem, todos os raios da luz se refletem.

Avicultor amigo, a natureza é sábia: dotou as
aves de uma verdadeira oficina de pintura. As pe-
nas vão-se desenvolvendo e sendo pintadas de acor-
do com o que já foi determinado pela côr da plu-
magem da raça.



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo		
		Cr\$
Sacos de 40 quilos		350,00
" " 10 "		100,00
" " 2 "		28,00
" " 1 "		15,00
- generoso nos resultados !		

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Felício, 30
São Paulo

preço do boi em pé

João RODRIGUES DA CUNHA

(Diretor do Departamento de Pecuária de
Corte da FARESP)

Agiu acertadamente o plenário da COFAP negando aprovação às sugestões emanadas da presidência daquele órgão, no sentido de ser reduzido o preço do boi em pé de Cr\$ 200,00 para Cr\$ 180,00 por arroba, pois só assim a subcomissão nomeada para examinar o assunto, terá oportunidade de verificar se toda a estrutura resultante do trabalho dos órgãos técnicos está assente com bases falsas e em de longe corresponde à realidade nos centros de produção de gado para o talho.

Partindo, para a composição do preço do boi em pé, do custo do bezerro de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 1.500,00, quando o preço mínimo deveria ser de Cr\$ 1.500,00, aconteceu que aqueles técnicos entraram para o boi gordo, de 225 quilos, o preço mínimo de Cr\$ 2.150,00, por cabeça, ou ainda, Cr\$ 30 por arroba. Se o resultado não estampa a verdadeira situação do mercado de gado gordo, serve apenas para mostrar, aos que estão a par do que vai num dos setores da nossa economia, a desonestez daqueles que, ignorando os nossos problemas, procuram ditar preços e normas nas atividades dos que procuram construir e não destruir.

Se a base peca pelo completo desconhecimento do preço tomado como ponto de partida, comprometendo todos os resultados a que chegaram os técnicos "técnicos", não menos falsas são as parcerias que entraram na formação do custo do boi em pé. Assim é que, para a criação do bezerro, o alho que consome dois anos, e para a engorda, avaliaram eles o custo em Cr\$ 1.050,00. Nessa avaliação, o erro orça por 100%, chegando mesmo a dar ao boi gordo um preço inferior ao boi maior de três anos, quando ainda terá necessidade de ratos especiais durante cerca de 10 a 20 meses, o que, no tocante aos preços atuais, pastagens, tratamentos, sal, perdas, impostos e transportes ferroviários, exigirá um dispendio de mais de Cr\$ 600,00.

Para não proceder com tamanho desacerto, seriam os elementos componentes dos órgãos técnicos da COFAP buscar, em Barretos, Araçatuba, Engulo Mineiro e outros centros de produção, exemplos que, ao menos, lhes possibilitassem apresentar conclusões passíveis de crítica e não o que simplesmente apresentaram.

O malogro da COFAP na questão do problema da carne tem sido total.

Importa ela carnes do Uruguai, pagando a 15,00 e mais o quilo, no que esbanja nossas economias e, paralelamente, asfixia o produtor nacional,

impondo-lhes preços inferiores aos do custo da produção. No preâmbulo da portaria n.º 97, de 2-10-53, apesar de reconhecer que, em consequência da geada e dos fatores climáticos, o preço do boi deveria ser de Cr\$ 208,00, fixou-o em Cr\$ 200,00 e o resultado todos nós conhecemos. Foi ela forçada pelo seu presidente a dar autorização aos frigoríficos para que pudessem superar o preço teto então estabelecido, pagando o boi gordo na base de Cr\$ 220,00 a arroba.

Hoje, decorridos cerca de quase seis meses, durante os quais os preços vigentes foram de Cr\$ 220,00, em consequência de não ter tido o órgão controlador coragem de dar, de público, ao produtor aquele preço de Cr\$ 208,00 que reivindicava, a redução para Cr\$ 180,00 equivaleria a impôr uma baixa de 40,00 por arroba de carne. Mais grave se nos afigura esta baixa, se a COFAP homologar, durante este mesmo lapso de tempo, o aumento das tarifas dos transportes, o preço dos combustíveis, do sal, do açúcar e de uma série de bens de consumo de que não podem prescindir os pecuaristas.

Resta-nos confiar na subcomissão do Tabelamento da Carne, composta de elementos que representam as forças vitais do País e que, pelo seu descortino, não poderão fazer da pecuária de corte o "bode expiatorio" da elevação do custo de vida que se vem processando entre nós, em consequência de fatores que são do conhecimento de todos.

Ε

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula, há meio século:

FAZENDA TAMBORIL



BRANCA DE NEVE — 1.º prêmio da raça Gir na XIV
Exposição de Curvelo

João S. de Paula

CAIXA POSTAL N.º 131

CURVELO — Est. de MINAS

O NITROGENIO NOS ALIMENTARÁ

Bruno LOTTI
Agrônomo

"A população do mundo está crescendo em média de 60.000 pessoas por dia e os países mais desenvolvidos já quasi que atingiram o limite máximo de expansão em suas terras cultiváveis. Se desejamos manter os nossos padrões atuais de nutrição, a melhor esperança que podemos ter no futuro é incrementar a produção das terras que possuímos. Para se conseguir isso, um dos instrumentos mais importantes será indubitavelmente o azoto — não só como fertilizante, mas também como alimento do gado bovino e ovino".

"O azoto ou nitrogenio é um gás inerte, incolor e inodoro, de que todo o ser vivo precisa. E' o primeiro dos tres elementos principais — azoto, fósforo e potassa — necessários a uma colheita. Embora exista em abundância — cerca de 80% da atmosfera, compõem-se de azoto — é o elemento que, de um modo geral, mais falta no sólo".

O titulo e as afirmações acima são da autoria de Grant Canon, redator chefe de "The Farm Quarterly", em um artigo publicado por "Seleções do Reader's Digest" do mês de janeiro de 1954, o que quer significar tratar-se de grande autoridade na materia. Sábio ensinamento e grave advertencia para nós esse artigo!

Enquanto no mundo inteiro se reserva ao azoto posição de incontestavel destaque na adubação de todas as culturas, por ser de fato o regulador maximo da produtividade, entre nós, lamentavelmente, ousa-se exclui-lo totalmente de formulas de adubação para a recuperação dos cafeeiros, plantas das mais exigentes e das mais necessitadas desse elemento. O azoto significa vegetação. A exuberancia da vegetação marcou no passado o apogeu de nossa cafeicultura, e a sua carencia está no presente

marcando a era negra do seu declinio e do seu desaparecimento e refletirá no futuro, se não tomarmos as medidas adequadas.

Até que o azoto não conquiste a primazia absoluta na adubação farta na generalidade de todas

NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO.



ASSIM, UMA RAÇÃO COM A FALTA DE UM ELEMENTO É COMO UMA CORRENTE COM UM ELO FRACO.

A carência de um dos elementos essenciais nas rações dos animais, poderá provocar consideráveis prejuízos aos criadores, pela perda de peso dos mesmos ou pelo seu enfraquecimento, tornando-os sujeitos a diversas moléstias.

"MISTURA SABLA"

São concentrados de vitaminas, antibióticos e sais minerais, elementos essenciais para o perfeito desenvolvimento dos animais. Nos pintos, leitões e capados provoca um crescimento acelerado e nas poedeiras e reprodutores aumenta a produção de ovos e sua fertilidade.

As "MISTURAS SABLA" compõem-se dos seguintes elementos:

- * SABLAVITA (vitamina B12)
- * SABLACINA (antibióticos)
- * SABLAFILAVINA (Riboflavina e traços de colina, niacina, ácido pantoico, piridoxina e biotina)
- * VITAMINA A
- * VITAMINA D3
- * SULFATO DE MANGANÊS
- * SAIS MINERAIS (cálcio, fósforo, ferro, cobre, iodo, zinco e sódio).

PRODUTOS SABLA

MISTURA SABLA N.º 1 - Para pintos e frangos em crescimento.
MISTURA SABLA N.º 2 - Para poedeiras e reprodutores.
MISTURA SABLA N.º 3 - Para leitões e capados.
SABLAVITA - (Vitamina B12)
SABLACINA - BACITRACINA (Antibióticos)
SABLACINA - PENICILINA (Antibióticos)
SABLAFILAVINA (Riboflavina)
SABLATIONINA (Metionina)
VITAMINA A e D3 - SABLA
STIL CAPO - SABLA (castração química)
SABLAMIX - SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
SABLAMIX - NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
SAIS MINERAIS - SABLA
FORMICIDA SABLA - À base de brometo de metila.

Recorte o cupom abaixo e remeta-o ainda hoje, para receber grátis um exemplar do novo RESUMO dando informações sobre a nutrição dos aves.

* MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

Importadora e Exportadora

SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.º andar - sala 404
FONES: 35-6438 e 356025 - SÃO PAULO

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

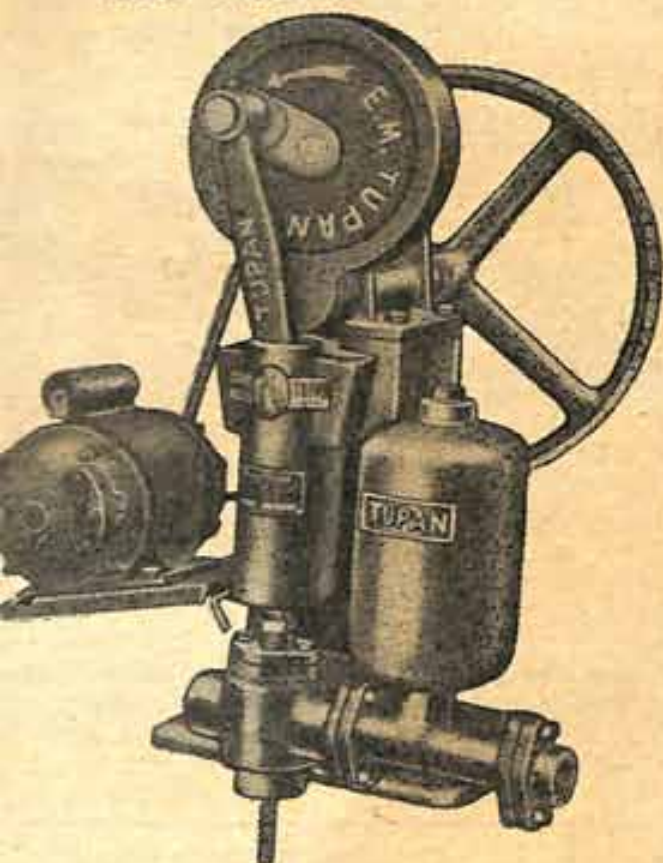
☐ ☐

TEMOS VAGAS DE REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA DIVERSAS CIDADES DO BRASIL - CONSULTE-NOS

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN

SÃO PAULO

BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Raposo, n. 377

Telefone: 9-77-34

S. PAULO

as nossas culturas, a refertilização do solo, a recuperação da cafeicultura, a imperiosa necessidade de produção máxima por unidade de superfície, a agricultura lucrativa — serão um acervo de desilusões, de desperdício de precioso tempo e de dinheiro. Até que por azoto se entenda apenas o elemento difícil, problemático, fornecido por matéria orgânica, de qualquer natureza, desgastadas as ultimas reservas potenciais do solo, a nossa agricultura descambará, rápida e irremediavelmente, pela senda do descalabro.

Sem menosprezar o azoto de origem orgânica, conseguido por todos os meios ao nosso alcance, a salvação verdadeira, pela quantidade e pela qualidade, está no azoto mineral, produto da terra para a terra, com maiores virtudes e sem os inconvenientes do azoto de produção industrial.

O azoto natural e nítrico, que não se volatiliza sob o rigor de um clima tropical, pode e deve ser aplicado em cobertura, com evidente economia de tempo e de dinheiro; faz-se acompanhar de um séquito precioso de elementos ditos "menores" (manganes, boro, cobre etc.), verdadeiras vitaminas das plantas; ajuda a corrigir a acidez (pH) do solo; tudo isso privilégio incontestável do Salitre do Chile, afamado e conhecido em todo o mundo.

Descobriram-se, entre nós, a "fome do fosforo e a fome do potassio". Mas ainda, por nossa infelicidade, não se descobriu a mais sentida de todas as fomes de nosso solo depauperado: a "fome de azoto", causadora direta do desnudamento dos cafezais, do raquitismo dos algodais, milharais, arrozais e demais culturas que têm no desenvolvimento adequado de suas plantas a maior possibilidade de produzir compensadoramente.

A batalha da produção, portanto, de cuja vitória dependerá a grandeza econômica de nosso porvir, terá no azoto a sua melhor arma para a luta decisiva.

SEMENTES
AGROLOSA
COLHEITA MARAVILHOSA
DESDE 1947

Quaisquer

SEMENTES

LISTA DE PREÇOS GRÁTIS

FLÓRES — TODAS AS HORTALIÇAS — CEBOLAS — ALFÁFA —
CAPINS: CATINGUEIRO — CABELO DE NEGRO — JARAGUÁ — CO-
LONIAO — RHODIS — AZEVEM — SEMENTES DE SOJA — MA-
MONA — ARROZ — AVEIA — CERVADA — MUCUNA — FEIJÃO DE PORCO — TRIGO
ADLAY — FAVA — TREMOÇO — NABO FORRAGEIRO — QUANDU — MILHO HÍBRIDO
AGROCERES — SORGO VASSOURA — GIRASSOL — EUCALIPTOS — CEDRINHO —
ACACIA NEGRA — BRACATINGA — AMENDOIM — BATATA HOLANDEZA ETC.

CASA DA LAVOURA IMPORTADORA
— Rua São Caetano nº. 204 — SÃO PAULO —

**SERRALHERIA ARTISTICA E INDUSTRIAL
FUNDIÇÃO NIQUELAÇÃO METALURGICA
INDUSTRIA E COMÉRCIO
IGEBALDI**

C. LAUDANI & CIA. LTDA.
ACEITAMOS QUALQUER SERVIÇO PARA
A CAPITAL E INTERIOR

Wenceslau Bras, 200 - 3.º - Tel.: 32-3390 - 36-8360

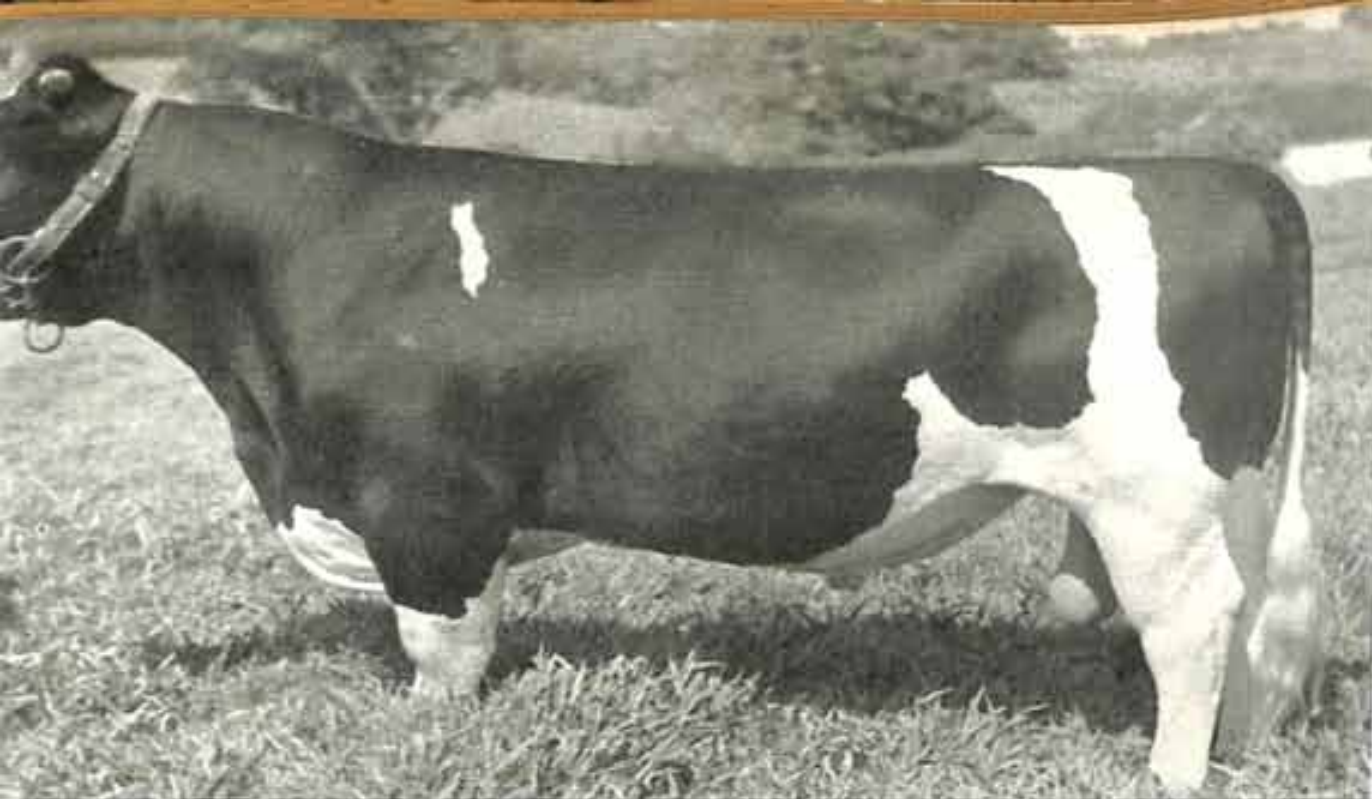
Em Vila Brandina

As melhores
correntes
de sangue
da
HOLANDA



O longo trabalho que vimos realizando em VILA BRANDINA não se prende unicamente a fatores de produção. Nosso objetivo é muito mais elevado e, por isso mesmo, lento e penoso. O que nos propuzemos é dotar o país de um tipo de gado Holandês perfeitamente integrado em nossas condições naturais, portanto, enaltecido pela sua comprovada rusticidade.

Assim, todos os nossos reprodutores são realmente Holandeses da Holanda e das melhores correntes de sangue, não admitindo qualquer mistura.



Em Vila



to
se
ga
ne
na
im
Se

VILA BRANDINA BINOCULO — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: "Cesar 22". Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

RUURD, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo Dr. Lafayette, quando da sua recente viagem. RICHTJE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.



pela Dinamarca. Wief
6.613 kg de leite, co
produziu 7.435 kg de
Sete touros "preferen

Contudo, "Cesar
apresentado como sim
arvore, mais sim como
Holandesa, cuja desc
nosso pais.

"Cesar XXII" é
os reprodutores que e
meiro apenas com 10
DO CAMPEAO NACIO
segundo é um dos ma

Brandina...

VILA BRANDINA, para quadrantes do país, vem irradiado o valoroso san-
cesar XXII. O grande ge-
de nosso rebanho, filho e
vacas preferentes, foi
da Holanda em 1947.
Rikus 47, foi adquirido



- **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de "Cesar XXII" e "Die-woke LVI". Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contem em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afama-do e milenário rebanho da Frisia.

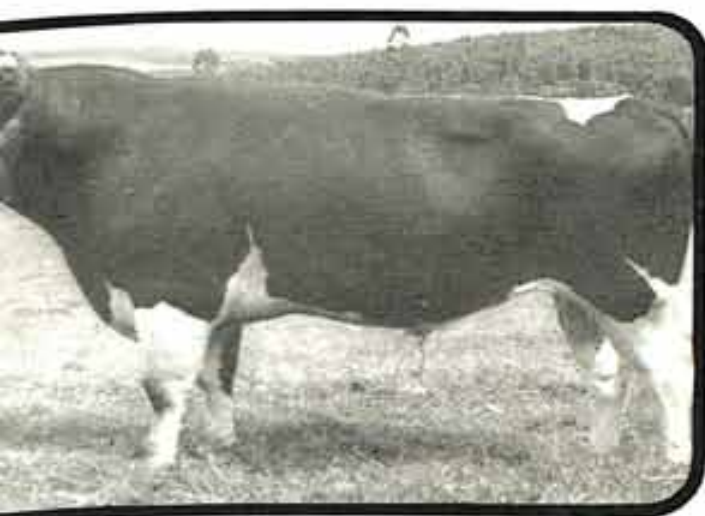
- **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famo-so "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nesses ultimos tempos. Tambem foi escolhido na Holanda pelo Dr. Lafayet-te. Sua mãe é a notavel Pietje 72, irmã propria de um no-tavel reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produ-ção leiteira na Holanda, em epoca memoravel.

24, sua mãe, produziu
de M. G. Sua avó,
com 4,44% de M. G.
atuam seu "pedigree".
não pode mais ser
amo de uma preciosa
agoroso tronco da raça
eleva o padrão do

"Binoculo" e "Nobre",
em estas paginas. O pri-
es, sagrou-se RESERVA-
DA RAÇA, em 1951, o
feitos racadores do país.



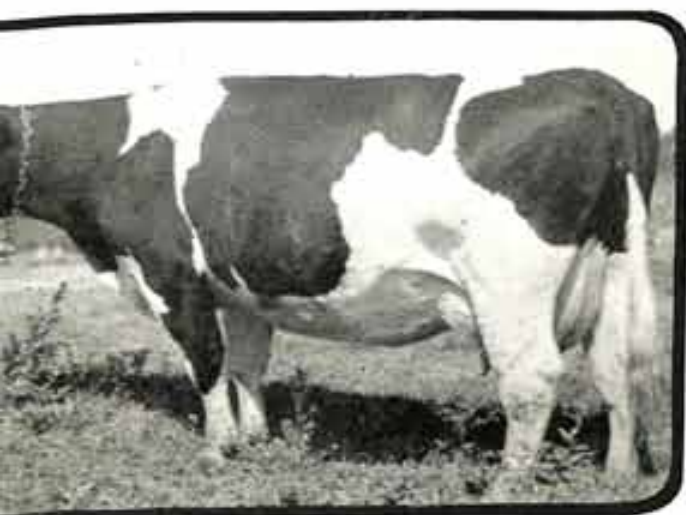
Em Vila Brandina...



HE SIKKEMA III — Importado da Holanda. Filho de "Sikkema IX" e de "Wietsche's V", que produziu aos 5.900 ks. de leite com 4,06% de M. G.; aos 5 anos de leite com 4,24% de M. G. Os seus produtos são de excepcional beleza e produção.



● **ANNA'S IDEAL** — Importado da Holanda. Filho de "Ideal", 4 vezes premiado e "Anna II". Já possuímos filhas deste touro, as quais, pela sua homogeneidade, revelam o poder desse animal como reprodutor.



XII — Esta notável reprodutora provém de famosa "Wietske", da qual se originaram famosos touros. Uma das desta asserção é Binocula, seu filho, que foi Campeão na Exposição Nacional.



● Sede da Granja Vila Brandina, onde se desenvolvem intensos trabalhos de seleção da gado Holandês. É com satisfação que seu proprietário receberá visitas de todos aqueles que desejem conhecer o seu plantel.

GRANJA VILA BRANDINA

DR. LAFAYETTE ALVARO DE SOUSA CAMARGO

CAVALCANTI — R. F. CAMPINEIRO — VIA CAMPINAS — C. P. F. TEL. 4981



A CRIAÇÃO EM BARRETOS

Renato Costa LIMA

Secretário da Agricultura do
Governo de São Paulo

Como bem sabemos, a produção de carne no Estado de São Paulo progride satisfatoriamente, pois cresceu do índice 100 em 1944 para o índice 201 em 1951, quando abatemos quase dois milhões de bovinos.

Não é demais lembrar, neste momento, a posição pioneira de Barretos no desenvolvimento e na expansão da pecuária de corte. A região de Barretos representa o mais tradicional centro de engorda de novilhos do Estado de São Paulo e o principal núcleo de irradiação pastoril na direção de Rio Preto, na faixa de colônia em Araçatuba, na Alta Paulista ou nos confins da Sorocabana. É incontável o número de homens saídos de Barretos ou descendentes de tradicionais famílias desta região, que foram levar a contribuição do seu trabalho e as luzes de sua sabedoria na arte de criação e engorda de gado a todo o Oeste de São Paulo.

Não é também menos considerável o contingente de touros, que daqui se propaga para Mato Grosso, Goiás, Minas e outros pontos de São Paulo, como sementes selecionadas, que vão multiplicar, através de sua prole, as altas qualidades do seu patrimônio hereditário. Ao nosso entender, a posição de fornecedor de sementais de alta classe zootécnica ao Brasil-Central é a que mais convém a São Paulo, pela inteligência e cultura

de seus pecuaristas, pela excelência dos rebanhos e pelo avanço técnico dos órgãos encarregados de estudo e experimentação. Uma amostra desse conjunto de inteligência, cultura zootécnica, trabalho selectivo está aos nossos olhos, na prova de aprimoramento genético do gado de corte, que garantirá a Barretos a perpetuação de sua notável influência no desenvolvimento, na expansão e na melhora da pecuária de corte no Brasil-Central.

Além desses aspectos puramente pastoris, Barretos oferece-nos ângulos de sua atividade rural, que bem poderiam constituir exemplo e norma. Apesar de ser um tradicional centro de pecuária, onde se preparam cerca de 300 mil bovinos por ano. Barretos soube ainda expandir paralelamente a sua produção agrícola de milho, de arroz, de algodão e outros gêneros, gozando a fama de ser a área de agricultura mais mecanizada do Brasil. É justamente este o ponto fundamental da questão. São Paulo precisa ampliar e consolidar os rendimentos de sua produção agrícola, que, infelizmente, não tem crescido em consonância com o seu aumento demográfico, pois, enquanto a população humana crescia do índice 100 em 1944, para o índice 120 em 1951, o volume dos 14 principais artigos agrícolas declinava do índice 100 para 81, no mesmo período. A São Paulo não interessa um

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita

Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusar embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEICY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Motriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



desenvolvimento pecuario desordenado que implique em queda da produção agricola. Não convém ao nosso progresso, nem ao bem estar das nossas populações, transformar os paulistas em pastores, nem cobrir a superficie do Estado com um verde de plantas forrageiras. E' necessario um ponto de equilibrio mediante uma nova mentalidade, em que a pecuaria e a agricultura se harmonizem, completem e se auxiliem mutuamente, no duplo objetivo de alta produção agro-pecuaria.

Da mesma forma não deixa de ser oportuno lembrar-nos ao que se convencionou chamar de ciclos de produção desde os primórdios da historia da agricultura brasileira. Não podemos admitir dias correntes, ciclos de agricultura, sucedendo precedendo a ciclos de pecuaria, ou dentro da agricultura, ciclos do algodão, do açúcar e outros. E' altamente vantajoso, de varios pontos de vista, que a agricultura e a pecuaria subsistam ao mesmo tempo e igualmente prosperem em todo o Estado, em cada região e dentro de cada fazenda, ainda, em cada propriedade, a rotação entre agricultura e pecuária a um só tempo. O gado e suas plantas forrageiras, afora produzir carne, leite, etc., em conjunto formam o mais barato, o mais pratico, exequível e sabio sistema de conservação dos recursos naturais, especialmente solo e agua. Após alguns anos de pastoreio, deve a terra voltar à agricultura, pelo aproveitamento do uso reconstituente das pastagens e com o auxilio de fertilizantes. Ao mesmo tempo, outra area da fazenda, depois de algum tempo de exploração agricola, deve descansar sob a proteção das plantas forrageiras e do gado, numa continua rotação agro-pecuaria e num permanente equilibrio de produção animal e vegetal, em cada fazenda, em todas as regiões, por todo o Estado. E' esta politica, ao nosso ver, garantirá o bem estar perenne das coletividades urbanas e rurais. E' esta a organização agro-pecuaria que nos convém. E' este tipo de pecuaria que não despoeva, que não empobrece, que não empurra a agricultura para o lado do Estado, que temos a impressão de que estando desenvolvido, sensivelmente, em Barretos. Nos votos, pois, para que o mais judicioso equilibrio agro-pecuario se firme e se consolide aqui, em beneficio da pecuaria, da agricultura e do bem comum.

Para desenvolver uma pecuária assim racional em termos de um criterioso programa agropecuario, novos métodos de produção são imprescindíveis. Qual não é o nosso contentamento, ao verificarmos que os mais modernos métodos e mais avançadas técnicas estão em plena execução aqui, em Barretos, já há três anos, pela primeira vez no Brasil e na América Latina. Esta é a funcional de seleção de reprodutores para a alta produção economica de carne — o "Fe-

eding-test", assinala a evolução dos criterios morfológicos ou da simples etnia para a verdadeira seleção germinal.

Com reprodutores selecionados nessas bases biológicas, estamos seguros de que Barretos irá difundir para os quatro cantos do Brasil Central, bovinos portadores de gens de alta produção, para amanhã receber, em resposta, os novilhos que nas pastagens artificiais e renovadas pela rotação agricola, ganharão rapidos e grandes pesos, pois a seleção do ganho de peso, que aqui se faz, é efetiva, porque se transmite através da herança.

Estamos certos de que os criadores de Barretos usarão com alta sabedoria os resultados e ensinamentos emanados desta prova, pois há uma equipe de tecnicos nacionais, americanos, ingleses e suecos na retaguarda destes estudos, para garantir a sua applicabilidade. Agora mesmo acabamos de tomar ciencia de cuidadosas experiencias feitas com bovinos gemeos na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, afim de re-dimir algumas duvidas dos criadores. Um par de gemeos, de pesos iniciais diferentes, teve o mesmo ganho de peso. Outro par de gemeos de pesos iniciais idênticos, ganhou o mesmo peso, o que significa que diferenças iniciais no estado de gordura não interferem nos ganhos de peso.

Fomos informados ainda de que estas provas feitas em Barretos contam com a contribuição de fundos de parte dos concorrentes. E' isso um fato inédito nos nossos anais de experimentação zootecnica e representa uma medida de seu interesse por estes estudos, a segurança da aplicação dos seus ensinamentos e a estreita cordialidade entre os tecnicos do Estado e os criadores de Barretos.





SALVE O GADO

contra

- BICHEIRAS
 - AFTAS
 - CORTES
 - ULCERAS
 - FERIDAS
 - FRIEIRAS
 - PISADURAS
- PODEROSO CICATRIZANTE**

**FRAQUEZA • DIARRÉA POR
VERMES • MAGREZA • ABA-
TIMENTO • POUCA RESIS-
TENCIA ÀS DOENÇAS
PODEROSO FORTIFICANTE**

E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para **USO EXTERNO E INTERNO**. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

***uso
externo
e interno***

**PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-
CAS • BERNES • GERMENS**

PODEROSO GERMICIDA



BENZOCREOL

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

INSTRUÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA MUDA DE CITRUS

Eng. Agr. SILVIO MOREIRA

Seção de Citicultura e Frutas Tropicais
Instituto Agronômico

— II —

VIVEIRO

Localização e preparo do solo — O viveiro deve ser localizado em terreno plano ou, preferivelmente, pouco inclinado, bastante fértil, abrigado de ventos fortes, profundo e perfeitamente drenado, com possibilidade de irrigação ou com a proximidade de plantas cítricas, que poderiam constituir focos de pragas e doenças. A constituição física do solo pode variar segundo o processo de arrancamento e embalagem das mudas, sendo preferível solo silício-argiloso, com boa coesão, quando se pretende arrancar com torrão, ao passo que é melhor o solo menos argiloso, solto, quando se vai encaixar de raiz nua.

O terreno destinado ao viveiro, se não for bastante fértil, poderá ser enriquecido com o uso de forte adubação com esterco animal e adubos fosfatado-potássicos, sendo distribuídos por sobre o solo e incorporados por uma levra profunda. Os pontos de lavrado e destorroado o terreno, por meio de estacas nas linhas opostas, a direção das linhas para a plantação. Quando o viveiro for irrigado por infiltração, o alinhamento será feito em fraco declive de uma unidade para outra. Se não houver possibilidade de irrigação, a direção do terreno será perpendicular ao declive do terreno, para evitar erosão e facilitar os tratamentos culturais.

As linhas serão paralelas, afastadas 1,20 m de uma para outra, o que permitirá a passagem das carpidinhas para eliminação do excesso de outro lado, uma boa distância entre as plantas, na linha, é de 0,40 m de modo que podem ser plantados 20.000 mudas em um hectare.

Arrancamento, escolha e plantação das mudas — Para a transplantação das mudas para o viveiro, deve-se escolher o período de chuvas; é necessário que as mudinhas já tenham 15 a 30 cm de altura, o que permitirá separar facilmente as vigorosas das que se revelarem fracas e fracas.

Logo de se iniciar o arrancamento, a planta será regada abundantemente, para aumentar a reserva de água às raízes, facilitar o serviço e reduzir ao máximo possível a perda das raízes finas que asseguram o pegamento e o crescimento no viveiro. Com enxada, fazer um sulco ao lado da linha externa da canteira e, em seguida, dar golpes de lado oposto, tombando-se as plantas como o bloco de terra no sulco. Enxarcar as plantas dos blocos de terra com cuidado para evitar o rompimento das raízinhas e separar-se as mudas em grupos de um lado, as mais vigorosas com desenvolvimento igual ou superior à média do canteiro, que irão para o viveiro; de outro, as pequenas, fracas ou com raízes envelhecidas, que não têm refúgio, isto é, não devem ser utilizadas. Esta escolha das mudinhas é a mais importante, porque não haverá vitória e uniforme se não se fizer rigoroso descarte das mudas inferiores.

As mudas do primeiro grupo são reunidas de acordo com o tamanho, em pequenos feixes, com o colo na mesma altura, e seguidas, aparadas nas duas extremidades com um golpe de facão. Há cuidado na eliminação dessas partes frágeis e sensíveis à dissecação, para que venham a secar (brotos) ou a morrer (raízes), que são muito sensíveis ao secamento.

As mudas preparadas as plantinhas, mer-

gulham-se suas raízes em uma tina com barro bem mole, onde devem aguardar o momento da plantação no viveiro.

Para as plantinhas ficarem bem alinhadas no viveiro, o que o torna mais apresentável e facilita os tratamentos culturais, estende-se, de uma estaca a outra, nas extremidades do terreno, a direção das linhas, um arame grosso, onde se fazem

previamente marcas de chumbo ou de pino de 40 em 40 cm. Rega-se abundantemente o solo na faixa do arame, abrem-se com chumbo grosso de madeira, rasgos profundos e amplos que comportam as raízes das plantinhas, sem perigo de se enovelarem.

Plantam-se os cavalos nos rasgos feitos, tendo-se o cuidado de dispor as raízinhas

LAVRADORES

Adubos químicos-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"
CLORETO DE POTÁSSIO - SULFATO
DE AMÔNIA - SALITRE DO CHILE e
outros fertilizantes.

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P 205

"SUPERPOTÁSSICO" ELEKEIROZ
16/17% P 205 - 12/13% K 20

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para o combate ao "Bicho Mineiro"
e broca do café)

ARSÊNICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALÊS "JUPITER"
(C calda Bordalêsa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE
CARBONO "JUPITER" (para
extinção da formiga e expurgos)

G. D. E. 3-40, 3-5-40, e 3-10-40
para combater as pragas do algodoeiro

Fornecemos indicações para o emprego
destes e de outros produtos de nossa
fabricação.

Produtos Químicos "ELEKEIROZ" S.A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - São Paulo



SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato
que alimenta a planta.

**A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO**

é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

bem distendidas, cobrindo-as com terra fresca, que é comprimida para aderir às raízes e expulsar todo o excesso de ar. O colo das plantinhas deve ficar ao nível do solo. Uma rega abundante, logo em seguida, completa a operação.

Se caírem boas chuvas nos dias subsequentes, as plantas se desenvolverão rapidamente, sem necessidade de regas. Em caso contrário, será preciso fazer periodicamente, conforme a natureza do terreno, regas que forneçam ao solo umidade conveniente.

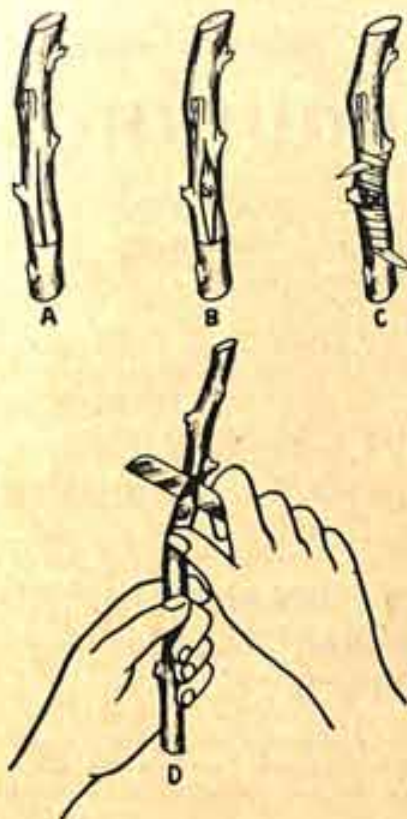
Os serviços de arrancamento da sementeira, preparo e plantação dos cavalos no viveiro, devem ser feitos concomitante e continuamente. Dois operários arrancam, escolhem e preparam os cavalos para 12 operários plantarem e regarem.

c) **Tratos culturais** — O viveiro, antes e depois de enxertia, até o arrancamento das mudas, deve ser mantido limpo, o que se consegue com periódicas passagens de carpeleiras, tipo "Planet", entre as linhas das plantas. Uma ou outra vez, completa-se o serviço de carpeleira com um repasse a mão, para arrancar algum capim que a carpeleira deixou entre as plantas. O emprego da enxada deve ser evitado, porque, geralmente, causa ferimentos nocivos na base das mudas.

Quando a transplantação foi bem feita, os cavalos logo iniciam nova brotação apical e se desenvolvem regularmente até atingir ponto de enxertia, cerca de 6 a 8 meses depois. Muitas vezes, porém, aparecem brotos laterais que devem ser eliminados, quando ainda bem novos, deixando-se uma haste única. Nessas desbrotações, evita-se arrancar as folhas e deixam-se os brotos laterais quando estão a mais de 30 cm do solo. Se o solo do viveiro não é bastante fértil e as mudas se desenvolvem lentamente, deve-se auxiliá-las com adubações orgânicas (esterco, tortas), mistas ou minerais, completas, ricas de azoto.

5 - ENXERTIA E CONDUÇÃO da MUDA

a) **Origem da borbula ou gema** — Escolhida a variedade a ser enxertada, há ainda um ponto de capital importância, que é a escolha da "arvore-mãe" ou matriz. Esta deve ser sadia, vigorosa, de elevada e constante produção: seus frutos devem ter as características da variedade, tamanho, formato e aparência uniformes. É de notar que, geralmente, as árvores com excessivo vigor e desenvolvimento não são as mais produtivas, pois as grandes produções retardam o crescimento. É de



Enxertia em T invertido: A, cavalo mostrando o corte em T (T invertido); B, borbula colocada sob a casca do cavalo; C, enxertia pronta; D, mostrando a maneira de cortar a borbula para enxertia em T invertido.

maxima importância: evitar matriz portadora de vírus da "sorose", moléstia que se transmite pela enxertia.

b) **Epoca e processo de enxertia** — A ocasião da enxertia é determinada, em primeiro lugar, pelo desenvolvimento dos cavalos. Geralmente, em nosso meio, os cavalos apresentam grossura suficiente para a enxertia (diâmetro de um lápis), 6 a 8 meses depois da transplantação para o viveiro. Desde então, a enxertia deve ser feita quanto antes e será ainda o cavalo que indicará se é boa a ocasião para enxertar. Sempre que o cavalo "dá casca", isto é, quando se destaca facilmente do lenho, o que se verifica experimentando fazer um enxerto, pode-se proceder à enxertia.

No entanto, devem ser evitados os dias chuvosos, pois qualquer gota de água na borbula pode causar sua perda; os dias



Depois do "desponte" deixam-se 4 galhos para formar a copa.

de ventos fortes, muito quentes e secos, são também desfavoráveis.

O enxerto feito na primavera brota e desenvolve-se rapidamente, ao passo que no outono, ocorre o contrário.

Podem-se enxertar as plantas cítricas por vários processos, usando-se gemas ou borbulas e também garfos; mas é tão prática, fácil e eficiente a enxertia de borbulas, que não recomendamos nem descrevemos outros processos.

Para a enxertia de borbulas, escolhem-se, na árvore matriz, ramos da grossura de um lápis, novos, roliços e sem espinhos. Galhos angulosos também podem servir, mas é preciso maior habilidade do enxertador, para destacar a borbula. Devem ser evitados os galhos com vigor excessivo (ladrões), sendo preferível, sempre que possível, escolher galhos sustentando frutos bem conformados nas pontas, a fim de reduzir as probabilidades de se enxertarem borbulas com tendência para variar. Os galhos de borbulas, depois de cortados e



SERINGAS VETERINARIAS

Champion, Criador e muitas outras, para todos os fins

Agulhas de todos os tamanhos e calibres

CONSERTAM-SE SERINGAS

FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO



BOAS SEMENTES E FERRAMENTAS EFICIENTES ASSEGURAM COLHEITAS MAIORES

Usando ferramentas apropriadas e eficientes e sementes de germinação garantida seu trabalho será mais rendoso. — Quando precisar de boas sementes e ferramentas, procure-as em Dierberger

INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36-5471 — Cx. 458

Avenida Anhangabaú, 392/394 — SÃO PAULO



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

**FARELO COM 28%
DE PROTEÍNA**

A BASE DAS BOAS

**RAÇÕES
BALANCEADAS**

CASA DAS ARMAS

- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições

Completo sortimento para

PESCADORES E CAÇADORES

Oficina própria para consertos de armas

Fones: 32-2023 e 33-9888

Rua 15 de Novembro, 41 :: SÃO PAULO

- Revolveres - Pistolas automáticas

desfolhados com tesoura de poda, serão transportados envolvidos em pano ou musgo umedecido.

Além dos galhos, que serão conduzidos em pequena caixa de madeira com alça e cobertos com pano úmido, o enxertador conduz também o canivete de enxertia, pedra de amolar bem fina e rafia para amarrar o enxerto. O melhor canivete para enxertia é simples, com uma só lamina de aço especial e cabo reforçado, e, durante o serviço, deve ser mantido sempre afiadíssimo, circunstância que aumenta a porcentagem de "pega". Há varios materiais que se prestam para amarrar, mas o melhor e de mais facil manejo, é a rafia, que é encontrada no comercio por um preço geralmente muito variavel cerca de Cr\$ 300,00 por kg. Com um quilo de rafia, são feitos de 2 a 3 mil enxertos.

Os cavalos devem ser preparados no dia em que vão ser enxertados. Uma irrigação na vespera da enxertia auxilia o pegamento, devido ao aumento de seiva em circulação. O preparo dos cavalos consiste na limpeza do tronco até a altura de 30 cm, eliminando-se os brotos, espinhos e folhas. Este serviço é feito satisfatoriamente por crianças, com pequenas tesouras de poda (nunca com o canivete), pois o enxertador não deve perder tempo e sim preocupar-se somente com a enxertia.

Antes da enxertia, uma segunda escolha dos cavalos será feita para eliminar, cortando-os pela base, todos quantos, por qualquer razão, não tiverem desenvolvimento satisfatorio, mostrando-se inferiores á media geral do viveiro. Enxertar sobre tais cavalos é perder trabalho e material, porquanto os enxertos terão fraco desenvolvimento, e não poderão ser transplantados ao mesmo tempo que os demais e formarão arvores deficitarias.

A enxertia de borbulha pode ser feita em T ou T invertido, preferindo-se este, que apresenta a vantagem de dificultar a penetração de água no corte. A enxertia será feita a 25 cm do solo. Antes de cortar a borbulha, o enxertador faz uma incisão longitudinal na casca do cavalo e outra transversal, na extremidade inferior da primeira. O corte transversal é feito com a lamina do canivete inclinada para baixo de maneira que o corte não seja perpendicular ao tronco. Isto facilita o levantamento dos bordos da casca para inserção da borbulha. Para o corte da borbulha o operario toma na mão esquerda, o galho com o pé voltado para si e, com o canivete na mão direita, de um só golpe bem firme, levanta a borbulha, que é mantida sobre a lamina do canivete por meio do dedo polegar. A seguir, sem tirar a borbulha dessa posição, a introduz inteiramente sob a casca do cavalo. A borbulha deve ser larga e com cerca de 3 cm de comprimento, podendo ter ou não lenho aderente.

A amarração é feita de baixo para cima, dando-se a primeira volta logo abaixo do corte transversal e seguindo-se, com pressão sempre uniforme, até recobrir a extremidade superior do corte longitudinal. Al, com dois laços simples e firmes, encerra-se a amarração. O "olho" ou gema deve ser o unico ponto descoberto.

Cerca de 15 dias depois, cortam-se os amarrilhos com um leve golpe de canivete no lado oposto ao do enxerto e verifica-se o pegamento da borbulha. Se morreu, deve-se repetir a enxertia quanto antes, no lado oposto e um pouco acima ou abaixo da primeira.

c) Corte do "tope" dos cavalos — Cinco ou seis dias depois de verificado o pegamento das borbulhas, procede-se ao corte do tope dos cavalos, com tesoura bem amolada e de um só golpe, 5 a 6 cm acima do enxerto. Os topos dos cavalos cortados são imediatamente removidos do viveiro, fazendo-se, a seguir, uma escarificação geral no solo.



HIPERFOSFATO

O ADUBO FOSFATADO
MAIS BARATO

porque é 60% mais
solúvel (aproveitada
pelas plantas) do que
outros fosfatos na-
turais.

d) Estaqueamento e condução dos enxertos — Aguarda-se a primeira brotação do enxerto, que se dá dentro de poucos dias, para se fazer o estaqueamento. Geralmente, com a gema do enxerto, brotam muitas outras do cavalo. Tais brotos serão eliminados antes de atingirem 5 a 6 cm e, quando da borbulha enxertada se desenvolve mais de um broto, eliminam-se os menores, deixando-se apenas o mais vigoroso, que é amarrado, com barbante, ao "tôco" do próprio cavalo.

O estaqueamento é feito em seguida, ficando-se as estacas verticalmente, ao lado oposto do broto do enxerto, de maneira que, ao ser este posteriormente amarrado, tome posição vertical. As estacas são feitas preferivelmente de bambu ou taquara, que se corta em pedaços de 90 cm de comprimento. Conforme sua grossura, cada pedaço dá de 2 a 4 estacas, que são enterradas até ficarem apenas com 65 cm de altura, demarcando, assim, o ponto da capação ou "desponte" da muda.

Durante o crescimento do enxerto, em cada brotação, nova desbrota é necessária para eliminar toda a vegetação lateral, conservando-se uma haste única, para o que se escolhe o broto apical ou outro mais vigoroso. Tais desbrotas são feitas a mão e antes que os brotos atinjam 10 cm, evitando-se o desfolhamento da haste. Ao mesmo tempo, sucessivas amarrações serão necessárias para evitar quebra da haste e mante-las em posição ereta. O "tôco" do cavalo, acima do enxerto, que serviu para a primeira amarração, será eliminado com um golpe de tesoura bem rente ao broto do enxerto, depois que este realizou dois crescimentos.

e) Desponte e formação da copa — Quando o enxerto atinge altura superior à da estaca, o que se dá geralmente na segunda brotação, deve-se proceder ao desponte ou "capação", para forçar a emissão de brotos laterais, que constitui média de 60 a 65 cm para a formação da copa. A copa muito alta expõe o tronco da muda, depois da plantação, à excessiva ação do calor solar, o que prejudica seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que exige maior permanência das mudas no viveiro para atingir grossura conveniente. De outro lado, a copa muito baixa vai dificultar a limpeza e tratamentos futuros do tronco.

Para fazer o desponte do enxerto, deve-se esperar que a haste, depois de atingir altura suficiente, amadureça, pois, despontando-se quando muito nova e tenra, acontece quase sempre brotar somente a

gema apical, obrigando a repetir-se o desponte algum tempo depois. Pode-se mesmo esperar o início da brotação seguinte para realisar o desponte.

A escolha do ponto da haste para fazer o desponte, é de importância, em vista da posição das gemas que, brotando, darão formação à copa. A extremidade final de um crescimento é caracterizada pelo encurtamento dos internódios ou distância entre as gemas. O desponte será feito um pouco abaixo deste ponto, onde as gemas já são mais distanciadas, para provocar formação de galhos a diferentes alturas na haste, tornando a copa mais resistente ao desganhamento, quando suporte pesada carga de frutos. Deve-se evitar também o desponte logo acima das primeiras gemas de um crescimento, porque tais gemas têm "preguiça" de brotar. A fim de se atender a estas condições, haverá, portanto, certa tolerância em relação à altura estabelecida para o desponte, que poderá ser um pouco abaixo ou acima dessa altura.

No crescimento que surge depois do desponte do enxerto, formam-se, geralmente, muitos brotos laterais, em diferentes pontos da haste. Para formação de uma copa perfeita, escolhem-se 3 a 4 desses brotos, situados a diversas alturas nos 15 cm superiores e em posição espiralada ao redor da haste, eliminando-se os demais. Nunca se deixará mais de um broto desenvolver-se do mesmo ponto na haste do enxerto, ao passo que não se eliminará qualquer ramificação dos 3 a 4 galhos deixados para constituir a copa. Mesmo depois de estar esta formada, não é raro haver brotação na haste das mudas, devendo-se continuar as desbrotas periódicas no viveiro.

Amadurecidos os galhos da copa e desde que as mudas tenham, a 5 cm acima do ponto da enxertia, diâmetro superior a 1,5 cm, podem ser transplantadas para o lugar definitivo. Isto se dará, mais ou menos, um ano após a enxertia.

6 — ARRANCAMENTO E EMBALAGEM

O arrancamento e a embalagem das mudas do viveiro podem ser feitos, como já mencionamos, com torrão ou de raiz nua. Inicia-se o trabalho pela poda da copa das mudas, a qual varia segundo o

processo preferido. Quando o arrancamento é com torrão, podam-se os galhos da copa a 30 cm de tronco e deixam-se nela as folhas; quando de raiz nua, a poda é mais forte, deixando-se os galhos com 10 a 15 cm apenas e eliminando-se todas as folhas.

Abre-se, a seguir, com enxadão, uma valeta, afastada cerca de 20 cm da linha de mudas e com 40 a 50 cm de profundidade. Com vanga ou pá, golpeiam-se as raízes principais (pião) no fundo da valeta, com outros golpes ao redor de cada muda, cortam-se as raízes laterais e tombam-se as mudas, cada uma com seu torrão, na valeta.

Se pretendermos transportar e plantar com torrão, as mudas serão levantadas com todo cuidado, pelo torrão, que será envolvido com anagem ou capim e amarrado. Nunca se levantará a muda pelo tronco, a fim de evitar o rompimento do torrão e das raízes finas. Não é conveniente usar jacázinhas para o transporte das mudas, cujas raízes se enovelam facilmente.

Se as mudas vão ser transportadas de raiz nua, antes de levanta-las da valeta, quebram-se os torrões com bastante cuidado para evitar rompimento das raízes finas. A seguir, com tesoura de poda, aparam-se as extremidades das raízes mais grossas, eliminando-se tanto as defeituosas, enoveladas, como parte das que tenham sido esmagadas ou feridas no arrancamento. Para evitar morte das raízes finas, este serviço será feito em lugar abrigado do sol e do vento. Tanto as raízes das mudas que se destinam a longo transporte como as das que vão ser plantadas no local, serão imediatamente protegidas contra o secamento, mergulhando-as em água e em seguida em barro mole.

O transporte das mudas com torrão, em caminhões, poderá ser feito sem qualquer outra embalagem; mas se vão viajar em ferrovias, é conveniente protegê-las com engradados comportando 4 a 6 mudas. As mudas de raiz nua serão necessariamente transportadas em caixões engradados, empregando-se musgos ou bagaço de cana bem curtido na embalagem, para conservar umidade junto às raízes. Cada engradado deve comportar 25 a 30 mudas.

Instalação da Coelheira — Normas para a Criação Racional de Coelhos

Margarida Marcondes ROMEIRO
Departamento de Produção Animal

Na prática diária, a limpeza e higiene representam grande fator de êxito na cunicultura. Esses cuidados se referem não só à saúde dos coelhos, como também à alimentação e ao ambiente em que se encontra o animal, tais como: local, coelheiras, piso, bandejas coletoras, comedouros, bebedouros e ninhos.

ESCOLHA DE REPRODUTORES — Deve-se iniciar a criação com reprodutores de boa origem e provenientes de criadores idôneos, que garantam a excelência do produto em relação à raça escolhida, saúde e higiene do animal.

LOCAL — Deverá ser tranquilo, isolado e bem ventilado, apresentando terreno seco batido pelo sol e isento de corrente de ar. Entretanto, o calor exagerado, principalmente nos dias muito quentes de verão, é prejudicial aos coelhos, os quais não devem ficar expostos à ação direta dos raios solares. Devem-se evitar os climas úmidos, a garoa e os ventos constantes.

INSTALAÇÃO DAS COELHEIRAS — Para que as coelheiras disponham de boa ventilação e recebam raios solares, durante a maior parte do dia, além de fica-

(Continua na pág. 53)

Uma História como nunca foi escrita

O Gado de Corte em São Paulo, em 4 séculos

Pela primeira vez foi escrita uma história da pecuária bovina de carne em nosso Estado. Os numerosos dados esparsos existentes não foram, até hoje, organizados de maneira a que possam ser lidos em conjunto, quer pelos estudiosos, quer pelo público em geral. Eis, precisamente, o que *Revista dos Criadores* empreendeu oferecer aos seus leitores e amigos, como uma de suas contribuições às celebrações do IV Centenário da fundação da metrópole paulista. Para isso, editará um número especial, que será distribuído depois da grande Exposição Agro-Pecuária programada como parte dos festejos em curso, e que se realizará na Água Branca.

HISTÓRIA FÁCIL DE LER

Os estudiosos lêem os mais difíceis livros. Mas é sabida a pouca tolerância do leitor em geral para as leituras massudas. Ao elaborar o trabalho referido, a revista decidiu colocá-lo ao alcance de todos: interessante para os homens de estudos, porque baseados em fatos, dados e fontes dignos de confiança; e acessível ao grande público porque é dividido em partes curtas, que se completam, dando variedade à leitura e redigidos em cuidada linguagem de palestra comum.

A seleção e a quantidade de ilustrações que enriquecem essa magnífica edição têm, igualmente, o fim de tornar atraente e agradável o trabalho, fazendo-o de tal modo convidativo, que o leitor o percorra de ponta a ponta, disposto a guardá-lo ao alcance da mão, para ler de novo, quando precisar encher o tempo, um dia qualquer.

RESERVE O SEU EXEMPLAR

mediante o cupom abaixo

Os pedidos espontâneos de reserva já sobem a alguns milhares, feitos tanto por firmas anunciantes nessa edição extraordinária, como por pessoas que conheceram os primeiros esboços exibidos pelos nossos agentes.

Daí esta nossa amigável advertência a todos os nossos prezados leitores e amigos, no sentido de que façam, enquanto é tempo, reserva da quantidade de exemplares que desejarem conservar para si ou para oferecer a outrem.

O cupon abaixo facilita o pedido de reserva, e dessa forma, teremos a satisfação de ver que ninguém deixou de ser contemplado com os exemplares que deseja, aos preços comuns da edição.

(CORTAR POR ESTA LINHA)

REVISTA DOS CRIADORES — Rua Senador Feijó, 30, 1.º andar — SÃO PAULO

Peço reservar exemplares da edição especial dessa revista (O Gado de Corte em 4 séculos) ao preço comum da edição.

Nome completo, bem claro

Enderêço completo, bem claro:

Cidade Estado

REVISTA DOS CRIADORES

O QUE SE DEVE SABER SÔBRE DIFTERIA

Dr. J. Renato D'AGOSTINI
Médico-Sanitarista

O QUE É DIFTERIA OU CRUPE

Difteria ou Crupe é doença contagiosa, grave e penosa.

É mais freqüente na infância, principalmente entre 6 meses e 10 anos de idade.

É fato conhecido que os recém-nascidos e lactantes, quase todos, trazem imunidade, que se acha ligada à passagem de elementos de defesa da gestante ao feto. Essa imunidade, contudo, rapidamente decai, quase desaparecendo a partir do 6.º mês de vida. Depois dessa idade até o 2.º ano a sensibilidade à doença alcança seu ponto mais alto, cerca de 93%! De 2 até 10 anos, se bem que a percentagem não seja tão elevada como naquela fase da vida infantil, a difteria é ainda muito de temer, porquanto suas vítimas são também numerosas. Depois dos 10 anos de idade, a sensibilidade à doença declina bastante, e torna-se quase nula com a idade adulta.

A forma mais comum da difteria consiste na inflamação da garganta, com formação de placas esbranquiçadas, branco-acinzentadas ou amareladas: é a *angina diftérica*.

Mas a doença pode mostrar-se sob outras formas clínicas. Dentre elas sobressaem: a *nasal*, com descargas sanguinolentas pelo nariz; a *laríngea* ou *laringite diftérica*, que constitui o *crupe* propriamente dito, manifesta-se especialmente pela *rouquidão*, tosse seca, quintosa a princípio; mais tarde, rouca; uma ou outra palavra é articulada em tom rouco.

Há, nos *pequeninos*, *chôro rouco* e abafado, que por si só traduz sintoma de mais alto valor diagnóstico precoce do *crupe*.

Na difteria observamos ainda: dor de cabeça, mal-estar, dificuldades no engulir, insônia, inquietude e sintomas gerais graves ocasionados pelas toxinas bacterianas.

Geralmente febre moderada, oscilando em redor de 38º c. Sucede às vezes que a temperatura se eleva a 39º5 c. e a 40º c. desde o início da moléstia. Na angina diftérica, em regra, há reação ganglionar de um só lado, ou de ambos os lados. Os gânglios são dolorosos à pressão. Na criança, a reação ganglionar é mais intensa, ao passo que no adulto pode faltar esse índice de real valor diagnóstico.

COMO A DIFTERIA SE PROPAGA

Diretamente, de pessoa (doente ou portador de micróbio) a pessoa, por intermédio da fala próxima, espirro, tosse, beijo.

Indiretamente, por meio de roupas e objetos recentemente contaminados pelo doente.

PINTOS DE 1 DIA

GRANJA "SANTA ISABEL"

Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



Raças Leghorn Branca e New Hampshire

Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biológico

Correspondência:

FAZENDA "SÃO PEDRO"

Telefone 83 — Caixa Postal, 3 — PINHAL



As pessoas adultas que ficam em contacto com doente, podem escapar à doença, mas tornam-se portadoras, visto poderem transmiti-la, porque abrem na garganta ou no nariz os germes da moléstia.

COMO SE EVITA A DIFTERIA

Na luta contra a difteria são recomendadas as providências seguintes:

- 1.^a) comunicar à Saúde Pública qualquer caso positivo ou suspeito de difteria;
- 2.^a) isolar o doente, seja em domicílio, seja em hospital de isolamento, com separação de roupas e objetos de uso do doente;
- 3.^a) proibir visitas ao doente;
- 4.^a) não permitir contacto de crianças com o doente ou convalescente;
- 5.^a) desinfetar todos os objetos de uso e roupas do doente, ou convalescente;
- 6.^a) lavar, limpar, arejar e insolar bem o apartamento, uma vez desocupado;
- 7.^a) vacinar preventivamente todas as crianças de 6 meses de idade para cima, compreendidos os escolares.

Estando experimentalmente demonstrado que os portadores de micróbios exercem função preponderante na difusão da difteria, sem dúvida alguma a vacinação preventiva da população deverá constituir a barreira por excelência contra a propagação da moléstia.

Como, porém, a imunidade concedida pela vacina se processa vagarosamente, necessitando algumas semanas para se firmar, devemos, claro está, realizá-la sistematicamente em toda a população infantil, tanto melhor na ausência de qualquer perigo, a fim de que não sejamos obrigados a fazê-la durante um surto epidêmico.

Vacine, imediatamente, pois, seu filho. A vacina, que é inofensiva e eficaz, confere imunidade longa, às vezes, mesmo, permanente; e, isenta de soro, não é contra-indicada por qualquer injeção anterior de soro, nem contra-indica outra injeção posterior de soro. Vacina e soro não se excluem, antes se completam.

O Zebu e o Santa Gertrudes

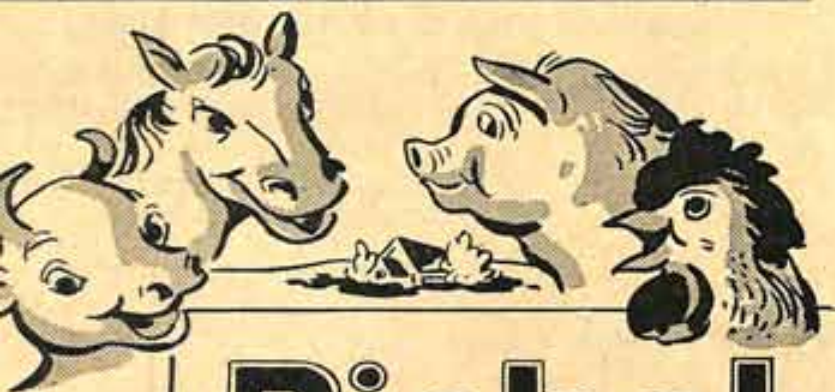
A propósito das experiências para a introdução do gado Santa Gertrudes em nosso país, que estão sendo feitas na Alta Sorocabana, o sr. prof. Mario Masagão, ilustre mestre de Direito e grande criador em Barretos, prestou o seguinte depoimento à "Folha da Manhã":

— O problema da raça, para a pecuária de corte, em todo o Brasil, salvo no extremo sul, foi há muito resolvido com o zebu. Onde existe o boi indiano, não se deve cogitar de outra raça para produção de carne.

O "Santa Gertrudes" é um gado muito apreciável para a região onde se formou. Entretanto, não oferece vantagem em relação ao indiano puro, que em prova de cepo bate qualquer raça. Talvez suscite interesse no Rio Grande do Sul, ao ser confrontado com o gado europeu que lá se cria.

O processo que se usou no "King's Ranch" foi também tentado entre nós pelo governo federal, na fazenda Canchim. Houve, porém, um erro inicial, com a escolha do charolez, gado despigmentado e sem defesa contra o sol intenso, para elemento cruzante. Por isso, apesar da competência do técnico a quem coube dirigir os trabalhos, sr. Antonio Teixeira Viana, nenhum resultado apreciável se colheu. Esse método, entretanto, serviria para, com dosagem certa de sangue indiano e de sangue de raça leiteira européia, criar-se um rebanho para produção extensiva de leite nos trópicos.

O principal obstáculo na introdução do gado Santa Gertrudes no Brasil será a febre aftosa, com a qual aquele gado não tem contacto há 25 anos. Por outro lado, a introdução do Santa Gertrudes vai provar, mais uma vez, que o zebu é insuperável pela produção de carne, nos climas que permitem o seu desenvolvimento.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
CICATRIZES, FERIDAS
VERMELHAS, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



CONTEMPLADO COM CR\$ 855.000.00!

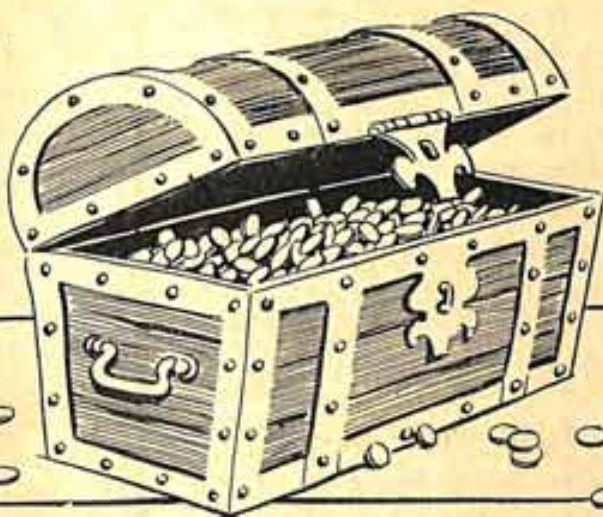
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do Sr. João Adhemar de Almeida Prado. Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

Cr\$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 885.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1945.....	V N S	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	V N T	Cr\$ 10.000,00
Janerio de 1949.....	P A Q	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	N V T	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	U Q E	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	N V K	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	N V P	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	U U F	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	Y Z T	Cr\$ 120.000,00
Maio de 1951.....	V N W	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	V N N	Cr\$ 90.000,00
TOTAL.....		Cr\$ 885.000,00



O resultado supra não constitui - como se poderia supor - um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197.

Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jogo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jogo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispõem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização - pela subscrição de grande número de títulos - o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocap — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sul- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalariça Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

INSTALAÇÃO DA COELHEIRA . . .

(Continuação da pág. 47)

rem abrigadas do vento sul, é necessário que tenham a frente dirigida para o norte. As gaiolas destinadas a receber os coelhos deverão ter boa iluminação e perfeito arejamento, isento de correntes de ar. Deve-se evitar não só a umidade local, como também a originada pela acumulação da urina e excrementos do animal. É da boa higiene da coelheira que depende, em parte, o êxito da criação. Os animais devem ser alojados em gaiolas amplas, secas, cuja construção econômica não necessite grande emprego de capital.

O importante é que as gaiolas sejam de construção simples e econômica de acordo com as normas de saúde e higiene. As coelheiras deverão estar a 1 metro acima do solo e serão construídas em madeira, tendo toda a parte anterior de tela de arame, onde será localizada a porta. Esta to-

mará a frente, a fim de facilitar a limpeza e o trato e manuseio do animal. As dimensões da coelheira individual são as seguintes: 0,60 de altura, 0,60 de largura e 0,90 de fundo; pode ser construída em um só pavimento formando um bloco de 10 a 20 coelheiras. Sendo o terreno pequeno para a instalação, podem-se fazer as coelheiras em dois outros pavimentos superpostos. As coelheiras serão colocadas dentro de um galpão, abrigadas do sol e chuva.

PISO — Deverá ser móvel, de fácil limpeza, construído de maneira a evitar o armazenamento da urina e dos excrementos. O piso sobre o qual permanece o coelho será construído de sarrafos ou tela de arame bem fina, a fim de evitar o contato do animal com os excrementos, que serão recolhidos nas bandejas coletoras dispostas na parte inferior da coelheira.

BANDEJA COLETORA

— Destinada a receber as dejeções do animal, será construída de zinco, folha de Flandres, cimento, etc, inclinada para permitir o escoamento fácil da urina e excrementos.

COMEDOUROS — Colocados na gaiola em número de dois: um destinado aos grãos e farelada, feito de madeira, zinco ou folha de Flandres; outro destinado às forragens e alimento verde, construído de tela de arame de malhas grossas ou sarrafos que permitam ao animal retirar facilmente o alimento. Deverão ficar presos a uma das paredes da gaiola, por meio de ganchos, que permitirão facilmente sua retirada, além de impedir que o animal derrube a ração aí contida. Os comedouros serão limpos diariamente, evitando-se o acúmulo da ração úmida ou fermentada.

BEBEDOUROS — Devem ser de metal, zinco, folha de Flan-

Gália, 1º de Março de 1954

Ilmos. Snrs.
Arthur Vianna Cia. de Materiais Agrícolas
Rua Florencio de Abreu, 270
S. Paulo

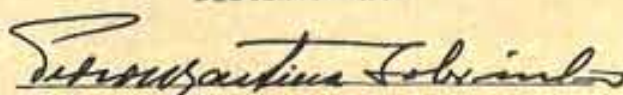
Presados Senhores:—

A indagação de VV.SS. sobre os resultados obtidos pelo emprego do Salitre do Chile Duplo Potássico, nos cafezais de minha fazenda da Penha, situada no município de Gália C.P., o melhor atestado que posso oferecer, é a minha persistência na aplicação desse fertilizante durante 12 anos seguidos. Tenho empregado o Salitre de acordo com as vossas instruções, adotando pequenas doses periodicamente repetidas, durante a época das chuvas e, cada 2 ou 3 anos, tenho aplicado fosfatos de lenta assimilação, juntamente com matéria orgânica. Ultimamente recorri ao calcário afim de corrigir uma acentuada acidez do solo. A média de minha produção dos últimos 5 anos tem sido de 66 sacos, avaliando a safra pendente em 100 sacos de café em côco por mil pés. Apesar de frutificação tão elevada, são ótimas as perspectivas para a safra seguinte.

Inegavelmente a produtividade dos meus cafezais tem sido excelente. O meu segredo está porém na adubação acertada e não na qualidade da terra. O Salitre é o verdadeiro ovo de Colombo das safras lucrativas. Na qualidade de salitreiro veterano permito-me afirmar que sem salitre nossa cafeicultura dificilmente atingirá seus prementes objetivos.

Sem mais, com a autorização de fazer desta o uso que bem entenderem, com elevado apreço subscrevo-me mui

Distintamente


Pedro Martins Sobrinho

es ou barro cosido, apresentando tamanho regular e pou- profundidade. Serão colocados uma das paredes da coelheira por meio de ganchos que permitirão remoção fácil, além de garantir sua estabilidade. Os bebedouros deverão ser lavados diariamente, apresentando sempre água limpa e fresca.

VINHO — Deverá ser de conservação simples e facilmente desmontável a fim de não dificultar limpezas e desinfecções. Usar como ninho um caixote de madeira de 0,40 x 0,30 x 0,20, colocado na gaiola das fêmeas em criação.

da limpeza diária das coelheiras e dos cuidados de higiene referentes não só ao animal, mas também ao ambiente, alojamento e alimentação, que dependem, em grande parte, do sucesso da criação de coelhos. É mais fácil evitar-se o aparecimento de doenças do que combatê-las; por isso, devem-se observar os cuidados de saúde e higiene, que começam desde a localização do terreno para o início da criação, até a alimentação diária do animal. As coelheiras deverão ser limpas diariamente, assim como os pisos, bandejas coletoras, comedouros e bebedouros.

Após a remoção da urina e dos excrementos, será completada a limpeza, empregando-se água e sabão, por meio de escovas ou esponja de borracha. Fazendo-se a limpeza com o emprego de qualquer desinfetante, como formalina, lisol, lisofórmio ou soda, e eliminar-se-á por completo o mau cheiro proveniente das coelheiras. Uma vez por mês, será feita limpeza geral rigorosa das coelheiras; nesse dia os animais serão retirados dos alojamentos e só voltarão a ocupá-los

no dia seguinte. Assim, todos os acessórios, como pisos, comedouros, bebedouros e ninhos, serão retirados, raspados, lavados e esfregados com água e sabão; em seguida, aplicar-se-á qualquer um dos desinfetantes já mencionados, o qual secará naturalmente.

Para evitar o aparecimento de doenças, nunca se devem introduzir na criação animais que não tenham ficado em observação, pelo menos dez dias, em lugar isolado das coelheiras. No caso de doença, o animal infectado será levado para um alojamento distante da criação, a fim de evitar a sua propagação. Os animais mortos suspeitos deverão ser queimados e enterrados.

A alimentação destinada aos coelhos deverá ser de ótima qualidade, saudável e nutritiva. Os alimentos, quando atacados pela umidade ou bolor, ocasionam nos coelhos graves perturbações intestinais. Assim, toda ração destinada aos animais, como a farelada e forragem, deverá ser armazenada em lugar limpo e seco, onde não exista contato com substâncias estranhas e sujidades, que iriam depreciar o alimento e diminuir o seu valor nutritivo, além de favorecer o aparecimento de doença. As forragens verdes deverão ser colhidas de vespera e postas a murchar em tabuleiros ou coradouros de



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

tela de arame, a uma certa altura do solo, para então serem distribuídas aos animais. Com essa medida, evitam-se as fermentações e desintérias, responsáveis, principalmente, pela grande mortandade dos coelhos novos.

Cabe ao criador cuidadoso controlar o preparo da ração, observando a boa qualidade e a quantidade de seus componentes.

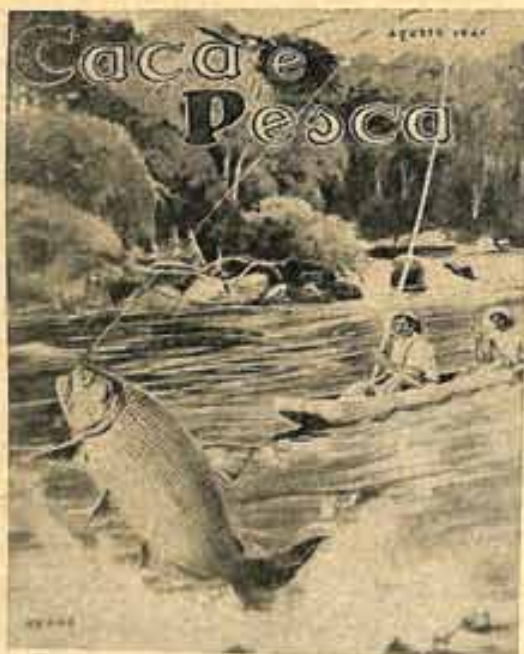
O CASO DE PIRACICABA...

(Continuação da pág. 20)

se notar, de um lado, que a instrução pública não faltou (Piracicaba há muito que se destacava pelo número de grupos escolares rurais) e foi mesmo o nascedouro, entre professores públicos, de forte movimento em favor do Ensino Rural. De outro lado, o empobrecimento da terra, a incapacidade do pequeno agricultor para a adubação e conservação do solo, a falta de cooperativas e de crédito municipal e, com o multiplicar da população, o natural limite de parcelamento da terra.

Em suma, a pequena policultura de Piracicaba teve sua época própria e floresceu com ela. Mudado o condicionamento geral do município em relação ao todo e, talvez, não cuidado o condicionamento particular na escala devida, desapareceu. Eram tempos novos. A política canavieira e açucareira aparece antes como corretivo do que como elemento demolidor.

Objetivamente, é o que parece, a um primeiro exame.



PROVA DE ALIMENTAÇÃO DE BARRETOS

A notícia sobre a prova de alimentação de Barretos, publicada na edição de Fevereiro deste ano, atribuímos a organização da prova ao Dr. Alberto Alves de Araújo. A pedido deste, cabe esclarecer que a prova esteve sob a direção do Dr. Barrison de Araújo, que contou com a colaboração do Dr. Alberto Alves de Araújo e outros técnicos.

JACAREÍ, O VALE DO JERSEY

O gado Jersey é originário da ilha desse nome, localizada no Canal da Mancha, do lado da costa francesa, e vem sendo aperfeiçoado há mais de 500 anos. Desde 1789, foi proibida a entrada de outros bovinos na ilha, a não ser para a matança imediata, visando o fornecimento de carne à população. Hoje, no entanto, em vários países do mundo, a partir de linhagens selecionadas de gado Jersey, foi possível conseguir tanto vacas como touros que nada ficam a dever aos rebanhos originários da ilha de Jersey.

O gado Jersey é uma raça de pequeno porte, com altura média de 1,20 m e um peso que vai de 350 a 450 quilos, o que não impede que muitas vacas, apesar do seu tamanho, atinjam produções de leite verdadeiramente excepcionais. Ultimamente (e nestas mesmas colunas, tivemos ocasião de comentar o fato) a "American Jersey Cattle Club", com sede em Columbus, Ohio, tem promovido forte propaganda, que tem calado no espírito do consumidor norte-americano, afirmando que o leite de vaca Jersey, além de mais rico de gordura, possui também maior riqueza de proteínas, açúcar e sais minerais, sendo por isso, em igualdade de condições ou seja, um litro por outro litro de leite de outra raça, muito mais rico e nutritivo, merecendo preferência na alimentação das crianças, velhos e outras pessoas, que encontram no leite o seu alimento preferencial.

Na realidade, trata-se de um argumento valioso, que vem sendo devidamente apreciado e levado em consideração nos Estados Unidos, de modo que cresce a procura do leite de vaca Jersey, aumentando o interesse dos criadores por essa raça, que eles criam ao lado de outras, misturando depois a produção. Isso, não somente nos Estados próximos aos grandes centros consumidores, mas também em outras

regiões, onde, outrora, a criação praticamente se resumia em gado de corte.

Desta forma, em Sandia, pequena cidade do Sul do Texas,

desde 1928, cinco irmãos se vêm dedicando à criação do gado Jersey, atingindo agora o seu rebanho o total de 4.027 cabeças, o maior rebanho dessa raça existente no mundo. A fazenda cobre, pela reunião de sete propriedades, uma área de 4.560 hectares e tem suas pastagens em mais da metade dessa área irrigadas artificialmente, o que permite ha-

TENHA MAIORES E MELHORES COLHEITAS, USANDO ADUBO PRODUTOR

- equilibrado, completo, concentrado e solúvel

Aplicando em suas terras os elementos nobres que elas precisam e as culturas exigem, o Adubo PRODUTOR melhora as condições de fertilidade, possibilitando maiores colheitas em áreas menores, diminuindo o custo e deixando u'a margem de lucro mais compensadora. Revigore as suas terras de cultura, adubando-as na época propícia com Adubo PRODUTOR - fabricado com as melhores matérias primas e de ótimos resultados em fazendas de todo o Brasil.

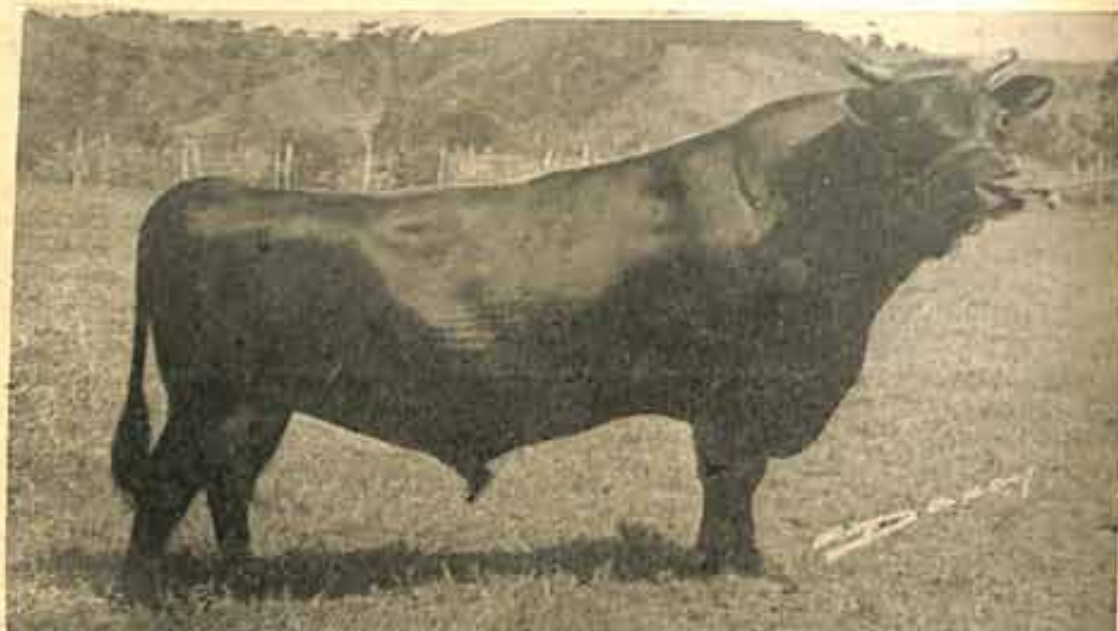


UM PRODUTO DA ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

er, durante qualquer mês do ano
elo menos 2.800 vacas forne-
endo leite, que é industrializado
entro da própria granja leitei-
... Esse estabelecimento, o
Knolle Jersey Farms" fica pró-
mo de outro estabelecimento,
lebre também no mundo — o
King Ranch" — mas que se
edica à criação de uma raça de
ado mestiço com o zebu, para
orte.

O boletim da associação de
riadores de gado leiteiro Jersey,
"American Jersey Cattle Club",
segura que não somente em
umero de animais o referido es-
belecimento deve ser conside-
do o primeiro no mundo, mas
mbém um dos primeiros na
alidade dos touros e vacas ali
ecionados, sendo 35 touros e
0 vacas considerados os me-
ores dos Estados Unidos. Tanto
e muitos dos seus descenden-
são enviados para os mais di-
sos países do mundo. O valor
leite dessa granja excepcio-
l, nos ultimos anos, tem sido
média de 2.000.000 de dolares,
ue dá idéia do volume de pro-
ção da fazenda. Está ela se
relhando para utilizar to-
mente a reprodução artificial
a o desenvolvimento do seu
anho, e já no ano passado,
dos animais ali nascidos fo-
n produtos da inseminação ar-
cial.

lém de leguminosas, como o
vo e a alfafa, esta ultima para
ar ou secar, cobrem grandes
ensões das pastagens as va-
dades de capim "Angleton",



SEA BRIAR'S JESTER — Descendente da melhor linhagem leiteira da Inglaterra. Nascido em 8 de outubro de 1947. Filho de Beech Hill Jester e Coppid Sea Briar. Importado da Inglaterra para o plantel do Dr. João Laroya.

"Buffle" e "Coastal Bermuda",
plantadas cada ano em maior
porcentagem. Para fornecer ali-
mentos no inverno, a fazenda
armazena cada ano 15.000 tone-
ladas de silagem, especialmente
em silos subterrâneos. E' desta

forma que se conseguiu no Texas
formar o maior rebanho de gado
Jersey de todo o mundo.

Em S. Paulo, a criação de Jer-
sey tem-se concentrado em Ja-
carei, cujo vale já recebeu o cog-
nome de Vale do Jersey.



**A DESNATADEIRA
PREDILETA
DE TODO O BRASIL**

**NOVAMENTE NO PAÍS O APA-
MADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO**

PAUL FUNKE

**Fornecemos orçamentos e instalações completas para:
USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

**RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
C. Postal, 1404**



**SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
C. Postal, 7939**



HIPERFOSFATO

**único adubo
comparável à
farinha de ossos.**

INSTANTANEOS RURAIS

CRUZAMENTO DO HEREFORD COM O ZEBU E BORANZE KENIA

Mediante o cruzamento com touros Hereford (para corte) com as raças indígenas de Zebu e Boranze Kenya, obteve-se uma raça de gado de cara branca e "com óculos", capazes de resistir perfeitamente ao excesso de luz solar. Esta notícia foi divulgada pela "Hereford Herd Book Society", baseando-se em um relatório recebido do Centro de Inseminação Artificial de Kenya. O relatório revela que 90 por cento dos bezerros mestiços, obtidos mediante as experiências com os touros Hereford, têm a "cara branca" e olhos circundados de vermelho — "olhos com lentes" — o que os permite resistir perfeitamente a forte luz solar. Além disso, os primeiros bezerros resultaram excelentes para o matadouro, pois pesavam mais de 300 quilos aos 10 meses.

O CONSUMO DE CARNE NA ARGENTINA

Noticia-se na Argentina que, cada habitante do país consome, por ano, 150 quilos de carne, mais de dobro do consumo "por capita" nos Estados Unidos (69,6). O país que se coloca em segundo lugar, no consumo de carne "per capita", é a Nova Zelândia, mas a diferença é muito grande, pois o neo-zelandez consome, em média, 80 quilos de carne por ano.

Levando-se em conta que muitos argentinos, por sua idade, estado de saúde ou gosto, não comem carne, a conclusão é que milhares e milhares de habitantes do país comem mais de um quilo de carne por dia.

O consumo de carne na Argentina deveria ser de 89,7 quilos por ano. A seguinte dieta básica seria a ideal para os habitantes do país: 200 gramas de carne, 400 de leite, 650 de verduras e legumes, 180 de frutas, 310 de pão e massas, 105 de açúcar e doces, 70 de azeite e manteiga, 15 de queijo e um ovo.

AS PORCAS COM CRIAS NO CHIQUEIRO

Está experimentalmente comprovado que vale a pena lavar e desinfetar os chiqueiros, quando são levadas para lá as porcas com crias recém nascidas.

A limpeza deve ser conscienciosa: retirar a poeira, teias de aranha, o esterco; substituir as táboas apodrecidas por novas, etc. Uma vez completada a limpeza preliminar, deve ser espalhado no chiqueiro um desinfetante adequado. Pode-se preparar um desinfetante barato e eficaz misturando-se meio quilo de lixívia com 8 litros de água quente. Como essa mistura é bastante forte para irritar os olhos e o pelo, devem ser usados óculos, luvas e uma escova para sua aplicação.

Esse desinfetante matará toda a espécie de micróbios exceto da tuberculose. Para eliminar esses últimos, deve ser empregado algum dos desinfetantes derivados do alcatrão ou um dos produtos da amônia quaternária.

MARÇO DE 1954

A ORIGEM DOS JERSEY DA GRANJA CLARA MARIA

OS JERSEY DA "GRANJA CLARA MARIA", BAGÉ, RIO GRANDE DO SUL — BRASIL têm sua base no sangue do notável touro JERSEY VOLUNTEER — nascido na Ilha de Jersey e depois vendido para o Canadá. Os ventres da Granja Clara Maria, entre os quais se encontram animais importados da Ilha de Jersey, todos têm sangue desse touro.

Os touros que têm servido na Granja, são escolhidos criteriosamente, sendo os quatro últimos os seguintes:

IDAHO BORORÓ DE IRSUL — HBRG 1045 — LAURO HERCULES DE IRSUL — HBRG 1502. BRAMPTON WELCOME HBRG 1927 — E AZAFRAN 10 — Importado — Com registro já em fase complementar no Registro Genealógico Sul Rio Grandense. — Este touro é neto de BRAMPTON PINACLE BASIL — Excelent — Medalha de Ouro - Superior Sire. 75 filhos altamente classificados. Brampton Pinnacle Basil é neto de BRAMPTON BASILUA.

A GRANJA CLARA MARIA expõe na EXPOSIÇÃO NACIONAL — DEDICADA AO QUARTO CENTENÁRIO DE SÃO PAULO AS SEGUINTE OTIMAS FEMEAS:

- 1) CLARA MARIA FLOR DA CHINA BRAMPTON — TAT — 85 — HBRG 2798 — Nascida 2-XI-51 filha de BRAMPTON WELCOME — Tat 47 HBRG 1927.
CLARA MARIA FLOR DA CHINA TAT — 05 — HBRG 908 —
- 2) CLARA MARIA ORIANA — TAT 79 — HBRG 2795 — Nascida 13 Outubro 1951 filha de BRAMPTON WELCOME — TAT 47 HBRG 1927.
ORIANA — TAT 02 — HBRG 2254.
- 3) CLARA MARIA ZEA SEGUNDA WELCOME — TAT 123 — HBRG 2896 — Nascida 31 Agosto 52 — filha de BRAMPTON WELCOME TAT 47 — HBRG 1927.
CLARA MARIA ZEA MAIZ SEGUNDA — TAT 43 — HBRG 2163.

NOTA IMPORTANTE — Estas três fêmeas são filhas de BRAMPTON WELCOME que é filho de BRAMPTON VIOLETS ROCK — IMPORTADO.
WELCOME LE COTYLS HBRG 349 — ESTANDO SERVIDAS PELO TOURO AZAFRAN 10 — IMPORTADO e acima já referido.

A GRANJA CLARA MARIA foi fundada em 25 DE AGOSTO DE 1927 — mantendo ininterruptamente o fornecimento de leite à população da próspera cidade de BAGÉ - Rio G. do Sul - Brasil.

EM CINCO ANOS OBTVE EM EXPOSIÇÕES OFICIAIS 10 CAMPEÕES GERAES (MACHOS E FEMEAS) além campeonatos de categoria, dezenas de primeiros prêmios, etc.

GRANJA CLARA MARIA

HERCULANO GOMES - Caixa Postal 76 - BAGÉ

PECUARIA DO MÊS

ELEITA A NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

Foi eleita nova diretoria da Associação Paulista de Avicultura, assim constituída:

Presidente: Antonio Carlos Corrêa; vice-presidentes: João Navarro de Andrade, Henrique Francisco Raimo, Fernando Leite Ferraz; secretários: Breno Moraes de Andrade e Edmundo Ciratti; Tesoureiros: Marcial Lourenço Seródio e Agiz Jorge; Diretores: Victor Maida, Laudelino Perez, Ozanan Frederico Marra, Roberto de Mello Alvarenga e Lauriston Von Schmidt; Conselho Técnico: Cyro V. de Sousa e Silva, Luiz Emanuel Bianchi, Manoel Carlos Ferraz de Almeida, José Jorge, Nelson Hazem Drummond, Reimar Von Schaaffhausen, José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho, Eiichi Matsumoto, Otto Wolfgang Cohen, Ivan Leury Meirelles, Renato Ribeiro da Silva, Octávio Pereira Lima, José Romitto, Alceu Guimarães Vaz de Lima, e José Helio Paragine; Comissão Fiscal: Roberto de Andrade Junqueira, Haroldo Seródio Bueno, João Gierum, Dario Castro Moura,IVALDO DANTAS, Adolfo Chebabi.

Do programa de ação da nova diretoria, destaca-se o plano de formação de setores avícolas palhados pelo Interior do Estado, a fim de que a Associação Paulista de Avicultura, através desses representantes, mantenha estreito contacto com todos os avicultores, atendendo e solucionando os seus problemas locais.

CONGRESSO MUNDIAL DE CRIAÇÃO DE AVES DOMÉSTICAS

Técnicos em criação de aves domésticas de 40 países reunir-se-ão no 10.º Congresso Mundial de Criação de Aves Domésticas, que será realizado de 19 a 21 de Agosto em Edinburg.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ALGODÃO

Em Manchester, anuncia a Federação Internacional de Associações de Flandeiros e Manufatureiros de Algodão que seu congresso do jubileu de ouro deverá ser realizado de 14 a 20 de maio próximo, em Buxton. Técnicos de 15 países estarão representados na discussão sobre "a indústria algodoeira hoje e no futuro". As discussões irão desde a cultura do algodão bruto aos tecidos acabados.

FEIRA SUIÇA DE AMOSTRAS EM BASILEIA

Com a sua área aumentada de 105.000 para 125.000 metros quadrados e com a inauguração de um novo edifício de amplas dimensões, será realizada a 38.ª FEIRA SUIÇA DE AMOSTRAS, na cidade de BASILEIA.

Esse importante certame da economia suíça apresentará, sob muitos aspectos inéditos, as amostras duma produção conhecida no mundo inteiro pela sua extrema diversidade. Neste ano que vai marcar para ela o princípio duma nova fase de desenvolvimento, a Feira Suíça de Amostras propõe-se dispensar aos visitantes vindos de toda a parte e que se encontrem na cidade de Basileia de 8 a 18 de Maio, uma concentração das últimas novidades saídas das fábricas e das oficinas do país, que testemunham um trabalho infatigável e consciencioso.

Entre as principais indústrias suíças de exportação destacam-se a relojoaria, a dos textis, de máquinas têxteis, de instalações eletrotécnicas, de instrumentos e aparelhos. Merece menção o fato de participação alternada do setor de máquinas-ferramentas e do setor de máquinas têxteis. No ano de 1954 estarão em evidência as máquinas têxteis em proporção nunca dantes conhecida.

Cada ano este importante mercado da produção industrial suíça, conhecida no mundo inteiro pela qualidade de sua fabricação, vê acorrer grande número de compradores estrangeiros, aos quais a mais calorosa acolhida é reservada.



Porque capinar cada 15 dias quando basta

Regar com **MATA - ERVAS**

O MAIOR DISTRUIDOR DA VEGETAÇÃO DANINHA

Leia à página 61:

o que é o MATA-ERVAS

Caixa Postal, 3827 — S. PAULO

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CRIADORES DE BOVINOS

Acha-se instalada na sala 1106, XI andar do Edifício Lustosa, rua 15 de Novembro n.º 556, em Curitiba, a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos. Fundada em 27 de março de 1953, reconhecida pelo Ministério da Agricultura pela portaria n.º 19 e registrada no Serviço de Economia Rural sob n.º 28, série ARE, essa Associação tem por objetivo específico representar os criadores de bovinos e defender seus interesses, como órgão de classe e órgão consultivo do Governo do Estado e, através da Federação das Associações Rurais do Paraná, também do Governo Federal (Decreto-lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945).

Para tanto criará dentro em breve o registro genealógico de gado, além de manter em sua sede, permanentemente, pessoal e material técnico para assistência ao rebanho bovino do Paraná.

CENTRO ACADEMICO "MEDICINA VETERINÁRIA"

Para o ano social 1953-54, o Centro Academico "Medicina Veterinaria", órgão dos alunos da Escola de Medicina Veterinaria da Universidade de São Paulo, elegeu os seguintes diretores: presidente, Walter Mengato; vice-presidente, Oswaldo Lenzi; 1.º secretário, Seitiro Assanuma; 2.º secretário, Geraldo Lysio Cerqueira; tesoureiro, Sessuê Haga; presidente da A.A.A.M.V., Fuad Naufel. DEPARTAMENTOS: Social — Raul José Riera Zubillaga; Científico — Roberto Pedro Benintendi; Revista — Roberto Moreira; Apostila — Fábio Alvaro Cavalari; Livro — Abelardo De Gracia Pinto; Cursos e Conferências — Sebastião Timo Iaria; Profilaxia da Raiva — Friedmann Galli; Cinema — Alvaro Augusto; e Orador — Sebastião Aroldo Louzada.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO PARANÁ

Em assembleia geral ordinaria, levada a efeito no dia 10 de janeiro, em Curitiba (rua Quinze, n. 556 — 11.º) a Federação das Associações Rurais do Paraná elegeu sua nova diretoria, a qual ficou assim constituída:

Presidente — Sylvano Alves da Rocha Loures;

Vice-Presidentes — Alexandre Gutierrez, Nilson Baptista Ribas e Jayme Canet;

Secretários — Jaziel Sotto Maior Lagos e Lauro Ribeiro Macedo;

Tesoureiros — Saturnino Luz e Dario Vilella Bittencourt;

Conselho Deliberativo — Aristides Carvalho de Oliveira, Benjamin Claudino Barbosa, Ciro Bolivar de Araujo Moreira, Pedro Wojciechowski, Ruy Alves de Camargo;

Comissão Fiscal — Rivadavia de Macedo, Francisco Loures Salinet e Julo Pasa;

Suplentes — Rafael Ferreira Rezende, Sebastião Fernandes Cabral e Eunilo Corrêa de Oliveira.

MARÇO DE 1954



CONTRA

FEBRE AFTOSA — PESTE SUINA

Bouba — Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batedeira

PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernês e bicheiras), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerros e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombrigueiro dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna formula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Laboratorio Hertape Ltda.

RUA CARDOSO, 41-55 - STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE - Est. de Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 — PONTA GROSSA — PARANÁ

Produtos à venda na

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

VERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"
prático, torna fácil a tarefa
erizar. Qualquer criança pode
lo sem dificuldade.
para pulverizar plantas, arvo-
inheiros, cocheiras, estabulos,
rões, banhar animais, etc.
— Eficiente — Economico.
— Cr\$ 280,00.

ANULA MAMARIA

esobstrução do canal da teta
não permite a saída do leite.
— Cr\$ 15,00.

ARGOLINHAS PARA CINHO DE PORCOS

estragos causados pelos por-
cores. Colocadas nas narinas
s evita que os mesmos fu-
com 100 argolinhas — Cr\$
ate proprio para a colocação
as — Cr\$ 25,00.
mpleto — Cr\$ 45,00.

CASTRADOR PARA CASTRA- E PORCAS E LEITOAIS SEM OPERAÇÃO

inumeros prejuizos causa-
antigo sistema de castração
om este processo NAO HA
ador completo, acompanha-
struções — Cr\$ 60,00.

PARA MARCAÇÃO A FOGO

numeros de zero a nove, no
de 4 ou 5 cms. de altura.
— Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

sistema de marcação dos
EM FOGO. Não maltrata
1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

RAS, Calos, Feridas e Es-
aparecem quando tratadas
GOL.
iro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

DURAS, INFLAMAÇÕES,
maticas, picadas de insetos e
nos. são eficientemente tra-

MENTAMENTO CALOA

— Cr\$ 15,00.
vd. Cr\$ 21,50
— Cr\$ 18,00
vd. Cr\$ 24,00



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA
Não tem cheiro nem gosto para
ratos, os quais, portanto, não o reje-
tam, à base de Alfa-Naftil-Ticure
mata os ratos e ratazanas por sua
cação.
O animal envenenado procura o
livre.
Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e na
infecções em geral.
Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00
Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00
Vidro de 500 mil Unidades — \$ 15,00
RETENTOL — Soluvel para muco-
rar com a penicillina sódica, para
obter o efeito retardado (24 horas).
Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente
no tétio da vaca no combate às in-
flamações do ubere.
Caixa com 12 bisnagas de 20 mil
Unidades — \$ 70,00.
Caixa com 12 bisnagas de 50 mil
Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior.
Capacidade: 25 cm3.
Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2
2 embolos, 2 arruelas e um tubo de
vidro Pyrex sobresalente.
Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS
Combinação de B.H.C. com D.D.T.
soluvel em agua. De grande Poder
molhante e aderente, garante efeito
duradouro.
Ideal no combate aos carrapatos,
piolhos e sarnas dos ovinos, equinos
equinos e suínos.
Pacote de 1 quilo — Cr\$ 80,00.
Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Bra-
co e Preto (Pneumo Enterite dos bo-
zinhos), Diarreias de sangue, Sapinho,
Feridas da lingua e da pele. Leontu-
gas e todas infecções gastro intesti-
nais dos bezerros e outros animais.
desaparecem com:
NIGERCIDA.

PEDIDOS: Associação dos Criadores

UM NOVO ERVICIDA?

Especialmente estudado para as plantas e para os terrenos do Brasil: MATA-ERVAS

I — O que é:

A CIA. ELETROQUIMICA PAULISTA tem o prazer de apresentar o seu novo produto chamado MATA-ERVAS, a base de clorato de sódio (de fabricação nacional) e com matéria prima brasileira.

Pela primeira vez, conhecidos técnicos nacionais em assuntos agrícolas reconheceram que afinal foi encontrada uma fórmula química inofensiva, de baixo custo e de produção inextinguível, permitindo acabar com quaisquer tipos de vegetação prejudiciais à lavoura.

O MATA-ERVAS foi especialmente estudado para a vegetação brasileira e beneficia-se das mais recentes descobertas ao que diz respeito a ervicidas, tais como os hormônios vegetais.

O MATA-ERVAS se apresenta sob a forma de pó muito fino, com cheiro característico, de cor ligeiramente esverdeada e dissolve-se instantaneamente na água (pode-se remexê-lo até com as mãos sem perigo nenhum).

II — Como age o MATA-ERVAS

Nas Folhas — Nas Raízes — No Solo

O Mata-Ervas não é corrosivo, nem queima, mas age fisiologicamente sobre as fibras interiores das plantas.

As Folhas molhadas com o MATA-ERVAS começam a absorvê-lo:

a) — Se as partes exteriores da planta forem muito desenvolvidas, a quantidade de solução a regar deverá ser grande (20 grs. por m²) para que a proporção do produto impregnando a selva da planta seja suficiente para destruí-la até a ponta das raízes.

b) — Se as partes exteriores estiverem em início de crescimento, isto quer dizer, apenas começando a brotar, a quantidade do produto poderá ser muito reduzida (de 5 a 10 gr. por m²), pois não haverá desperdício para destruir as folhagens, e assim quase toda a solução será diretamente aproveitada pelas raízes.

Neste caso, grande parte do Mata-Ervas penetra diretamente no solo.

NOTA: — O gado pode comer folhas recém-tratadas sem que nada lhe ocorra.

As Raízes podem receber o produto só pelas folhas, quando as partes exteriores estão muito desenvolvidas, ou então pelo solo e pelas folhas simultaneamente quando estas encontram-se ainda pouco desenvolvidas.

Neste último caso, a ação do produto é muito mais completa e eficaz, pois a planta absorve a solução por ambas as partes ao mesmo tempo.

NOTA: O Mata-Ervas não tem ação sobre as raízes dos arbustos nas dosagens acima indicadas.

O SOLO molhado pela solução do Mata-Ervas fica por este impregnado e as raízes absorvem imediatamente o suficiente para destruí-las.

Nunca fazer o tratamento num solo muito seco.

NOTA: A solução de Mata-Ervas não tem ação sobre as sementes que estão no solo.

Importante: Basta uma boa chuva para limpar o solo a fim de que se possa utilizá-lo novamente.

III — O MATA-ERVAS E A LAVOURA

O Mata-Ervas é um ervicida NÃO SELETIVO.

Não existe ervicida 100% seletivo para as culturas brasileiras, sendo o conhecimento geral que os preparados, os mais modernos que vêm de além mar e de países de climas temperados, têm uma ação bastante demorada (mais de 1 mês) e somente atacam algumas ervas daninhas deixando muitas outras ilesas.

O Clorato de Sódio, componente básico do Mata-Ervas, é reconhecido como o maior inimigo da vegetação em geral, pois pode ser usado para destruir as maiores árvores (em grandes dosagens).

Nos países de clima temperado, o seu uso em terrenos de cultura torna-se difícil, porque depois de impregnado com o produto, o solo fica improdutivo durante um período de 3 a 4 meses.

Porém, acontece que no Brasil, graças ao clima e aos terrenos ditos férteis, pode-se plantar menos de 15 dias depois de fazer o tratamento (isto na estação das chuvas), sendo então de sumo interesse poder limpar de qualquer vegetação uma área determinada e 10 dias depois semear hortaliças, flores ou quaisquer outras plantas, que por sua vez crescerão sem ser prejudicadas pela vegetação daninha.

a) EM CULTURAS DE PLANTAS PEQUENAS: tais como hortaliças, flores etc., não pode ser usado como deserbante, pois mataria tanto as plantas boas como as ervas daninhas.

Portanto, destruir esta vegetação 15 dias antes de semear ou plantar. Em campos de trigo, arroz, milho, etc. — A deserbagem pode ser experimentada com dosagens de 1 a 2 grs. de Mata-Ervas (qualquer tipo) sem prejudicar estas plantas.

b) EM PLANTACÕES DE ARBUSTOS: tais como cafezais, pomares, laranjais etc., pode-se regar a vinda das ruas, evitando, todavia, molhar as folhagens para, provocar distúrbios na evolução da planta.

Canas de açúcar — o maior cuidado é necessário enquanto os pés alcançarem 60 cm. de altura.

Vinhedos — Como tratá-los: época — pode-se fazer uma aplicação leve nas ruas sobre ervas no início de crescimento (evitar tratar perto de parreiras de mais de 3 anos).

Se for preciso destruir plantas muito vivazes com raízes fundas: fazer uma forte aplicação, no outono, quando as parreiras perdem as folhas, depois de uma boa chuva, ou num dia de garoa.

Dosagens — tratamento leve: 500 grs. de Mata-Ervas Tipo "B" dissolvidos em 20 lts. de água para 200 mts².

Tratamento forte: 2 Kgs. de MATA-ERVAS TIPO "C" dissolvidos em 20 lts. de água para 200 mts².

Recomendamos: antes de generalizar um tratamento fazer pequenas aplicações experimentais com várias dosagens.

IV — NOS PASTOS

Muitas de ervas daninhas costumam crescer nos pastos desenvolvidos, tomando conta das superfícies de ervas boas comidas pelo gado.

O processo para fazê-las desaparecer é simples e barato, pois pode ser repetido várias vezes por ano, não necessitando o uso de regador ou de pulverizador, bastando jogar um punhado de Mata-Ervas tipo "D" em cima das molhas a serem destruídas (se as folhas forem cortadas a 10 cm. do chão antes do tratamento, facilita-se a ação do produto).

Recomendamos fazer esta aplicação logo depois de uma grande chuva, de manhã muito cedo quando houver orvalho, ou num dia de garoa.

Se ervas boas não crescerem nos lugares tratados, semear então o capim mais conveniente.

A venda nas casas do ramo. Pedir informações a Mata-Ervas — Caixa Postal, 3827 — São Paulo.

O HOMEM QUE SABE ESCOLHER EMPREGA

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 Cores branca ou vermelha



LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)
Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

FACIL TRANSPORTE - MADEIRAMENTO LEVE
COLOCAÇÃO SIMPLES

Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

ONDALIT Caixa Postal, 3398 - SÃO PAULO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unica premiada com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA. Montiqueiro - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo
CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

À venda em toda parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

MERCADO DE CARNES

Prepara-se o "lock-out" dos açougues paulistas, acompanhados, nesse movimento de protesto, pelos congêneres cariocas. Motivou-o a irredutibilidade em que se colocaram as autoridades responsáveis pelo abastecimento, não atendendo as reivindicações que os varejistas consideram justas.

A tabela estabelecida pela COFAP reduz consideravelmente os preços de venda de carne no varejo, o que equivale a dizer que voltaremos ao regime do mercado negro, se as medidas de fiscalização não forem rigorosas.

Difícil é um prognóstico da solução da contenda. Todavia nosso ponto de vista é que, principalmente no varejo, impõe-se um estudo minucioso, que inclua a técnica dos cortes e a nomenclatura dos segmentos. Não exagerariamos se afirmássemos que, mais do que nunca, urge oficializar a racionalização da segmentação de carcaças nos açougues. Porque, para aludir apenas a um único aspecto do problema, a última Portaria, ao alinhar os nomes dos diversos segmentos de carne de primeira categoria, determina preços diferentes para o lagarto com osso ou sem osso. Ora, é elemental, sabe-o qualquer dona de casa, que o segmento convencionalmente chamado lagarto, de modo algum pôde apresentar-se com osso, pois não tem base óssea e é unicamente representado por massa muscular.

O mercado de boi gordo em Barretos mostra-se relativamente frio. Aliás, o mesmo pôde ser observado em outras praças, como Aracatuba e Presidente Prudente. Uma só companhia frigorífica não sustou suas compras no mercado de Barretos, porque tem que prover diariamente seus currais. Mas mesmo assim, o movimento é fraco, porque a manança tem sido reduzida. As outras companhias abandonaram temporariamente o mercado, limitando-se a embarcar boladas adquiridas há tempos, algumas mesmo em fins do ano passado.

Não houve alteração de preços nos poucos negócios realizados, mantendo-se o nível observado em Fevereiro, mesmo nas pequenas compras efetuadas pelos marchantes.

Também não houve apreciáveis alterações no mercado de gado magro, que continua estavel e frouxo.

O mercado de suínos pouco movimentado devido à entre-safrá que atravessamos, apresentou preço de 185 cruzeiros a arroba para o tipo especial.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 A 15 DE MARÇO

Por cabeça

Cr\$

2.100,00 a 2.600,00

Por arroba

Cr\$

195,00

185,00

170,00

Por cabeça

Cr\$

480,00

Por arroba

Cr\$

280,00

300,00

310,00

Bovinos para engorda (gado magro)

Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Bovinos para abate (gordos)

Novilhos especiais

Novilhos tipo consumo

Carreiros e marrucos

Conservas

Vacas

Vitelos

Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Suínos magros (média 6 arrobas) a 80,00

Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Suínos gordos

Enxutos

Gordos

Especiais

Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Posto Frigorífico

em 25-2-54

Cr\$

Preço tabelado pela COFAP

Sem cotação

> >

> >

12,00 por quilo

260/265,00 p/arroba

Cr\$

11,50 por quilo

29,00 por quilo

1.750,00 por caixa

(Nominal aguardando eventual tabelamento)

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Posto Frigorífico

Preço tabelado pela COFAP

Sem cotação

> >

> >

> >

300,00 por arroba

Cr\$

11,50 por quilo

1.600,00 por caixa

Preços de Venda:

Couro de boi e de vaca

Banha em rama

Banha em latas 3/20

Preços de Compra:

Novilhos gordos

Carreiros gordos

Vacas e torunos gordos

Gado tipo conserva

Vitelos gordos

Suínos gordos

Preços de Venda:

Couros de boi e de vacas

Banha em latas 30/2

S A L — p/ criação — "Kadez" — grasso, quirera e moído. Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval.

oço — extra-resistencia — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

● **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

● **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armor tela no local.

● **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

● **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Afosa), Matoberna, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.

● **ALICATES** — p/ marcar orelha de bazeiros e torques cast.

● **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiencia) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.

● **ARADOS** — Semeadeiras, Carpidelras, Desmatadeiras, Engenhos — Stomato, moinhos para quieras, etc.

● **MACHADOS** — Colins, Foices, Enxada, Enxades, Serrotes, Ancinhos, etc.

● **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.

● **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

● **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferros para construções, Cimento.

● **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiros, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.ª andar

Fones 33-4053 e 33-1548

ARACATUBA — Osvaldo Cruz, 42

Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668

Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.

Preços especiais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Ferragens.

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaca, triguilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

MERCADO DE LATICÍNIOS

Os usineiros de S. Paulo foram agradavelmente surpreendidos com uma inesperada dada, qual a do aumento do preço ao varejista. Os diminutos aumentos anteriores, conhecidos "a forceps" depois de longos, dispendiosos e laboriosos trabalhos, contrastaram nitidamente com este último, não só pela espontaneidade com que foi concedido, como pela sua extensão. De Cr\$ 4,15 por litro, como estava tabelado da usina ao varejista, aumentou-se para Cr\$ 4,50, ampliando-se de Cr\$ 0,35 a margem das usinas, o que ultrapassa a casa dos 150 mil cruzeiros por dia, só na Capital! O varejista, por sua vez, foi aquinhado em Cr\$ 500,00, uma vez que o preço ao consumidor foi tabelado em Cr\$ 5,00, verificando-se a favor deste intermediário um aumento de Cr\$ 0,15 em relação à margem anterior.

É interessante notar aqui mais uma diferença entre as condições do Rio de Janeiro e as de São Paulo. No Rio, o preço ao consumidor, entregue a domicílio, foi tabelado em Cr\$ 5,20. É que, no Distrito Federal, há a tradição de entrega do leite engarrafado na casa do freguês, sistema este que atinge cerca de 12% do consumo total. Em S. Paulo, o costume é o das donas de casa irem buscar o litro de leite na mercearia, onde o preço atual é Cr\$ 5,00. Para leite entregue a domicílio, não se tabelou preço. Daí a oportunidade de organizarem as nossas usinas um serviço de entrega a domicílio, como se verifica no Rio, ou mesmo, em S. Paulo, para o leite tipo A e B.

Para fins de registro, a seguir transcrevemos tópicos da nova tabela de preços de leite para a Capital de S. Paulo, básica para as cidades próximas e ainda para Santos e Campinas:

- 1) do entreposto (ou usina) ao varejista, engarrafado e fechado mecanicamente, com fecho inviolável, inclusive carreto, por litro = Cr\$ 4,50;
 - 2) do varejista ao consumidor, por litro = Cr\$ 5,00; f) para venda avulsa, em copos: litro = Cr\$ 5,80; copo de 200 cc = Cr\$ 1,20.
- Fica mantido o atual sistema de adjudicação e pagamento de excesso de gordura aos produtores.

Relativamente a queijos, manteiga, leites desidratados, caseína, lactose etc. as características de firmeza são mantidas pelo mercado, esperando-se grande elevação de preços na próxima seca. Porque, se nas ótimas condições climáticas destes últimos meses nas zonas leiteiras, muito favoráveis à produção, os preços se mantiveram altos (exclusivamente em poucas regiões mal servidas de fabricas organizadas), mais se elevarão na próxima seca, prevendo-se níveis jamais vistos, dado o consumo cada vez maior que a Capital Paulista vem exigindo.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	—	20 — 21	24 — 26
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	—	30 — 32
Duro (Araxá)	—	—	31 — 33
Requeijão Catupiri	—	—	15 — 16
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a	23 — 26	28 — 30	32 — 38
Idem de 2.a	18 — 20	—	28 — 30
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	28 — 30	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	38 — 40	43 — 44	50 — 60
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 33
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	50 — 53	60
MANTEIGA			
Tabelada	—	—	—
Extra	—	40 — 42	49,00
1.a Qualidade	—	38 — 40	42 — 45
2.a Qualidade	—	30 — 33	35 — 38
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	330 — 335	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	500	—
LEITE			
Leite "C" (São Paulo, Santos, Cam- pinas) — tabelado	P/produtor	P/consumidor	
Leite "B"	—	5,00	
Leite "A"	—	6,80	
Leite cru — Capital	—	10,00	
Leite cru — Interior	—	5 a 6,00	
		3,00 — 4,00	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, exces- so de quota	P/produtor	P/consumidor	
Nas demais zonas	—	Cr\$	1,80
Sul de Minas — Para queijo	1,50	a	2,80
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	2,20	a	2,50
Por kg de gordura butirométrica de 1.a	1,50	a	1,80
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a)	—	36 — 38	
		28 — 33	
CASEÍNA			
LACTOSE — bruta	11	a	18
Refinada	—	—	22

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO



HIPERFOSFATO
O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

O REGISTRO GENEALÓGICO



e

o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATÓRIO N.º 110
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Janeiro de 1954

DESTAQUES: — Sobressai no presente relatório o novo recorde alcançado por Amazonas L. Maré (10.518), SCL 2.091, que, em 365 dias de regime de duas ordenhas e em lactação iniciada aos dois anos e nove meses, registrou 7.168 kg de leite com 233,2 kg de gordura, 3,25%. Este registro passa a ser o recorde da classe de menos de três anos em duas ordenhas. Aos seus proprietários e encarregados, Fazenda e Granja Irohy, apresentamos os cumprimentos do SCL.

Deve ser destacado também, no presente relatório, até o correspondente ao mês de Dezembro de 1954, que os resultados apresentados na Categoria A, no período de 305 dias e menos e em 2 ordenhas, correspondentes aos das novilhas puras por cruz de origem conhecida, estão concorrendo à Taça IV Centenário oferecida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O mesmo destaque merecem os resultados registrados nas lactações encerradas por vacas puras de origem, da raça holandesa, inclusive no período de 365 dias, sem distinção de categoria ou de classe, concorrendo à Taça IV Centenário, instituída pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Em ambos os casos, os resultados somente serão válidos quando as recordistas derem uma cria viável dentro de 14 meses, contados da data da parição anterior.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietario
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3 X)								
Classe A — até 3 anos								
Magnolia Sentinel — LM	PC	2-8	2130	365	5428,0	194,0	3,57	Col. Adv. Brasileiro
Classe B — 3 a 4 anos								
Amazonas Iunternana (963) LM	PC	3-9	2087	354	5343,0	196,7	3,68	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
B.V.Bena 629 LB, 3.ª Ceres — LM	PO	4-5	1587	365	6274,0	216,1	3,44	Carlos A. W. Auerback
Classe D — 5 anos e mais								
Alba — LM	PC	9-0	73	365	5688,0	230,5	4,05	Carlos A. W. Auerback
Duas ordenhas (2 x)								
Classe A — até 3 anos								
Amazonas L. Maré (10518) — LM	PC	2-9	2091	365	7168,0	233,2	3,25	Faz. e Granja Irohy
Espoleta	PC	2-10	2067	365	2887,0	118,8	4,11	João P. Chaves e Cássio L. do Val
Classe B — 3 a 4 anos								
Exuberante S. Martinho (815) — LM	PC	3-0	2080	365	4666,0	171,8	3,68	Dario F. Meirelles
Classe D — 5 anos e mais								
Guastala (443) — LM	NR	-	2144	364	4872,0	174,7	3,58	Cia. Agr. Maristela
Haiti (2525) —	NR	-	1660	365	4606,0	172,0	3,73	Faz. e Granja Irohy
Aturoca de Paraíba	PC	5-8	2053	365	4250,0	155,2	3,65	Olivo Gomes
Jafa de Paraíba	PC	11-10	2113	365	4018,0	157,0	3,90	Olivo Gomes
M. Quaresma (663)	NR	-	1481	365	3705,0	166,3	4,48	Cia. Agr. Maristela
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3 X)								
Classe A — até 3 anos								
Matilje Poppy Sentinel — LM	PC	2-9	2185	305	4889,0	169,2	3,46	Col. Adv. Brasileiro
Skylark Fany Sentinel — LM	PO	2-7	2187	305	4445,0	157,6	3,54	Col. Adv. Brasileiro
Rolinha Sentinel — LM	PC	2-10	2186	305	4402,0	153,5	3,48	Col. Adv. Brasileiro
Gaucha Sentinel	PC	2-8	2158	305	3979,0	127,8	3,21	Col. Adv. Brasileiro
Classe B — 3 a 4 anos								
Amazonas Guivannaita (941) — LM	PC	3-9	1626	305	4882,0	152,5	3,12	João de Moraes Barros
Amazonas Iomofonia (986)	PC	3-10	1717	305	3899,0	126,3	3,23	João de Moraes Barros
MARÇO DE 1954								

MARÇO DE 1954

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
asse C — 4 a 5 anos V. Editora (892) — LM	PC	4-3	1622	305	4602,0	161,9	3,51	João de Moraes Barros
asse D — 5 anos e mais artona	PC	7-11	1170	304	4404,0	141,8	3,22	Col. Adv. Brasileiro
D u a s o r d e n h a s (2 X)								
azonas L. Mabilidadora - LM	PC	2-5	2212	305	5685,0	168,1	2,95	Faz. Monte D'Este Ltda.
azonas Mingum (22194) —	PC	2-5	2172	305	4979,0	162,6	3,26	Faz. e Granja Irohy
azonas L. Macera (10) — LM	PC	2-4	2211	305	4510,0	155,6	3,44	Faz. Monte D'Este Ltda.
oria Inka U. M. A. — LM	PC	2-7	2189	305	4273,0	152,0	3,55	Ref. Paulista S. A.
ada U. M. A. — LM	PC	2-5	2188	305	4156,0	139,2	3,34	Ref. Paulista S. A.
az. L. Malografica (14) - LM	PC	2-10	2213	305	3990,0	138,7	3,47	Faz. Monte D'Este Ltda.
anada U. M. A.	PC	2-7	2168	305	2851,0	95,9	3,36	Ref. Paulista S. A.
Bop de Paraíba (3)	PC	2-10	2182	246	2479,0	95,0	3,83	Olivo Gomes
az. Mectoderada (2)	PC	2-10	2542	189	1433,0	45,7	3,19	Sergio de L. e Silva
asse B — 3 a 4 anos								
az. Interlandia (10238) — LM	PC	3-5	1674	305	5443,0	180,4	3,31	Faz. e Granja Irohy
ia Sentinel	PC	3-5	2161	305	3651,0	127,5	3,49	Herbert Klein
azonas L. Malografia (5) (2)	PC	3-2	2344	151	2092,0	66,7	3,18	Faz. Monte D'Este Ltda.
a	7/8	3-9	2169	181	1821,0	69,4	3,81	Ref. Paulista S. A.
ca Sentinel	7/8	3-1	2175	248	1751,0	70,2	4,00	Herbert Klein
asse C — 4 a 5 anos								
cada S. Martinho (669) — LM	PC	4-1	1662	305	5330,0	150,2	2,81	Dario F. Meirelles
asse D — 5 anos e mais								
ilha Y (530) — LM	PC	7-2	1659	305	6402,0	227,3	3,55	Faz. e Granja Irohy
az. Guinazuza (82314) — LM	NR	-	2170	305	5716,0	179,6	3,14	Faz. e Granja Irohy
ja (600) — LM	NR	-	1708	305	5472,0	194,0	3,54	Faz. e Granja Irohy
t. Mudcura Carmem (421) —	PC	8-0	1187	305	5196,2	199,7	3,84	Dario F. Meirelles
pedida (857)	NR	-	2171	305	4252,0	149,8	3,52	Faz. e Granja Irohy
la de Paraíba	3/4	10-0	2180	305	4191,0	149,4	3,56	Olivo Gomes
Brandina Sula — LM	PC	6-0	1720	305	3985,0	149,7	3,75	Lafayette A. S. Camargo
Brandina Festiva	PC	7-1	2193	305	3936,0	141,0	3,58	Lafayette A. S. Camargo
az. Marathon Gabriela (8114)	PC	5-1	1418	305	3708,0	134,0	3,61	Faz. e Granja Irohy
ira	7/8	5-8	1648	257	3523,0	128,2	3,64	Herbert Klein
opa de Paraíba (3)	PC	7-2	1825	182	3116,0	120,3	3,86	Olivo Gomes
erife (276)	NR	-	2195	260	3104,0	113,1	3,64	Cia. Agr. Maristela
guice de Paraíba	7/8	6-5	2375	226	2947,0	89,9	3,05	Olivo Gomes do
niza	PC	5-10	2160	242	2807,0	111,8	3,98	J. P. Chaves e C. L. Val
(204) — (1)	PC	10-4	1235	150	2405,0	87,9	3,65	Cia. Agr. Maristela
erara U. M. A. (2)	PO	5-10	2248	217	2268,0	80,9	3,56	Ref. Paulista
asia	7/8	7-4	1880	192	1746,0	60,7	3,47	Herbert Klein
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
D u a s o r d e n h a s (2 X)								
asse D — 5 anos e mais								
je 3 (118) — LM	PO	5-2	1789	305	4700,0	161,2	3,42	Coop. Agro-Pec. Holambra
a Mansa — LM	3/4	7-3	2315	305	3828,0	159,2	4,16	Luciano V. Carvalho
a	PO	6-7	2528	305	2487,0	99,9	4,01	Minist. Agricultura
RAÇA JERSEY								
Lactações de mais de 305 até 365 dias (II Divisão)								
D u a s o r d e n h a s (2 X)								
asse C — 4 a 5 anos								
cla	PC	4-1	2122	365	3192,0	193,8	6,07	João Laraya
asse A — Até 3 anos								
Ana Gironda II	PO	2-8	2176	173	1628,0	92,2	5,66	Olivo Gomes
asse C — 4 a 5 anos								
ville Designing Belle (2)	PO	4-10	2220	127	1176,0	69,2	5,88	Olivo Gomes
asse D								
ous Magnet's Xmas	PO	8-7	2117	252	2869,0	134,2	4,67	Olivo Gomes
(14)	NR	-	1944	199	1054,0	58,9	5,59	Marcos R. A. de Lima
Ana Delta Bolhayes (3)	PO	-	2275	81	1030,0	56,4	5,47	Olivo Gomes
etornhny D. Kate (2)	PO	-	2428	98	915,0	54,4	5,94	Olivo Gomes

— Livro de Mérito
— Morreu
— Retirada
— Transferida

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 12-1-954.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
925	Flora Sentinel	PO	8-10	8.º	233	16,510	0,486	2,94
948	Garça Sentinel	PCOC	7-7	11.º	320	15,640	0,532	3,40
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	6-9	11.º	333	13,090	0,516	3,94
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	4-11	10.º	282	17,130	0,531	3,10
1.480	Lina Sentinel	PCOD	5-5	4.º	114	24,500	0,740	3,02
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	8-4	3.º	78	13,930	0,525	3,77
1.559	Linda	PCOD	5-4	4.º	122	18,880	0,663	3,51
1.714	Florida Sentinel	PO	5-8	3.º	93	19,580	0,616	3,15
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	3-10	8.º	248	12,650	0,543	4,29
1.934	Nina	PCOD	5-6	5.º	133	17,010	0,584	3,43
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	3-7	5.º	156	15,880	0,566	3,56
1.967	Brindada Sentinel	PCOC	4-8	3.º	86	19,940	0,678	3,40
2.120	Magnólia Sentinel	PCOC	2-8	11.º	362	10,930	0,490	4,48
2.155	Garôta Sentinel	PCOC	2-8	11.º	322	11,900	0,300	2,52
2.156	Florinha Sentinel	PO	2-10	11.º	324	10,450	0,428	4,10
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	3-2	11.º	337	11,730	0,451	3,84
2.185	Matilija Sentinel	PCOC	2-9	10.º	315	12,180	0,492	4,04
2.187	Skylark Fanny Sentinel	PO	2-7	10.º	293	11,870	0,403	3,40
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	3-4	5.º	147	14,330	0,515	3,59
2.395	Krontjé 8	PO	2-5	5.º	126	16,080	0,590	3,67
2.660	Fabula Sentinel	PCOC	6-6	2.º	34	22,600	0,787	3,48
2.723	Flussy Sentinel	PCOC	3-8	1.º	37	20,090	0,609	3,03

Dr. João de Moraes Barros, Campinas. Controle em 15-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.160	Delmana	PCOD	7-10	2.º	64	10,390	0,465	4,48
1.373	Bôa Vista Joreca	PCOD	6-4	2.º	48	16,590	0,597	3,60
1.374	Bôa Vista Uvaia	PCOC	5-10	5.º	142	10,180	0,434	4,27
1.476	Bôa Vista Uva	PCOC	6-6	3.º	89	17,190	0,579	3,37
1.558	Bôa Vista Zagaia	PCOC	4-11	5.º	152	13,410	0,532	3,97
1.571	Lisboa Maria	PCOD	4-11	2.º	62	12,810	0,433	3,38
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	4-5	5.º	184	15,670	0,661	4,22
1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	4-3	5.º	154	14,870	0,510	3,43
1.615	Amazonas Ilmani	PCOD	4-2	9.º	255	11,340	0,457	4,03
1.620	Amazonas Fogliona	PCOD	6-3	1.º	30	13,790	0,658	4,77
1.623	Amazona Grotta	PCOD	4-9	3.º	83	16,720	0,643	3,84
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	4-5	6.º	174	12,390	0,375	3,03
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	3-11	9.º	285	11,590	0,452	3,90
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	3-9	10.º	305	13,190	0,541	4,10
1.687	Bôa Vista Turmalina	PO	4-2	7.º	210	13,470	0,579	4,30
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	4-3	8.º	219	16,160	0,565	3,49
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	4-6	3.º	86	16,350	0,519	3,18
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	3-10	11.º	315	10,350	0,452	4,36
1.718	Amazonas Jejeda	PCOD	4-0	9.º	269	13,300	0,460	3,46
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	3-10	8.º	214	13,060	0,514	3,93
1.739	Amazonas Iucalera	PCOD	4-6	2.º	51	19,300	0,540	2,79
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	4-5	4.º	109	13,130	0,546	4,15
1.741	Amazonas Ilhéu	PCOD	4-7	3.º	90	15,530	0,579	3,72
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	4-6	2.º	50	12,510	0,454	3,63
1.758	Diva Maria	PCOD	4-1	9.º	258	13,840	0,522	3,77
1.803	Colina Maria	7/8	5-2	5.º	169	11,880	0,408	3,43
1.804	Bôa Vista Alfazema	PCOC	4-0	5.º	150	11,540	0,468	4,06
1.807	Garôta Maria I	PCOD	5-4	5.º	164	18,100	0,570	3,15
1.883	Celeuma Maria	PCOD	4-6	5.º	163	17,780	0,579	3,25
1.939	Lucia Maria	1/2	4-10	2.º	34	20,950	0,708	3,38
1.942	Amazonas Iomologa	PCOD	4-6	4.º	95	12,270	0,433	3,53
1.972	Iracema Maria	PCOD	3-10	5.º	81	10,020	0,363	3,62
2.030	Bôa Vista Herdeira	PCOC	4-6	2.º	34	11,770	0,403	3,42
2.222	Amazonas Iong-Kong	PCOD	3-11	9.º	277	12,470	0,444	3,56
2.240	Bôa Vista Esperta	PCOC	3-1	8.º	236	10,710	0,439	4,10
2.347	Amazonas Iomofanana	PCOD	4-0	6.º	179	15,130	0,557	3,68
2.348	Bôa Vista Gaita	7/8	2-11	6.º	181	15,690	0,601	3,83
2.405	Aliança Maria	PCOD	5-1	5.º	172	12,570	0,438	3,49
2.587	Bôa Vista Boliviana	PCOC	2-9	3.º	83	15,020	0,559	3,72
2.676	Amazonas Iude	PCOD	4-7	2.º	47	18,850	0,685	3,63
2.743	Bôa Vista Quelmada	PCOC	4-5	1.º	22	18,690	0,715	3,82
2.744	Amazonas Impar	PCOD	4-8	1.º	30	18,440	0,560	3,04
2.745	Amazonas Ianchila	PCOD	4-9	1.º	27	13,730	0,486	3,54

Agrindus S. A. Descalvado. Controle em 8-1-953.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2.372	Amazonas Natada	PCOD	3-0	3.º	68	15,550	0,535	3,44
2.434	Amazonas Marionete	PCOD	2-9	4.º	166	12,150	0,482	3,97
2.435	Amazonas C-51	PCOD	2-1	4.º	166	10,500	0,371	3,54

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
436	Amazonas B-482	PCOD	2-4	4.º	173	10,450	0,366	3,51
437	Amazonas Maleavel	PCOD	2-9	4.º	173	15,300	-	-
439	Amazonas Nátia	PCOD	3-0	4.º	114	13,800	0,538	3,90
442	Amazonas B-315	PCOD	2-7	4.º	134	10,950	0,234	2,13
443	Amazonas 8,850	PCOD	2-11	4.º	122	14,100	0,450	3,19
444	Amazonas B-317	PCOD	2-8	4.º	94	10,300	0,303	2,94
445	Amazonas B-301	PCOD	2-9	4.º	-	14,400	0,454	3,15
446	Amazonas Nata	PCOD	2-9	4.º	151	15,450	0,521	3,37
447	Amazonas Moliana	PCOD	3-4	4.º	149	14,860	0,480	3,23
448	Amazonas B-345	PCOD	2-4	4.º	168	10,750	0,362	3,37
450	Amazonas Muriçada	PCOD	2-9	4.º	198	14,450	0,536	3,71
451	Amazonas Mississipi	PCOD	3-4	4.º	182	12,700	0,553	4,35
452	Amazonas Mesótia	PCOD	2-10	4.º	149	15,800	0,602	3,81
453	Amazonas Meleborida	PCOD	3-1	4.º	190	10,850	0,435	4,01
454	Amazonas Nagã	PCOD	2-9	4.º	206	12,500	0,485	3,88
455	Amazonas Militarista	PCOD	2-10	4.º	140	15,400	0,606	3,94
456	Amazonas Ministrada	PCOD	2-8	4.º	195	11,050	0,344	3,11
564	Amazonas Micelógica	PCOD	3-0	3.º	78	12,700	0,418	3,29
565	Amazonas Zazá	PCOD	2-7	3.º	74	10,500	0,319	3,04
579	Amazonas B-328	PCOD	-	3.º	-	15,450	0,614	3,98
659	Amazonas Naiaque	PCOD	3-0	2.º	35	17,200	0,496	2,88
717	Herança 954	NR	-	1.º	2	17,450	0,603	3,45
718	Cativa 745	NR	-	1.º	231	10,600	0,428	4,03
719	Neblina 773	N-R	-	1.º	6	18,170	0,694	3,82
720	Indústria 912	N-R	-	1.º	92	12,500	0,475	3,80
721	Indiana 1052	N-R	-	1.º	15	13,600	0,618	4,54
722	Bolinha 877	N-R	-	1.º	75	12,250	0,485	3,95
723	Cachoeira 1327	N-R	-	1.º	3	15,500	0,490	3,16
724	Beleza 1354	N-R	-	1.º	33	10,200	0,350	3,43
725	Mococa	N-R	-	1.º	6	16,560	0,715	4,32
726	Chopa 1224	N-R	-	1.º	-	14,500	0,737	5,08
727	Bandeirante 782	N-R	-	1.º	8	19,300	0,650	3,37

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho. Vinhedo. Contrôle em 23-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

411	Londrina de Marambaia	PCOD	3-7	5.º	150	10,100	0,344	3,41
412	Pompela	PCOD	3-8	5.º	139	11,480	0,532	4,63
491	Gelatina	3/4	8-8	4.º	117	13,860	0,492	3,55
589	Roseira de Marambaia	PCOD	3-9	3.º	82	10,970	0,394	3,59
591	Saragosa I	PCOD	5-6	2.º	43	10,180	0,322	3,17
592	Pintada	PCOD	4-11	2.º	45	18,200	0,616	3,38
593	Valsa	PCOD	5-2	2.º	58	14,100	0,374	3,65
594	Jellie	-	-	2.º	81	17,480	0,777	4,44
595	Gomalaca	7/8	7-4	2.º	-	16,980	0,566	3,33
596	Carícia de Lorena	-	-	2.º	37	10,800	0,384	3,55

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Contrôle em 15-1-54.

Regime de estabulação permanente, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

956	Prince Inka H. Mercêdes	PO	8-7	6.º	209	29,850	1,095	3,66
2 ordenhas								
812	Farofa U.M.A.	NR	-	5.º	140	11,890	0,471	3,96
813	Pantasia U.M.A.	PCOD	4-4	2.º	52	14,920	0,466	3,12
846	Dama U.M.A.	7/8	6-5	6.º	109	16,790	0,582	3,47
847	Eminência	7/8	4-0	3.º	83	15,940	0,552	3,46
848	Fanfarrona U.M.A.	PCOD	4-3	2.º	62	16,640	0,644	3,87
860	Ormsby Aaggie Daisy Forbes	PO	8-7	8.º	283	15,320	0,436	2,84
914	Datina	PCOD	6-1	1.º	37	15,030	0,532	3,54
915	Estiva U.M.A.	PCOD	5-4	2.º	59	11,620	0,472	4,06
964	Divisa	NR	6-3	3.º	92	19,440	0,796	4,09
912	Fanfarrã U.M.A.	7/8	4-10	2.º	57	16,350	0,598	3,66
913	Gaviola U.M.A.	7/8	3-7	2.º	46	17,470	0,732	4,19
990	Delta U.M.A.	PCOD	6-5	2.º	46	17,620	0,624	3,54
188	Glada U.M.A.	PCOD	2-5	10.º	319	10,430	0,389	3,73
189	Gloria Inka	PCOD	2-7	10.º	304	10,030	0,344	3,43
205	Garrucha U.M.A.	PCOD	2-5	9.º	268	13,970	0,504	3,61
208	Campinas U.M.A.	PCOD	5-11	9.º	263	11,200	0,411	3,67
243	Pleb Inka Ormsby Aaggie	3/4	4-2	8.º	254	17,050	0,563	3,30
245	Galhofa	NR	3-3	8.º	244	10,280	0,393	3,82
247	Gruta	7/8	2-9	8.º	281	11,990	0,402	3,35
310	Geladeira U.M.A.	PCOD	2-8	7.º	206	10,800	0,423	3,91
311	Boemia U.M.A.	PCOD	8-3	6.º	214	13,570	0,551	4,06
312	Falencia U.M.A.	PCOD	4-4	7.º	212	14,370	0,526	3,66
357	Gruta Daisy	NR	2-7	6.º	167	10,490	0,531	3,34
358	Guatemala Mardale	PO	2-8	6.º	170	10,490	0,377	3,60
360	Gitana U.M.A.	PCOD	2-11	6.º	176	10,350	0,297	2,87
488	Indolencia U.M.A.	PCOD	2-5	4.º	158	10,780	0,391	3,63
580	Estrela do Mar U.M.A.	PO	4-10	3.º	88	18,880	0,692	3,66
581	Defesa U.M.A.	7/8	6-4	3.º	89	13,960	0,530	3,80
582	Imperatriz	PCOD	2-4	3.º	78	11,600	0,457	3,94
666	Donzela U.M.A.	PO	6-0	2.º	31	10,050	0,339	3,37
667	Dansarina	PCOD	6-6	2.º	50	16,930	0,743	4,39
668	Indochina	-	-	2.º	42	12,980	0,340	2,62

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dario Freire Meirelles, Campinas. Contrôle em 22-1-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2 ordenhas								
1.049	Alicita São Martinho	PCOD	9-4	4.º	114	18,970	0,559	2,95
1.073	São Martinho Bozumer Bes-sie	PO	6-10	9.º	273	12,500	0,418	3,24
1.129	São Martinho Dhália Crea-melle	PO	7-2	7.º	209	17,300	0,632	3,65
1.187	M. Mudcura Carmem	PCOD	8-0	10.º	300	10,400	0,459	4,41
1.290	Sambeira São Martinho	PCOD	10-3	3.º	91	19,860	0,623	3,13
1.292	Ernesta	PCOD	5-11	6.º	196	14,110	0,497	3,52
1.324	Baldoina São Martinho	PCOD	8-1	5.º	150	17,240	0,352	2,04
1.338	Olguina São Martinho	PCOD	9-9	8.º	251	12,630	0,409	3,24
1.358	M. Creator Drina	PCOD	12-4	7.º	213	15,830	0,566	3,57
1.473	Diva São Martinho	PCOD	5-7	3.º	100	22,400	0,841	3,75
1.496	Emberrada	PCOD	5-9	6.º	190	16,290	0,627	3,84
1.733	Rosa São Martinho	PCOD	8-11	8.º	230	17,420	0,392	2,25
1.811	S. Martinho Van Deer Meer	PO	4-4	6.º	166	17,280	0,507	2,93
1.897	S. M. Roland Bozumer Y	PO	6-4	3.º	102	15,150	0,583	3,85
1.898	Daria São Martinho	PCOD	5-9	2.º	42	22,860	0,751	3,28
2.166	Gironda	PCOD	7-0	11.º	328	15,910	0,480	3,01
2.241	Eletiva	PCOD	5-11	8.º	251	12,670	0,488	3,85
2.349	Elada	PCOD	6-1	6.º	168	16,840	0,434	2,58
2.470	Elú São, Martinho	PCOD	4-7	4.º	116	17,820	-	-
2.471	Glauca	PCOD	4-6	4.º	138	16,680	0,507	3,04
2.647	S. M. Delina Top Burke	PO	3-2	3.º	93	15,910	0,516	3,24
2.648	Enolina	PCOD	6-7	3.º	75	17,980	0,542	3,01
2.685	Ecitable São Martinho	-	-	2.º	42	22,690	0,549	2,41
2.760	Juno 120	PO	-	1.º	22	15,110	0,584	3,87

Cia. Agrícola Maristela, Tremembê. Contrôle em 12-1-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

883	Ottawa	PCOD	9-8	3.º	81	14,870	0,498	3,34
972	Trinidad	PCOD	10-8	3.º	69	16,600	0,549	3,31
1.481	M. Quaresma	NR	-	11.º	367	10,540	0,487	4,62
1.504	Mechigan	PCOD	9-	4.º	-	13,340	0,440	3,30
1.873	Amazonas Eecusa	NR	-	3.º	65	14,680	0,467	3,18
1.908	Puna	NR	-	3.º	65	11,860	0,368	3,11
1.996	Canellas	PCOD	6-7	1.º	6	19,410	0,562	2,89
2.103	Erpia	NR	-	1.º	6	16,180	0,646	3,99
2.143	Bedonia	NR	-	12.º	324	12,250	0,452	3,69
2.265	Larga	NR	-	8.º	224	15,520	0,498	3,21
2.323	Gibraltar	NR	-	7.º	196	11,160	0,345	3,09
2.325	Amazonas Espinha	NR	-	7.º	168	13,240	0,460	3,47
2.326	Rira	NR	-	7.º	174	10,690	0,396	3,71
2.327	Amazonas Erica	NR	-	7.º	201	13,800	0,514	3,72
2.328	Junin	NR	-	7.º	155	11,540	0,403	3,49
2.419	Amazonas Escondida	NR	-	5.º	117	10,700	0,343	3,20
2.420	Amazonas Etalia	NR	-	5.º	132	10,700	0,363	3,40
2.656	Suzzara	NR	-	3.º	53	14,950	0,456	3,05
2.657	Amazonas Eva	NR	-	3.º	-	16,800	0,506	3,01
2.730	Bolivia	PCOD	6-7	1.º	20	15,010	0,478	3,19

Comercio e Industria São Quirino S. A. Controle em 30-1-54.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	2-6	5.º	130	11,850	0,443	3,74
2.422	Amazonas Mesada	PCOD	3-6	5.º	130	18,250	0,688	3,77
2.492	Amazonas Mimica	PCOD	3-7	4.º	93	17,700	-	-
2.493	Amazonas Mentiroza	PCOD	3-8	4.º	102	16,100	0,504	3,13
2.494	Amazonas Maratona	PCOD	4-3	4.º	105	15,390	0,493	3,20
2.495	Amazonas Mecena	PCOD	3-6	4.º	105	15,390	0,539	3,50
2.496	Amazonas Mefistofeles	PCOD	3-6	4.º	105	13,600	0,442	3,25
2.497	Amazonas Milésima	PCOD	3-7	4.º	109	17,120	0,556	3,25
2.498	Amazonas Mescla	PCOD	3-7	4.º	93	15,710	0,497	3,16
2.650	Amazonas Micron	PCOD	4-4	3.º	78	15,460	0,526	3,40
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	3-3	3.º	78	17,330	0,598	3,45
2.652	Amazonas Microbial	PCOD	3-7	3.º	74	19,370	0,668	3,45
2.654	Willy's Nancy Rag Apple Ce-celia	PO	2-2	3.º	74	17,110	0,572	3,34
2.655	Amazonas Mercurial	PCOD	3-8	3.º	74	13,450	0,464	3,45
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	3-9	2.º	39	20,280	0,772	3,80
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	4-9	2.º	51	21,890	0,766	3,50
2.706	Amazonas Mineira	PCOD	3-8	-	43	18,550	0,506	2,72
2.707	Amazonas Medical	PCOD	3-10	2.º	43	12,820	0,360	2,81
2.708	Amazonas Mediterrânea	PCOD	3-9	2.º	39	18,630	0,631	3,38
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	3-9	2.º	33	24,200	0,748	3,09
2.710	Amazonas Migalha	PCOD	4-2	2.º	33	16,920	0,633	3,74
2.711	Amazonas Mimeta	PCOD	3-9	2.º	32	18,170	0,528	2,90
2.712	Amazonas Mercantil	PCOD	3-10	2.º	40	14,860	0,433	2,91
2.766	Amazonas Medieval	PCOD	3-8	1.º	54	18,020	0,564	3,13
2.767	Amazonas Miada	PCOD	3-9	1.º	16	23,450	0,669	2,85

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Contrôle em 12-1-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.975	Agraria	PCOD	6-10	2.º	46	17,220	0,646	3,75
1.980	Africana	PCOD	6-9	2.º	70	12,720	0,476	3,74
2.319	Dalva	PCOD	3-11	7.º	204	10,150	0,394	3,88
2.354	Ansuka Carioca	PCOD	3-1	6.º	163	11,850	0,407	3,43
2.663	Maravilha	PCOD	12-0	2.º	62	14,860	0,523	3,52

Irmãos Faria Cotrim. Itatiaia. Contrôle em 15-1-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.								
381	China do Itatiaia	7/8	5-7	5.º	169	10,910	0,579	5,31
382	Dilatada	PCOD	5-3	5.º	172	11,900	0,379	3,18
383	Candidata	7/8	4-7	5.º	172	15,680	0,589	3,76
384	Corniga	PCOD	5-3	5.º	137	11,170	0,475	4,25
385	Itatinga do Itatiaia	7/8	3-4	5.º	145	10,700	0,380	3,55
388	Itapeva do Itatiaia	PCOD	2-8	5.º	150	10,650	0,394	3,70
389	Cucaracha	PCOD	6-3	5.º	133	14,950	0,530	3,54
390	Itanhangá do Itatiaia	7/8	2-1	5.º	144	10,450	0,326	3,12
392	Dália	PCOD	5-5	5.º	140	13,660	0,476	3,49
483	Cochinha	PCOD	5-11	4.º	91	13,790	0,476	3,45
484	Daminéa	PCOD	5-7	4.º	101	13,190	0,504	3,82
486	Dalista	PCOD	5-6	4.º	117	13,690	0,523	3,82
487	Dalceta	PCOD	5-5	4.º	94	11,050	0,395	3,58
583	Cabana	7/8	5-11	3.º	91	14,350	0,629	4,38
581	Diabla	PCOD	5-9	1.º	12	19,560	0,593	3,03
598	Itapemirim do Itatiaia	PCOD	2-10	2.º	38	10,440	0,342	3,28
599	Itajai do Itatiaia	PCOD	2-6	2.º	49	10,760	0,276	2,56
731	Dilisbina	PCOD	5-7	1.º	13	17,540	0,506	2,89

Vermelha e Branca								
691	Borboleta	PCOD	6-9	5.º	148	11,920	0,429	3,60

Cooperativa Agro-Pecuaria Holambra. Mogi Mirim. Contrôle em 4-1-953.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

P. B.								
52	Antje 22	PO	6-4	6.º	169	10,990	0,413	3,76
37	Divia V	PO	5-11	8.º	264	12,940	0,533	4,12
84	Julia XI	PO	4-1	7.º	186	13,500	0,566	4,19
85	Marie	PO	6-3	7.º	203	16,120	0,600	3,72
41	Gonda	PO	4-5	6.º	163	12,500	0,531	4,25
52	Marie XI	PO	4-9	6.º	162	14,440	0,577	3,99
00	Ruyter IV	PO	4-9	5.º	131	18,110	0,651	3,59
31	Affinges Pel XXVII	PO	7-6	4.º	105	14,910	0,490	3,28
32	Gerrit Frankje XXIII	PO	5-9	4.º	129	17,550	0,804	4,58
33	Agatha 57	PO	5-8	4.º	142	15,000	0,667	4,44
71	Jeltje XXI	PO	6-5	3.º	85	16,820	0,721	4,28
15	Holambra Anneke	-	3-9	1.º	30	23,400	1,096	4,68
Vermelha e Branca								
43	Léa 14	PO	5-3	7.º	208	18,100	0,653	3,60
9	Koosje 3	PO	3-5	10.º	300	12,930	0,510	3,94
5	Roosje II	PO	10-0	8.º	236	13,380	0,504	3,76
9	Annie	PO	6-2	1.º	36	18,520	0,688	3,71
43	Clementina 4	PO	4-2	7.º	208	15,280	0,599	3,92
2	Bertha 2	PO	5-4	3.º	121	19,500	0,760	3,90

Dr. Sergio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Contrôle em 21-1-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

9	Dindinha São Martinho	PCOD	4-6	4.º	258	11,550	0,403	3,48
3	Jangada	PCOD	5-2	4.º	203	14,220	0,514	3,61
4	Montanha	PCOD	5-2	4.º	189	13,620	0,534	3,92
5	Martona's Cruzada Drava	PCOD	7-7	4.º	187	16,000	0,569	3,55
6	Cachoeira	NR	-	4.º	182	12,310	0,466	3,78
7	Cumbuca	PCOD	5-3	4.º	179	13,740	0,512	3,73
2	Creoula	PCOD	5-7	4.º	137	12,730	0,510	4,00
5	Marmonicordia	PCOD	2-10	3.º	65	13,490	0,370	2,74
9	Colonada São Martinho	PCOD	6-1	3.º	64	17,050	0,698	4,09
0	Amazonas Maravilhosa	PCOD	3-10	1.º	2	13,890	0,416	3,00
2	Amazonas Marina	PCOD	3-3	1.º	7	11,550	0,342	2,96

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Contrôle em 28-1-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

0	Vila Brandina Marusca	PCOD	6-11	5.º	145	17,360	0,624	3,59
1	Vila Brandina Maricá	PCOD	6-1	4.º	104	15,520	0,480	3,09
8	Vila Brandina Pelucia	PCOD	7-6	2.º	37	23,300	0,744	3,19

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.606	Vila Brandina Palmilha	PCOD	9-2	3.º	72	20,230	0,741	3,66
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOC	9-6	8.º	262	17,710	0,637	3,60
1.790	Vila Brandina Lagoa	PCOC	5-9	5.º	127	19,270	0,704	3,65
1.793	Vila Brandina Salambô	PCOD	5-8	5.º	136	15,010	0,647	4,31
1.796	Vila Brandina Marilú	PCOC	4-9	8.º	262	13,830	0,640	4,63
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	6-11	5.º	123	18,750	0,674	3,59
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	6-0	-	119	22,700	0,782	3,44
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	5-11	2.º	58	25,160	0,766	3,04
1.993	Vila Brandina Pitina	PCOC	6-11	4.º	93	19,350	0,648	3,34
2.228	Vila Brandina Pandora	PCOC	4-4	9.º	256	11,780	0,423	3,59
2.271	Vila Brandina Anaruga	PCOD	8-2	8.º	261	13,700	0,538	3,93
2.413	Vila Brandina Baioneta C. XXII.	PCOC	2-9	5.º	123	11,830	0,484	4,09
2.414	V.B.Salete W.Sikkema III	PCOC	4-5	5.º	166	11,330	-	-
2.415	Vila Brandina Dezena	7/8	4-9	5.º	137	16,740	0,641	3,83
2.418	Vila Brandina Caviuna	PCOC	7-1	5.º	163	12,560	0,477	3,80
2.501	V.B.Senhorita Irupó Cezar	PCOC	3-10	4.º	105	19,600	0,627	3,20
2.502	V. Brandina Sarambá Cezar	PCOC	2-8	4.º	110	12,100	0,477	3,94
2.594	V. Brandina Marisa	PCOC	5-2	3.º	67	17,590	0,601	3,41
2.595	V.B.Pauta Sikkema III	PCOC	4-1	3.º	82	17,580	0,615	3,50
2.596	V.B.Cotia Sikkema III	PCOC	4-1	3.º	86	13,280	0,685	5,16
2.597	Vila Brandina Miramar	PCOC	5-1	3.º	85	12,050	0,508	4,21
2.598	V.B. Neta Cezar XXII	PCOC	3-4	3.º	70	13,780	0,557	4,04
2.687	V. Brandina Seta	PCOD	7-5	2.º	61	18,270	0,575	3,15
2.688	Vila Brandina Solita	PCOC	-	2.º	45	16,900	0,625	3,70

Dr. João Laraya. Jacarei. Contrôle em 28-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.125	Brampton Atlântica	PO	-	1.º	-	11,070	0,471	4,25
2.126	Esmeralda	PCOD	-	1.º	-	9,160	0,467	5,10
2.179	Chiquita	PCOD	5-7	10.º	302	8,850	0,407	4,60
2.202	Joana	-	-	9.º	287	8,770	0,442	5,04
2.263	Cida	-	-	6.º	-	13,550	0,492	3,63
2.617	Flor do Conde Magical 302	PCOD	9-7	3.º	75	10,000	0,322	3,22
2.618	Pintasilva	3/4	8-7	3.º	87	9,000	0,388	4,32
2.619	Camelia	NR	-	3.º	72	9,550	0,404	4,23
2.620	Meduza	PO	-	3.º	73	8,790	0,559	6,36
2.621	Jardineira	PCOD	3-8	3.º	74	9,030	0,533	5,90
2.622	Janela	NR	-	3.º	63	7,220	0,370	5,12
2.701	Plava	PCOD	8-5	2.º	38	15,080	0,625	4,14

Maria José de Araujo Alcântara. Caçapava. Contrôle em 15-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.423	Dalia	NR	-	5.º	141	10,780	0,367	3,40
2.424	Eureka	NR	-	5.º	135	11,850	0,471	3,97
2.425	Dalila	NR	-	5.º	137	13,200	0,496	3,76
2.426	Ballarina	NR	-	5.º	150	12,220	0,462	3,78
2.427	Oncinha	PCOD	7-4	5.º	157	10,220	0,321	3,15
2.559	Cartilha	NR	-	4.º	79	10,460	0,399	3,82
2.642	Dama	NR	-	3.º	69	12,970	0,491	3,78
2.643	Fortaleza	NR	-	3.º	73	12,240	0,474	3,87
2.644	Estrada	NR	-	3.º	65	11,530	0,509	4,42
2.645	Briosa	NR	-	3.º	61	17,460	0,717	4,11
2.646	Dinamarca	NR	-	3.º	79	11,170	0,429	3,84
2.670	Cachucha	NR	-	2.º	36	16,120	0,582	3,61
2.671	Coralí	NR	-	2.º	50	12,750	0,417	3,27
2.672	Cascata	NR	-	2.º	45	14,710	0,436	2,96

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Contrôle em 30-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

849	B.V.Graciosa 7767 I.ª Ceres (886)	PCOC	6-4	6.º	161	12,640	0,479	3,79
1.139	Diana (574)	PCOD	8-5	1.º	33	24,410	0,817	3,34
1.143	B.V.Pantalla Ceres I (879)	PCOC	7-4	4.º	104	15,890	0,460	2,90
1.221	B.V.Unica 5334 C. 4.ª (863)	PCOC	7-6	5.º	117	17,770	0,591	3,32
1.310	B.V. Pantalla C.II 5324 (886)	PCOC	6-5	2.º	47	29,170	0,860	2,95
1.401	Mussolina (515)	NR	-	4.º	109	16,450	0,559	3,40
1.402	Fidalga (797)	NR	-	7.º	171	13,400	0,476	3,55
1.427	Marília (876)	NR	-	7.º	203	14,160	0,558	3,94
1.433	B.V.Gorita Ceres I (874)	PCOC	3-8	7.º	185	13,960	0,446	3,20
1.469	Angelica Y (74687)	PCOD	8-1	5.º	119	19,650	0,717	3,65
1.514	Alteza Y (2579)	PCOD	5-10	8.º	211	14,350	0,501	3,49
1.516	Portuguesa (839)	PCOC	3-8	7.º	136	21,290	0,702	3,30
1.535	B.V.S.Prilly C.III 5328 (873)	PCOC	5-5	2.º	38	30,080	0,981	3,26
1.537	Amareluz Y (535)	PCOD	8-0	1.º	9	25,370	0,839	3,31
1.551	B.V.Unica 5334 C.V. (875)	PCOC	5-1	9.º	301	13,240	0,542	4,09
1.580	B.V.Pada 9044 C.I.ª (868)	7/8	7-0	4.º	122	16,140	0,563	3,48

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.581	Amaz. Domino Gordina (9617)	PCOD	4-11	9.º	299	13,070	0,472	3,61
1.582	Esmeralda (843)	NR	-	4.º	100	16,500	0,576	3,49
1.614	Fortuninha (408)	NR	-	7.º	199	16,370	0,644	3,93
1.659	Antilha Y (530)	PCOD	7-2	10.º	317	13,690	0,513	3,75
1.673	Amaz. Cabrita (80938)	PCOD	5-3	4.º	106	26,520	0,875	3,30
1.707	Amaz. Poch Garrone (9666)	PCOD	4-11	7.º	204	14,490	0,520	3,59
1.708	Botija (600)	NR	-	8.º	304	10,180	0,370	3,63
1.772	Amaz. Milk M. Gargona (9624)	PCOD	5-5	3.º	78	23,630	0,685	2,90
1.773	Amaz. Teroleza (10.158)	PCOD	3-9	8.º	215	11,600	0,440	3,79
1.802	Amaz. Iamilton (8523)	PCOD	4-7	3.º	75	25,070	0,766	3,05
1.938	Silene (603)	NR	-	2.º	48	26,510	0,928	3,50
2.007	Andaluzia (827)	NR	-	2.º	46	22,740	0,671	2,95
2.049	T. Cornélia (5057)	NR	-	2.º	39	23,310	0,804	3,45
2.134	Amaz. Manganosa (5220)	PCOD	2-4	12.º	348	15,630	0,483	3,09
2.170	Amaz. Guinanuza (82314)	NR	-	11.º	335	14,080	0,436	3,09
2.197	Inula	NR	-	10.º	301	11,590	0,411	3,55
2.198	Amaz. Monograma (83758)	PCOD	3-0	10.º	348	11,280	0,417	3,70
2.200	Amaz. Imperiala (100005)	NR	-	10.º	292	11,920	0,452	3,80
2.223	Amaz. Margem (5226)	PCOD	2-7	9.º	254	10,780	0,436	4,05
2.224	Amaz. Multiplicada (84.394)	PCOD	2-7	9.º	255	10,010	0,360	3,59
2.267	Amazonas Ipnotica (10269)	PCOD	4-2	8.º	223	10,370	0,402	3,88
2.268	Caprichosa (5042)	NR	-	8.º	223	14,610	0,525	3,59
2.269	Cearença (5013)	NR	2-6	8.º	229	17,640	0,582	3,29
2.303	Convoluta (855)	NR	-	7.º	199	14,540	0,524	3,60
2.304	I. Cachoura (5021)	NR	-	7.º	208	12,030	0,445	3,70
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	-	7.º	195	16,120	0,530	3,28
2.307	Amaz. Malotécnica (10643)	PCOD	3-1	7.º	212	13,570	0,516	3,80
2.308	Amazonas Ivalage (10239)	PCOD	3-9	7.º	199	20,780	0,624	3,00
2.309	Augusta (2130)	PCOD	3-11	7.º	204	11,220	0,432	3,85
2.367	I. Camomila (5003)	NR	-	6.º	173	16,790	0,680	4,05
2.368	I. Argentina (5018)	NR	-	6.º	162	10,030	0,365	3,64
2.369	I. Imp. Elvira's Conchita (5079)	NR	-	6.º	162	12,680	0,468	3,69
2.370	Amaz. Monopódia (83762)	PCOD	3-4	6.º	182	18,640	0,558	2,99
2.371	Amaz. Latria (10466)	PCOD	8-10	6.º	167	14,820	0,477	3,22
2.553	Diná (615)	-	-	4.º	105	22,240	0,668	3,00
2.554	Amaz. Magna (5205)	PCOD	3-1	4.º	115	17,550	0,606	3,45
2.555	Amazonas Minarete (22213)	PCOD	3-0	4.º	111	12,310	0,387	3,14
2.556	Nilva (5109)	-	2-5	4.º	128	16,090	0,577	3,58
2.557	I. Imperial Miranda (5066)	NR	-	4.º	111	18,760	0,703	3,75
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	-	4.º	103	16,560	0,555	3,35
2.599	Amazonas Iena (10144)	PCOD	4-2	3.º	69	20,190	0,635	3,14
2.600	I. Virginia (5085)	NR	-	3.º	82	16,240	0,600	3,69
2.601	I. Ciranda (5051)	NR	-	3.º	73	21,510	0,731	3,39
2.686	I. Anta's Andorinha (5099)	-	-	2.º	49	21,740	0,663	3,05
2.769	Fátima	NR	-	1.º	2	27,410	0,795	2,90
2.770	Cedrela	NR	-	1.º	32	26,090	0,966	3,70
2.771	Frisia	NR	-	1.º	3	19,110	0,650	3,40
2.772	Garrota	NR	-	1.º	41	18,740	0,628	3,35

Olivo Gomes. Jacarei. Contrôle em 21-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

1.958	Sant'Ana Cançoneta Sonata	PO	-	5.º	-	11,500	0,605	5,26
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	5-8	2.º	30	16,200	0,482	2,97
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	-	1.º	-	18,590	0,581	3,13
2.059	Sant'Ana Etna II	PO	-	1.º	-	15,650	0,640	4,09
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	-	1.º	9	13,950	0,652	4,67
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	-	9.º	358	11,280	0,631	5,60
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	1-5	8.º	229	11,880	0,604	5,09
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-7	6.º	182	11,140	0,548	4,92
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	-	5.º	-	9,590	0,458	4,77
2.561	Sant'Ana Balisa Patton	PO	-	4.º	115	7,050	0,342	4,85
2.562	Batalha	PO	-	4.º	-	8,900	0,283	3,18
2.623	Edna M. Troubadour	PO	-	3.º	58	14,340	0,722	5,04
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	-	3.º	62	11,470	0,584	5,09
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	-	3.º	69	10,650	0,535	5,02
2.627	Nora Basil de Canela	PO	-	3.º	61	10,550	0,444	4,21
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	5-6	2.º	53	11,640	0,576	4,95
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	3-5	2.º	63	13,740	0,708	5,15
2.761	Chanetornhuny D. Ruby	PO	-	1.º	8	15,800	0,799	5,06
2.762	Sant'Ana Eva Patrician	PO	-	1.º	17	11,020	0,528	4,79
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	-	1.º	15	11,580	0,559	4,83
2.764	India 2	PO	-	1.º	-	13,500	0,677	5,02

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Contrôle em 9-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.293	Sylvia N.V. Xanguim	PCOD	3-2	7.º	224	10,820	0,404	3,73
2.294	G. S. B. Fobes S. Daisy	PO	5-2	7.º	221	10,440	0,292	2,80
2.295	B.E.Prince Fobes	PCOD	2-9	7.º	214	12,750	0,443	3,48
2.296	Greenlodge Rag. Apple	PO	2-7	7.º	221	11,940	0,411	3,44
2.337	Forsgate H.R.A. Ona	PCOD	3-2	6.º	171	12,750	0,376	2,94
2.338	Jonbell Gay Blade K	NR	-	6.º	169	11,980	0,371	3,09

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2397	Benton F. H. Friesians	NR	4-0	5.º	126	14,130	0,404	2,86
2398	Casmac T. Expectation	NR	4-1	5.º	132	13,000	0,434	3,33
2482	Benton Reburke Carbo	PO	-	4.º	117	13,620	0,353	2,59
2746	Pilfour Betty	PO	-	2.º	33	16,280	0,623	3,83
2747	Infelis	NR	-	1.º	25	19,980	0,604	3,02

Olivo Gomes. Jacarei. Contrôle em 12-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca, Jersey.

1831	Diná de Paraiba	PCOD	7-9	2.º	41	11,350	0,283	2,49
1832	Gloria I de Paraiba	PCOD	9-6	5.º	151	10,810	0,447	4,14
1959	Cantareira de Paraiba	3/4	12-6	2.º	42	15,310	0,434	2,83
1960	Cooperativa de Paraiba	PCOD	-	3.º	-	11,220	0,462	4,12
2017	Laranja I de Paraiba	7/8	9-9	1.º	21	15,750	0,327	2,07
2111	Jangada I de Paraiba	PCOC	4-0	6.º	164	10,730	0,354	3,30
2114	Mansinha de Paraiba	PCOC	6-8	1.º	25	10,230	0,430	4,21
2181	Sertaneja de Paraiba	PCOD	3-8	10.º	274	10,900	0,306	2,81
2229	Liene de Paraiba	PCOD	4-8	8.º	262	14,020	0,453	3,23
2232	Cravina I de Paraiba	7/8	8-2	8.º	-	10,550	0,438	4,15
2274	Delta de Paraiba	PCOD	5-2	7.º	197	10,810	0,369	3,41
2335	Lontra II de Paraiba	7/8	5-8	6.º	183	12,000	0,443	3,69
2376	Média de Paraiba	3/4	8-3	5.º	156	11,350	0,260	2,29
2380	Buritiba de Paraiba	7/8	9-0	5.º	154	10,890	0,540	4,95
2462	Morfina de Paraiba	PCOC	2-11	4.º	94	11,800	0,466	3,95
2631	Repreza de Paraiba	-	-	3.º	113	11,600	0,377	3,25
2714	Barreira de Paraiba	PCOC	4-7	2.º	55	10,750	0,510	4,75
2765	Yara de Paraiba	PCOC	-	1.º	21	18,350	0,803	4,38
2768	Canela	-	-	1.º	-	14,760	0,346	2,34

Jersey

2257	Buck Just Daisy Mistress	PO	-	8.º	219	8,900	0,415	4,66
2260	Hardwick Quick Silven	PO	-	8.º	210	8,190	0,413	5,04
2276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	-	5.º	185	8,640	0,380	4,40

Gonçalves & Filho. Pinhal. Contrôle em 13-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

3 ordenhas

2475	Columbia de Palmeiras	PCOD	5-8	4.º	127	25,780	0,909	3,52
------	-----------------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

2472	Tricordiana II	PCOD	5-7	4.º	93	12,080	0,394	3,26
2473	Dona Sol de Palmeiras	PCOC	9-4	4.º	152	12,230	0,409	3,35
2474	Dansarina de Palmeiras	PCOC	4-6	4.º	114	15,740	0,613	3,89
2584	Aragonita	PCOD	11-3	3.º	69	19,770	0,751	3,80
2585	Elite	-	-	3.º	70	22,290	0,794	3,56
2664	Canã II	PCOD	5-10	2.º	48	25,320	0,803	3,17
2665	Tentadora	-	-	2.º	39	21,580	0,745	3,45

Jaime Silveira Leme. Pinhal. Contrôle em 12-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

2476	La Conga	PCOD	9-5	4.º	96	15,940	0,503	3,16
2477	Alegria	7/8	3-5	4.º	106	14,870	0,469	3,15
2478	Andorinha	PCOD	5-5	4.º	135	10,700	0,403	3,76
2479	Arkansas	PCOD	4-4	4.º	165	14,440	0,476	3,30
2480	Acácia	PCOD	4-6	4.º	111	12,820	0,487	3,80
2481	Alteza	7/8	6-5	4.º	99	13,700	0,460	3,36
2576	Leme's Cora	PCOD	2-4	3.º	91	10,170	0,340	3,35
2577	Leme's Bianca	PCOC	2-11	3.º	75	10,070	0,302	3,00
2578	Leme's Campineira	PCOD	2-7	3.º	67	13,600	0,357	3,57
2737	Saudade	-	-	1.º	3	18,720	0,786	4,10

Alberto Ferraz Agulhas Negras. Contrôle em 12-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raças: Holandêsa preta e branca, Jersey e Schwyz.

3 ordenhas

1.723	Bela	PO	4-7	4.º	109	21,510	-	-
-------	------	----	-----	-----	-----	--------	---	---

2 ordenhas

2.278	Argola das Agulhas Negras	PCOD	3-1	7.º	211	11,760	0,426	2,62
2.279	Ada das Agulhas Negras	PCOD	3-3	7.º	192	11,900	0,488	4,10
2.280	Allança das Agulhas Negras	PCOD	3-7	7.º	200	12,680	0,438	3,45
2.330	Arte das Agulhas Negras	NR	-	6.º	167	12,150	0,452	3,72

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Jersey								
1.233	Basil Bayleaf Broots (Bonita)	PO	7-10	4.º	103	13,670	0,676	4,95
Schwyz								
1.770	L'ees Hill Ranger's Swhimsy (Joia)	PO	7-7	6.º	170	11,600	0,447	3,86

Carlos Alberto Willy Auerback. Mogi das Cruzes. Contrôle em 5-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

342	Unica	PCOD	15-3	2.º	37	21,720	0,812	3,74
1.082	Verônica Imbú	PCOD	7-2	4.º	108	13,470	0,380	2,82
1.296	Bela Vista Jantje Ceres II	PO	4-11	5.º	141	15,470	0,479	3,10
1.587	Bela Vista Bena Ceres III	PO	4-5	13.º	355	12,430	0,458	3,68
1.669	Bela Vista Crist. 7774 C. II	PCOC	4-9	7.º	141	10,990	0,363	3,31
1.950	B.V.Bena 629 LB Ceres IV	PO	4-1	2.º	51	23,730	0,644	2,71
2.402	Cristina 4.ª Maximum	PCOC	2-4	6.º	166	13,780	0,549	3,98

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Contrôle em 13-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.284	Slatsche LXXXVII	PO	6-9	1.º	29	20,510	0,822	4,01
1.732	Jardim Corbeille	PO	3-11	1.º	31	11,410	0,466	4,08

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Contrôle em 19-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

211	Amazonas L. Macera	PCOD	2-4	11.º	312	10,530	0,414	3,94
212	Amazonas L. Mabilidadora	PCOD	2-5	9.º	296	11,090	0,458	4,13
213	Amazonas L. Malográfica	PCOD	2-10	9.º	307	10,330	0,391	3,78
215	Amazonas Miuva	PCOD	2-10	9.º	257	11,840	0,388	3,28
216	Amazonas Navegadora	PCOD	2-9	9.º	254	10,830	0,427	3,94
262	Amazonas Majadacea	PCOD	2-6	8.º	242	13,130	0,439	3,34
263	Amazonas Narrativa	PCOD	2-7	8.º	244	13,060	0,435	3,33
264	Amazonas Napeva	PCOD	2-7	8.º	237	17,750	0,532	3,00
289	Amazonas Morfológica	PCOD	2-1	7.º	207	12,680	0,416	3,28
290	Amazonas L. Malometrica	PCOD	3-1	7.º	204	11,380	0,385	3,38
291	Amazonas L. Malita	PCOD	2-9	7.º	213	14,760	0,522	3,54
292	Amazonas Nove	PCOD	2-9	7.º	230	16,180	0,522	3,22
342	Amazonas Magnética	PCOD	2-9	6.º	191	14,410	0,421	2,92
343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	2-10	6.º	222	11,540	0,390	3,38
345	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	2-9	6.º	206	11,840	0,339	2,84
590	Amazonas Monimácea	PCOC	3-7	3.º	79	15,100	0,575	3,81
591	Normanda de Paraiba	PCOC	2-8	3.º	76	14,880	0,542	3,64
592	Madeira de Paraiba	PCOD	2-11	3.º	84	15,660	0,489	3,12
593	S. F. Ariana	PCOD	3-4	3.º	76	13,760	0,458	3,32
683	S. F. Argentina	PCOD	3-9	2.º	41	16,550	0,487	2,94
684	Falange de Paraiba	PCOC	2-6	2.º	44	15,850	0,531	3,35
738	Miss de Paraiba	PCOC	2-8	1.º	20	10,070	0,298	2,96
739	Amazonas Narceja	PCOD	3-3	1.º	12	21,780	0,520	2,38

Ministério de Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Contrôle em 19-954.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Holandêsa, variedade preta e branca, Jersey.

Holandêsa preta e branca								
511	Vanilina	PO	4-4	3.º	193	13,770	0,968	3,40
512	Tanajura Imperial	PO	6-9	3.º	69	15,650	0,555	3,54
515	Glen Elda Patsy	PO	6-5	3.º	201	15,550	0,597	3,84
516	Sudari	PO	7-3	3.º	189	15,050	0,595	3,95
528	Sabiá	PO	5-11	3.º	181	15,050	0,595	3,95
751	Byrneside Rag R. Josephine	PO	6-2	1.º	23	14,850	0,531	3,57
752	Vaga	PO	4-10	1.º	20	12,170	0,438	3,60
753	Valeria	PO	4-10	1.º	11	12,950	0,445	3,43
754	Satuaça	PO	6-4	1.º	4	18,680	0,580	3,11
Jersey								
602	Unida	PO	5-8	3.º	86	10,370	0,390	3,76
603	Dansarina	PO	9-11	3.º	82	9,850	0,364	3,69
604	Tutela	PO	5-11	3.º	106	8,440	0,372	4,41
605	Alauá	PO	3-0	3.º	87	7,200	0,267	3,71
607	Abunã	PO	3-5	3.º	164	7,230	0,255	3,53
608	Tília	PO	6-3	3.º	136	7,300	0,348	4,77
610	Manolita	PCOC	4-9	3.º	155	7,160	0,358	5,00
673	Tapera	PCOC	6-9	2.º	45	13,400	0,510	3,80
674	F. S. M. Alpina	PO	3-3	2.º	52	7,400	0,335	4,52
675	Hameltdown Sunset	PO	4-0	2.º	51	7,800	0,322	4,13
755	Nolle	PO	5-11	1.º	30	12,920	0,534	4,14
756	Vela	PO	4-3	1.º	20	11,900	0,450	3,78
757	Nanete	PO	4-10	1.º	15	8,240	0,431	5,23
759	Tarifa	PO	6-9	1.º	10	10,100	0,353	3,49

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Norremose & Cia. Minduri. Minas Gerais. Contrôle em 13-1-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.566	Valência Oak Colantha	7/8	12-5	3.º	94	10,280	0,411	4,00
2.567	Graúna	1/2	11-4	3.º	73	20,970	0,844	4,02
2.568	Mintje 77	PO	2-4	3.º	117	12,020	0,536	4,45
2.569	Minke 4	PO	2-7	3.º	65	14,470	0,540	3,73
2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	2-6	3.º	65	13,240	0,564	4,26
2.700	Belezinha Oak Colantha	NR	-	2.º	61	12,000	0,452	3,76
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	-	1.º	9	18,050	0,739	4,09

Ministério de Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Barra do Pirai. Contrôle em 27-1-954.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Holandêsa, variedade vermelha e branca e Schwyz.

Holandêsa vermelha e branca

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	4-2	4.º	184	10,720	0,374	3,49
2.639	Tiberia de Pinheiro	PO	6-10	3.º	79	10,230	0,375	3,67
2.641	Viçosa de Pinheiro	PO	4-10	3.º	92	10,050	0,387	3,86
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	3-8	2.º	37	12,330	0,391	3,17
2.797	Meta	PO	8-1	1.º	5	18,250	0,508	2,78

Schwyz

2.506	Zavana de Pinheiro	PO	3-2	6.º	155	10,400	0,426	4,09
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	5-10	4.º	142	11,270	0,432	3,83
2.636	Xenuncia de Pinheiro	RP	4-1	3.º	72	10,650	0,458	4,30
2.677	Renascença	PO	9-7	2.º	45	12,990	0,485	3,73
2.778	Turva de Pinheiro	PO	7-8	1.º	12	14,570	0,378	2,59
2.779	Uva de Pinheiro	PO	6-4	1.º	16	13,110	0,421	3,21
2.783	Quieta	PO	10-4	1.º	7	15,370	0,469	3,05
2.784	Drela	PO	6-11	1.º	19	10,830	0,368	3,40
2.787	Roberta	PO	9-7	1.º	5	11,590	0,405	3,49
2.789	Uno	PO	7-10	1.º	24	13,720	0,425	3,10
2.793	Torre de Pinheiro	PO	7-8	1.º	23	10,050	0,336	3,34
2.795	Xerra de Pinheiro	PO	4-1	1.º	34	11,200	0,394	3,52
2.796	Zimpia de Pinheiro	PO	3-6	1.º	27	12,720	0,429	3,37

Dr. A. Antony Assumpção. Mogi Mirim. Contrôle em 26-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.750	(Kátia) Saakje XXV	PO	4-5	10.º	277	11,180	0,470	4,21
1.780	(Albertina) Ijtske VI	PO	4-2	8.º	235	14,420	0,618	4,29
1.855	(Karenini) Vlekje II I	PO	3-8	7.º	200	13,090	0,673	5,14
1.994	(Petréa) Maaike V	PO	3-8	4.º	107	21,440	0,861	4,01
2.011	Frieda	PO	2-8	5.º	131	13,840	0,689	4,97

Nilo de Souza Carvalho. Santo Amaro. Contrôle em 13-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.466	Histon Lady Betty 14th.	PO	4-5	4.º	126	9,920	0,567	5,71
2.467	Histon Annette 9th.	PO	5-3	4.º	101	15,540	0,686	4,42
2.468	Histon Royal 6th.	PO	3-4	4.º	101	8,130	0,508	6,25
2.469	Dallas	NR	-	4.º	210	10,680	0,505	4,73

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Contrôle em 14-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.733	Arlene Liberdade	PO	3-4	1.º	11	21,870	0,716	3,27
2.734	Arlene Paloma	PO	6-11	1.º	4	17,800	0,719	4,04

Nelson Souza Cotrim. Itatiaia. Contrôle em 14-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.748	Irlanda	PCOC	7-7	1.º	52	8,810	0,309	3,50
2.749	Bolívia	7/8	7-0	1.º	37	11,050	0,519	4,70

Paulo de Souza. Campinas. Contrôle em 21-1-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.505	Roseira Maria	NR	-	2.º	37	18,690	0,691	3,70
2.680	Juliana Maria	PO	-	2.º	-	27,120	0,910	3,35

Leonardo de Geus. Carambei. Contrôle em 8-12-953.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.800	Mina 61	PO	-	1.º	56	10,400	0,361	3,47
-------	---------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Arie de Geus. Carambei. Contrôle em 11-12-953.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.799	Louiza II	PO	-	1.º	64	10,600	0,370	3,42
-------	-----------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Observações: — Hol. = Holandêsa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; RP = registro provisório.

São Paulo, Janeiro de 1954.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ADUBOS



PERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

licoreo "BONANÇA" - me-
das condições físico químicas
das pastagens
ALO BARBERIO & CIA.
tel. 45 - Rio Claro - C. P.

LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA
e Materiais Agrícolas Ltda.
or. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

OCREOL - mata de fato.
STRIA J. B. DUARTE S/A
Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

ROTETOR DA MADEIRA
NA CHAVANTES LTDA.
Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

uido e em pó. O de marca
"FRISIA"
mais antigo e o melhor.
S DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

mais antiga organização
do genero
OTTO BAUNGART
de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

ermita que o caruncho leva
5% de sua colheita.
Use **GESAROL 33**.
IGY DO BRASIL S. A.
Postal, 2544 - São Paulo

HORTA

Fornecemos tudo o que for neces-
sário para hortas e jardins.
DIERBERGER
Agro Comercial Ltda.
Rua Libero Badaró, 499 - Capital

ENXADAS

O trabalho rende mais com a
enxada "CORINGA"
Industria Metalurgica N. S.
Aparecida S. A.
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.
Capital

GADO ZEBU

Procura-se tourinhos, idade até
18 meses, raça Guzerat e Gir.
Oferta à Fazenda "Pilão d'Água"
Caixa 7 - ITAPEVA E. F. S.,
Ramal de Itararé, S. P.

CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados
para todos os fins
"PAGE" LTDA.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Salas 109 e 110 - Capital

ARAME

Arame forjado para cerca e
para todos os fins
CIA. MORMANO
Florencio de Abreu, 793 - Capital

MAQUINARIO

Cortadores de forragem "FOSTER"
Trabalho perfeito e rendoso.
Preços convidativos
CASA FOSTER
R. Flor. de Abreu, 562 - Capital

RAÇÕES

Maior produção leiteira com
Rações Santistas S. A.
MOINHO SANTISTA
Largo do Café, 11 - S. PAULO

Rações para equinos - Rações para
aves - Rações para porcos
AVISCO - AVICULTURA -
Comercio e Industria S. A.
R. Arth. Axevedo, 1647 - S. Paulo

AVEVITA - o melhor alimento
para aves.

MOINHO FLUMINENSE S. A.
Av. Presidente Vargas, 463 - RIO

Rações de complemento para bo-
vinos, suínos, avínos, equinos,
caprinos, etc.,

Sociedade Sucerias Brasileenses
Usina Piracicaba
Piracicaba - C. P. - Est. S. Paulo

Peçam cotações a casa especia-
lizada

GUILHERME D'AMICO
R. Brig. Galvão, 996 - S. Paulo

SEMENTES

SEMENTES DE CAPIM DE RHODES

(CHLORIS GAYANA)

A graminea mais adequada para
a alimentação de cavalos. Se-
mentes puras. Vende-se qual-
quer quantidade, a razão de Cr\$
50,00 o quilo. Pedidos P.P.F.G.,
a rua Diana 674 - São Paulo.

BOVINOS

**Caracu selecionado e de ori-
gem leiteira** - Temos para ven-
da 25 touros filhos de touros
de Nova Odessa. Para cada
aquisição de 2 touros cedere-
mos a preço razoável 5 fe-
meas. Temos também 4 tou-
ros de 4 anos crioulos de Nova
Odessa p/ vender. Cartas a
Dr. Nestor N. Correa, Fazen-
da do Morro, Sta. Cruz das
Palmeiras, Estado de S. Paulo.

VACAS HOLANDESAS

Vendem-se 15 vacas
leiteiras da Raça Ho-
landesa, Vermelho e
Branco, de muita boa
produção, algumas em
lactação e tôdas enxe-
radas por touros puros.
Ver e tratar na Fazen-
da Marambaia, Vinhe-
do com o Sr. Aurelio.

CACHAÇOS E PORCAS DUROC-JERSEY

Puras, de várias idades.
des. Pedidos e visitas à
Fazenda São Bento. —
AMPARO - E. S. Paulo.
A 4 quilômetros na Es-
trada Amparo - Serra
Negra. Telef.: Amparo,
107. Tratar com o Sr.
Carlos ou Sr. Joanin.

SAIS MINERAIS

Sais minerais **Sivam**, para bovinos,
ovinos, suínos, equinos e aves.
SIVAM - Cia. de Produtos Para
Fomento Agro-Pecuário
R. 7 de Abril, 105 - 2.º andar
Sala, 207/9 - Capital

IRRIGAÇÃO

Instalações portáteis próprias para
lavoura de arroz, café, batata e
pastagens
Rubens de Moraes - Representan-
te de GEOVIA, Com. e Eng. S.A.
Rua B. de Itapetininga 50 - 2.º
Telefone 34-6838 - S. Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 36,00 por centímetro
e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - São Paulo

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indica-
da em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congeneres. Não só imuniza a madeira contra
a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma **completa e econômica** mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais**.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA !!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.



ESTÂNCIA AMAZONAS — Cassilla de
Correo, 7 — MANOEL OCAMPO — F.C.B.M. —
Provincia de Buenos Aires — República Argentina

* ★ *



Telefone: Pergamino 10

* ★ *



End. Telegráfico:
"PEVIANI — MANOEL OCAMPO"
ARGENTINA

* ★ *

Estancia mazonas

A **ESTÂNCIA AMAZONAS** sediada na melhor
zona da Provincia de Buenos Aires, em suas novas insta-
lações, continua ao inteiro dispor de sua clientela, aguar-
dando a honrosa visita dos senhores criadores brasileiros.

Informações em São Paulo:

P E V I A N I

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO - TEL. 37-3279
Caixa Postal, 5158

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A COFAP E O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE CARNES
- A HISTORIA DO ZEBU NO BRASIL
- A INFLUENCIA DA TEMPERATURA E DA UMIDADE NA INCUBAÇÃO ARTIFICIAL DOS OVOS
- O VALOR DAS INDENIZAÇÕES EM CASOS DE MORTE DO COLONO
- A FAZENDA LEITEIRA
- MERCADO DE CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS

ANO XXV — 1954 ABRIL N.º 292